



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Centro Educacional Gesner Teixeira

Brasília, DF, Maio de 2024

1 Identificação

2 Apresentação

3 Histórico da Unidade Escolar

4 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

5 Função Social da Escola

6 Missão da Unidade escolar

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

9 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Objetivos Específicos

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

14 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

II. Articulação com o Currículo em Movimento

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

- I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)
- II. Orientação Educacional (OE)
- III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)
- IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros
- V. Biblioteca Escolar
- VI. Conselho Escolar
- VII. Profissionais Readaptados
- VIII. Coordenação Pedagógica
- IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico
- X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica
- XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

18 ESTRATÉGIAS Específicas

- I. Redução do abandono, evasão e reprovação
- II. Recomposição das aprendizagens
- III. Desenvolvimento da cultura de paz
- IV. Qualidade de transição escolar
- V. Para as unidades escolares de gestão compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

21 REFERÊNCIAS

22 APÊNDICES

1 IDENTIFICAÇÃO

Centro Educacional Gesner Teixeira (CEDGT).

Endereço: Rua das Dálias, Lotes 2/6, Cidade Nova – DVO – Santa Maria, DF. CEP:
72597-200

Telefone: 61 33182341

E-mail: 53002474@se.df.gov.br

Código INEP: 53002474

Equipe Gestora:

Diretora: Maria da Guia de Oliveira

Vice-Diretor: Cleison Leite Ferreira

Supervisores Pedagógicos - Diurno: Camila da Silva Costa Fernandes

Otoniel Linhares Junior

Supervisora Pedagógica - Noturno: Karla se Sá Peçanha

Chefe de Secretaria: César Barbosa Nascimento

O Centro Educacional Gesner Teixeira tem 1236 estudantes matriculados nas seguintes ofertas educacionais nos três turnos:

Ensino Fundamental de 9 anos	Turno da Oferta	Total de estudantes
2º Ciclo - Bloco 1 (1º, 2º e 3º anos)	Matutino	208
2º Ciclo - Bloco 2 (3º e 4º anos)	Matutino	192
3º Ciclo - Bloco 1 (6º e 7º anos)	Vespestino	255
3º Ciclo - Bloco 2 (8º e 9º anos)	Vespertino	214

Educação de Jovens e Adultos	Turno da oferta	Total de Estudantes
2º Segmento - 7ª Etapa	Noturno	29
2º Segmento - 8ª Etapa	Noturno	40
3º Segmento - 1ª Etapa	Noturno	38
3º Segmento - 2ª Etapa	Noturno	36
3º Segmento - 3ª Etapa	Noturno	55
1º Segmento - 2ª Etapa	Noturno	10
1º Segmento - 3ª Etapa	Noturno	9
1º Segmento - 4ª Etapa	Noturno	10
2º Segmento - 5ª Etapa	Noturno	20

Ensino Médio	Turno da Oferta	Total de Estudantes
1ª Série	Noturno	38
2ª Série	Noturno	25
3ª Série	Noturno	22

Há, ainda, a oferta Educação Integral para 120 estudantes sendo que no turno matutino frequentam estudantes dos anos finais e no turno vespertino frequentam os estudantes dos anos iniciais.

A estrutura física da escola é composta 18 salas de aula, 1 sala de Múltiplas Funções, 1 Sala de Leitura, 1 Laboratório de Informática, 1 Laboratório de Ciências, 1 Sala de Oficinas da Educação Integral, 1 Sala de Apoio da Educação Integral, Cozinha, Refeitório, 2 Quadras Poliesportivas sem cobertura, 2 Banheiros (1 masculino e um feminino) para uso em aulas de Educação Física, 1 Sala do Professor de Educação Física, 1 parquinho, Sala de Reunião Pedagógica, Sala dos Professores, Sala de Apoio à Aprendizagem, 1 Sala de Reforço, Sala do Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos, Secretaria, Sala de Coordenação, Sala de Supervisão, Sala da Direção, 2 banheiros dos professores (1 masculino e 1 feminino), 4 banheiros dos estudantes (2 masculinos e 2 femininos), 2 banheiros para pessoas com deficiência, Mecanografia, Copa na sala dos professores, guarita e estacionamento.

Também há na escola 2 espaços de convivência cobertos com tendas, com bancos e mesas de concreto (com jogos de tabuleiro) e mesa de jogo de tênis de mesa (pingue-pongue); 2 espaços de atividades coletivas cobertos com tendas e um pátio coberto onde tem disponível um tablado para atividades culturais e momentos de reuniões com a comunidade escolar.

Na Sala de Leitura há ainda um espaço destinado à realização do Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola, denominado Espaço Com-Vida.

O CED Gesner Teixeira tem um total de 78 servidores da Carreira Magistério, sendo: 36 professores efetivos e 48 de contrato de temporário; 2 Orientadoras Educacionais, 1 Pedagoga da Sala de Apoio à Aprendizagem. Entre os professores efetivos há 5 readaptados e 1 PCD (Pessoa Com Deficiência).

Os profissionais da educação são formados pela Carreira Magistério e pela Equipe de Apoio à Aprendizagem conforme descritos abaixo:

Anos Iniciais – Regência no turno Matutino:

Professores	Vínculo	Ano de atuação em 2024
PATRÍCIA	Efetivo	1º ano
SARA	Efetivo	1º ano
ÉDILA	Efetivo	2º ano
GLACILENE	Efetivo	2º ano
DÉBORA	Temporário	2º ano
MISHELE	Efetivo	3º ano
WESLECLEY	Temporário	3º ano
SARITA	Efetivo	3º ano
GISELE	Efetivo	3º ano
ANDRÉ	Temporário	3º ano
MARCOS	Efetivo	4º ano
ELSON	Temporário	4º ano
ELIENE	Temporário	4º ano
LÍDIA	Efetivo	4º ano
STANLEY	Efetivo	5º ano
VÂNIA	Temporário	5º ano
J. RENATO	Efetivo	5º ano
TÂNIA	Temporário	5º ano

Anos Finais – Regência no turno Vespertino:

Professores	Disciplina	Ano de atuação em 2024
Alexander	Matemática	6º e 7º anos
Lília	Matemática	6º e 8º anos
André	Matemática	8º e 9º anos
Sara	Português	6º e 7º anos
Leandro	Português	6º e 8º anos
Adriane	Português	8º e 9º anos
Marta	Ciências e PD2	6º e 7º anos
José Wilian	Ciências e PD2	7º e 8º anos
Cida Moreira	Ciências e PD2	8º e 9º anos
Janaína	História, PD1 e PD2	6º ano e 7º anos
Stênio	História e PD1	8º e 9º anos
Marcelo Alves	Geografia, PD1 e PD2	6º e 7º anos
Cida Borges	Geografia e PD1	8º e 9º anos
Paulo Henrique	Educação física e PD2	6º e 7º anos
Bruna	Educação física e PD2	8º e 9º anos
Jéssica	Artes e PD2	6º, 7º e 8º anos
Thalyta	Artes e PD1	9º anos
Gabriela	Inglês e PD1	6º anos
Verônica	Inglês e PD2	7º, 8º e 9º anos

Os Coordenadores Pedagógicos, escolhidos conforme Portaria 1245, de 7 de dezembro 2024, são:

- Lia Mara..... – Anos Iniciais
- Halípia... – Anos Finais
- Rodrigo Gomes dos Santos – Anos Finais
- Thelma – 1º Segmento - EJA
- Eldemes – 2º Segmento - EJA
- Macário – Ensino Médio

Os servidores da Carreira Assistência totalizam 5, sendo:

- César Barbosa – 40 horas – Chefe de Secretaria
- Cleonilce – 40 horas – Atua na Sala de Leitura no Diurno
- Divino César – 40 horas – Atua na portaria nos turnos Vespertino e Noturno.
- Elizabeth – 30 horas – Atua na Mecanografia no Diurno.
- José Soares – 40 horas – Atua na Secretaria nos turnos Vespertino e Noturno.
- Márcia – 30 horas – Atua na portaria no Diurno.

Salienta-se que a unidade escolar ainda possui vagas para servidores da Carreira Assistência para atuarem na Secretaria Escolar, considerando a quantidade de estudantes matriculados e a alta demanda pela prestação de serviços nesse setor. Há também uma grande dificuldade em relação à portaria da unidade escolar, uma vez que a servidora que atua no diurno não consegue, sozinha, suprir a demanda e a grande movimentação. Além dos riscos da violência presente no contexto urbano local. Nesse sentido, a ampliação de sua carga horária e a presença de um outro servidor para a portaria é de suma importância para garantia da qualidade de vida no trabalho, para a minoração da insegurança e da sobrecarga de trabalho.

A limpeza e conservação da unidade escolar, a vigilância e guarda patrimonial e a preparação da merenda escolar são realizadas por empresas terceirizadas.

Por fim, o Projeto Político Pedagógico do CED Gesner Teixeira, construído e executado coletivamente, leva em consideração os sujeitos que fazem parte da unidade escolar e a sua estrutura predial enquanto facilitadora da organização interna e da realização dos projetos que lhes dão vida.

2 APRESENTAÇÃO

O Centro Educacional Gesner Teixeira (CEDGT), escola vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Gama, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, localiza-se à Rua das Dálias, Lotes 2/6, Cidade Nova – DVO – Santa Maria, DF.

Por se tratar de uma escola pública do Distrito Federal, o CEDGT orienta-se pelos princípios da democracia nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros e pauta-se pelo direito ao acesso e à permanência como valores constitucionais e inegociáveis, sendo, assim, uma escola primordialmente inclusiva e integral.

O CEDGT também se conecta com o contexto social onde está inserido e dialoga com a realidade local que é caracterizada, obviamente, por uma sociedade dinâmica, complexa e diversa, que deve ser problematizada considerando as mazelas sociais que repercutem no próprio contexto escolar para que os projetos tenham sentido para os atores sociais e sujeitos da ação pedagógica, sejam eles docentes, discentes ou servidores.

Por estes motivos, a construção do Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Gesner Teixeira não se apresenta como uma tarefa estanque e que encerra-se com a produção de um documento fechado em si mesmo. A sua construção leva em consideração a sociedade do século XXI e qual o modelo de educação pretende-se considerando os aspectos anteriormente apresentados. Assim, necessita que seja constantemente revisitado, avaliado e discutido com a intenção não perder de vista as dinâmicas sociais e culturais que repercutem no contexto escolar.

A cada ano dizemos que uma nova escola surge. Certamente que com o passar do tempo, tudo muda. As pessoas mudam, as circunstâncias mudam, o mundo muda.

Entendendo o espaço escolar como algo dinâmico, podemos afirmar que aquilo que aí se vivencia em um ano, no outro já é diferente. As práticas pedagógicas são redefinidas e também os espaços educativos.

Busca-se o tempo todo fazer com que esse ambiente seja acolhedor e colaborativo e que estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar sejam incentivados à solidariedade e ao protagonismo.

Ao nos voltarmos para o processo de ensino-aprendizagem, desejamos que esse espaço reflita práticas inovadoras alinhadas às competências do século XXI, tão necessárias para o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos.

E que desafios temos à frente, já que para se atingir esse patamar, é preciso se pensar em um espaço flexível, acompanhado de um roteiro de aula mais dinâmico e que converse com a proposta pedagógica da escola.

Sabe-se, porém, que iniciar um processo transformador no ambiente escolar e nas pessoas leva-se tempo. E para isso, pode-se buscar inspiração em ideias de quem já fez o seu próprio jeito de inovar, adequado à realidade atual. É o que também temos feito.

Sendo assim, esse Projeto Político Pedagógico visa materializar um projeto maior que permeia a todos. SABER CUIDAR de si e do outro tem sido o desafio atual para que para além das aprendizagens esperadas, possamos criar espaços onde todos se sintam à vontade e interessados em aprender.

Diante disto, com olhares atentos à historicidade e à realidade que vêm construindo de forma dinâmica o CEDGT, o nosso PPP será norteado, ao longo do ano de 2024, a partir da Pedagogia do Cuidado, com o projeto “Saber Cuidar”.

Esse projeto norteará e será eixo de todas as demais ações a serem desenvolvidas, e estará expresso nos projetos específicos, nos planos de aula, no cotidiano escolar, na relação com a comunidade, na valorização do patrimônio

material e humano, na perspectiva da construção de uma escola acolhedora, dialógica e promotora de relações harmoniosas entre todos os seus atores sociais. No mesmo sentido, esse projeto dialoga com a construção da Organização Escolar em Ciclos, por considerar que as aprendizagens resultam de práticas pedagógicas atentas e cuidadosas com as diferentes formas de aprender.

O PPP/CEDGT, na perspectiva do cuidado, propõe um caminho pedagógico que promova o desenvolvimento do aluno de forma holística, onde ele possa agir como protagonista na ação educativa e ser sujeito de ações transformadoras dentro e fora da escola.

Foram definidos, na perspectiva do Saber Cuidar, quatro dimensões do cuidado: Ecologia Humana e Sustentabilidade, Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos e Valorização do Patrimônio. Pretende, neste sentido, a efetivação de uma escola pautada no olhar cuidadoso com as relações humanas e na promoção de vínculos sociais e afetivos, como imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Gesner Teixeira (CEDGT) é localizado no povoado da Cidade Nova (antiga Vila DVO), na Região Administrativa de Santa Maria, fazendo divisa com o município do Novo Gama (GO). A escola foi construída em 1961, com uma estrutura de madeira e possuía apenas uma sala de aula. A princípio, atendia apenas os moradores da Vila DVO, que eram os trabalhadores da construção de Brasília e seus filhos.

No início teve o nome de Escola de Alfabetização D. Margarida de Jesus Correa Lopes, oferecendo da 1ª a 4ª série, até a década de 70. Em 21 de outubro 1976, passou a se chamar Escola Classe Gesner Teixeira – uma homenagem a um engenheiro da Construção de Brasília que trabalhava no Departamento de Viação e Obras (DVO), da NOVACAP. Nesta época, a escola aumentou o número de turmas e passou a oferecer outras modalidades de ensino, devido à demanda da comunidade.

Nos anos 90, com uma população crescente, tanto do Distrito Federal (destaca-se aqui a formação da Cidade de Santa Maria) como do entorno bastante próximo da escola, foi necessário ampliar ainda mais a quantidade de vagas oferecidas e diversas modalidades de ensino nos três turnos. Passou, então, a oferecer Educação Infantil, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental (Pré-escola à 8ª série) e, como anexo do CEM 03 do Gama, o Ensino Médio.

No ano de 2001, o antigo prédio, após ter passado por várias reformas, foi demolido para ser construído um novo prédio. No período da construção, todas as atividades da escola tiveram que ser provisoriamente realizadas na Escola Classe 100 de Santa Maria. No ano seguinte, houve uma grande redução tanto no número de vagas como na oferta das modalidades de ensino, passando a oferecer apenas o ensino Fundamental.

Em 28 de agosto de 2003 o prédio novo foi entregue à comunidade e atualmente oferece o 2º e o 3º Ciclos (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental) no diurno e EJA (1º, 2º e 3º segmentos) e Ensino Médio no noturno.

A história da escola tem forte conexão com a história da própria comunidade do DVO e carrega forte sentimento de pertencimento, sobretudo dos estudantes e servidores que habitam a vila. Destaca-se o fato de que há famílias inteiras que vêm passando pela formação escolar por gerações, sendo que, há entre estes, aqueles que inclusive tornaram-se servidores.

A reconstrução da escola foi uma conquista resultante de uma luta de mais de quatro décadas e por isso foi comemorada por toda a comunidade escolar com um momento solene com a presença do então governador Joaquim Roriz.

Algumas pessoas estão na memória afetiva da comunidade escolar, tal como a senhora Lázara Caetano, ou Dona Lazineira como é conhecida, que foi servidora da escola desde a sua fundação e que aposentou em 2014 e é moradora do DVO. É a única das primeiras servidoras da escola ainda viva, e que conta que no começo das atividades ela e as demais tomavam conta da merenda escolar e da limpeza das salas, às vezes voluntariamente. Também fazem parte da memória afetiva e que estão

presentes nos discursos de ex-alunos e da comunidade, promovendo o fortalecimento da identidade, os professores, Carlos Moreira, Aydê Noronha, Terezinha, Sylvania Marina e Reginalda.

Há, ainda, atividades pedagógicas que fazem parte do repertório cultural e identitário do CED Gesner Teixeira que são os *Arraiais* (normalmente realizados no mês de julho) e a festa da Cultura Popular, realizada em 2008, com apresentações de Carimbó e Boi Bumbá, ensaiados pelo coreógrafo e professor do Amazonas Ribamar Ribeiro.

E, atualmente, agregando sentido de pertencimento e de identidade vem ocorrendo, desde 2018, o Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola, sobretudo com as Rodas de Terapia Comunitária Integrativa, levando estudantes e comunidade escolar a entenderem que é preciso cuidar da saúde emocional e mental de todos e que isto é imprescindível no contexto escolar.

Estudantes, como Francisco Jhonatan e Maria Clara, e professores que já foram beneficiados com estas práticas têm significativas representações sociais do que viram e viveram e expressam, de forma afetuosa, o quanto foram significativas em suas vidas e o tanto que o CED Gesner Teixeira é uma escola acolhedora e promotora de escuta qualificada e sensível.

Neste sentido, pessoas que participaram do processo de implantação das práticas estão no imaginário coletivo da escola. Sendo elas: a professora Francisca Beleza, o professor Cleison Ferreira, a servidora da Secretaria de Saúde e Terapeuta Comunitária Doralice Oliveira e a médica Norma Calpineiro. E atualmente, dando continuidade ao projeto, a escola conta com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do DVO que vem desenvolvendo Reiki, Tai Chi Chuan, Técnica de Redução de Estresse e Laya Yoga.

É importante ressaltar que cada pessoa é única e deixa suas histórias inscritas na memória da escola e fortalece, assim, a identidade e o sentimento de pertencimento, e constroem uma imagem positiva e de referência para as atuais e futuras gerações.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola tem atualmente 1236 **alunos matriculados distribuídos da seguinte forma**: Anos Iniciais – 447 alunos (matutino), Anos Finais – 472 alunos (vespertino) e EJA - 387 alunos (noturno) e Ensino Médio – 99 (noturno).

Desde 2010 ocorre a oferta da Educação Integral. No ano de 2024 foram disponibilizadas 120 vagas, sendo que no turno matutino são atendidos 60 estudantes do 3º Ciclo (Anos Finais do Ensino Fundamental) e no vespertino, 60 estudantes do 2º Ciclo (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Os alunos provêm, na sua maioria, do Município do Novo Gama - Goiás, e são moradores dos bairros de Boa Vista I e II, Lunabel, América do Sul, Lago Azul, Grande Vale, Mont Serrat, entre outros. Estas comunidades são vítimas do descaso do poder público e quase não são atendidas por políticas governamentais, por isso procuram os serviços básicos como educação, saúde e segurança no Distrito Federal. Nessas localidades quase não chegam benfeitorias e são, muitas vezes, resultado de especulação imobiliária. Poucos alunos são moradores da Cidade Nova/DVO (Santa Maria), em que as políticas públicas chegam mais seguramente, no entanto ainda de forma incipiente.

Como a maioria dos alunos é oriunda de diferentes realidades educacionais (currículo de outros estados), outro fator relevante é a constante readaptação do conteúdo, elaboração de projetos e sistema de avaliação para que os mesmos não sofram prejuízos pedagógicos.

A maioria dos nossos alunos convive com um contexto de violência e com o uso de drogas em seu cotidiano, o que muitas vezes reflete dentro do espaço escolar.

Em relação aos referenciais étnico-raciais, a partir dos dados obtidos na Secretaria da unidade escolar, a declaração de Cor/Raça de nossos estudantes está expressa da seguinte forma, em termos numéricos:

Cor/Raça	Totais de Declarações
Pretos	26
Pardos	259
Indígenas	00
Branços	102
Amarelos	01
Sem declaração	847
Total de estudantes matriculados	1236

A partir desses dados, observa-se que é elevado o número de estudantes que não declararam a cor de sua pele e isto repercute na identificação étnico-racial da unidade escolar e na própria identidade da comunidade. Consideramos que isso é importante ser lavado em consideração, uma vez que o não declarar pertencente a um grupo há, pelo menos dois aspectos: o não reconhecimento de sua própria origem ou a dificuldade em se declarar por questões históricas que remetem ao preconceito sobre aspectos étnico-raciais vivido na comunidade e no próprio país.

Outra questão é que estudantes matriculados por seus responsáveis não se declaram, assim, não se trata de autodeclaração, mas de como seus pais, suas mães os consideram e como querem que estejam representados na unidade escolar.

Considerando os estudantes matriculados que declararam a Cor de sua pele/Raça como uma amostra dentro da totalidade dos estudantes da unidade escolar, podemos inferir que o CED Gesner Teixeira tem em termos percentuais:

Cor/Raça	Porcentagem de Declaração
Pretos	6,70%
Pardos	67%
Indígenas	0%
Branços	25,4
Amarelos	0,9

Este diagnóstico da realidade escolar, seja em termos pedagógicos ou em termos sociais, econômicos e étnico-raciais, e todo o território onde a escola está inserida repercute no seu próprio contexto interno. E não poderia ser desconsiderado no nosso “fazer pedagógico” - nas nossas ações. Apesar das melhorias significativas desde a implantação da Pedagogia do Saber Cuidar (em 2017) e do Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola, há ainda problemas que precisam de atenção, tais como:

- Algumas salas com quantitativos de estudantes acima da capacidade física;
- Violência física, moral e psicológica entre os alunos;
- Práticas de racismo;
- Pouca participação da comunidade no cotidiano escolar de seus filhos;
- Depredação do patrimônio;
- Quadras de esporte sem manutenção e sem cobertura;
- Mobiliário inadequado para os estudantes de 6 a 9 anos;
- Falta de pessoal especializado para desenvolver projetos na sala de leitura;

- Falta de acessibilidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais às salas de aula e à Sala de Múltiplas Funções localizadas no primeiro andar do prédio;
- Falta de segurança pública nas imediações da escola;
- Internet banda larga insuficiente para viabilização de pesquisas e projetos e para uso dos professores e dos estudantes;

Além desses problemas internos, há alguns problemas nas adjacências da escola que colocam em risco a integridade física dos estudantes e da comunidade escolar como um todo, tais como: ausência de calçadas para pedestres, falta de estacionamento ou área de desembarque segura, faixa de pedestre e sinalização de trânsito sem manutenção, grande quantidade de buracos na via em frente à entrada dos estudantes, levando carros a fazerem desvios arriscados e comprometendo a segurança de todos que necessitam acessar a escola.

Em relação às aprendizagens, a unidade escolar promoveu, logo no início do ano letivo avaliações diagnósticas em todas as etapas de ensino e em todas as disciplinas com a intenção de observar e de gerar dados sobre as principais fragilidades dos estudantes. Considera-se que o trabalho remoto ocorrido por ocasião da pandemia de Covid-19 ainda causa impactos nas aprendizagens para aqueles estudantes que vivenciaram a situação pois tiveram muitas perdas significativas no que se referem às competências e habilidades considerando o Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reconhece-se a necessidade de adequações e de olhares sensíveis para com os estudantes, expressos nos resultados das avaliações diagnósticas promovidas pela própria escola.

As avaliações em larga escala também mostram o quanto a unidade escolar necessita realizar trabalho pedagógico e projetos que resgatem as aprendizagens. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), promovido pelo Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Diagnóstico Inicial, realizado pela Secretaria de Educação do

Distrito Federal (SEDF)/Avaliação em Destaque, trazem índices e resultados preocupantes, com significativos pontos de atenção nos conhecimentos basilares da Língua Portuguesa e da Matemática.

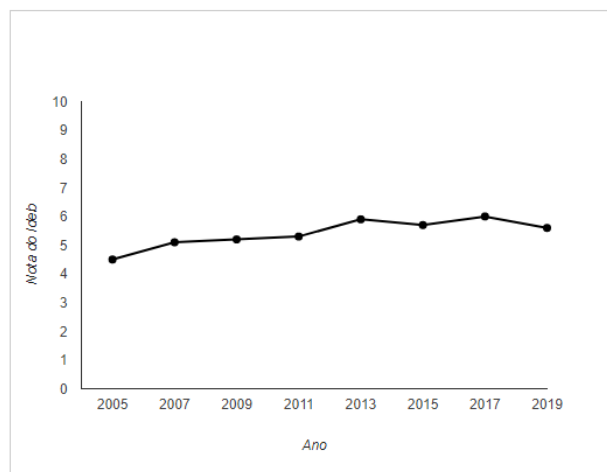
Em relação ao IDEB do CED Gesner Teixeira, os resultados de Anos Iniciais do ensino fundamental estão expressos nos gráficos e tabelas a seguir:

Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação						Saeb				
	1º	2º	3º	4º	5º	P f	Matemática		Língua Portuguesa		N f
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	--	84,7	90,1	87,2	88,2	0,88	198,4	5,3	187,9	5,0	5,17
2007	--	80,4	86,4	89,4	94,4	0,87	220,3	6,1	204,4	5,7	5,88
2009	100,0	98,3	79,6	87,7	88,0	0,90	220,7	6,1	198,1	5,4	5,78
2011	100,0	100,0	78,5	84,9	89,8	0,90	225,7	6,3	198,3	5,4	5,88
2013	95,9	100,0	85,4	96,5	99,3	0,95	233,2	6,6	205,8	5,7	6,16
2015	98,2	100,0	87,2	94,5	97,8	0,95	216,4	6,0	213,4	6,0	5,97
2017	100,0	96,1	90,5	99,0	100,0	0,97	230,7	6,5	212,1	5,9	6,22
2019	100,0	98,7	82,6	96,7	85,8	0,92	221,3	6,2	215,5	6,1	6,11

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		4,5
2007	4,6	5,1
2009	4,9	5,2
2011	5,3	5,3
2013	5,6	5,9
2015	5,8	5,7
2017	6,1	6,0
2019	6,3	5,6

■ Acima ou igual à meta
■ Abaixo da meta



Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53002474>

Observa-se que entre os anos de 2007 e 2013 os índices de Anos Iniciais, obtidos e consolidados a cada dois anos, mantiveram-se acima da meta. Porém, desde o ano de 2015, os resultados vêm apresentando quedas e indicando

fragilidades nas proficiências em Língua Portuguesa e em Matemática que, quase sempre, ficaram medianas em uma escala de 0 a 10.

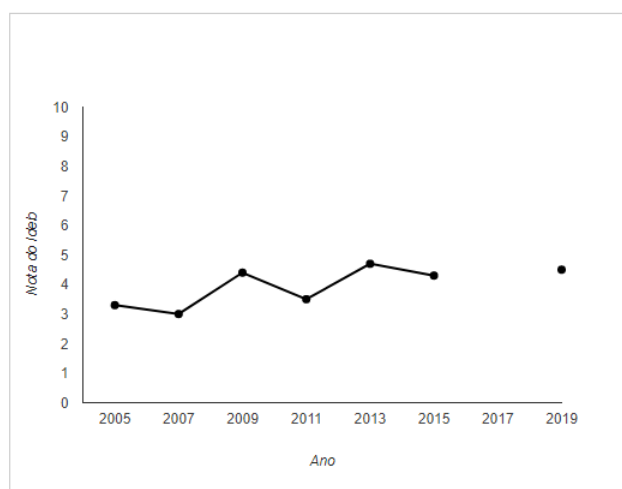
Os resultados do IDEB de Anos Finais do ensino fundamental estão expressos nos gráficos e tabelas a seguir:

Anos finais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					Saeb				
	6º	7º	8º	9º	P	Matemática		Língua Portuguesa		N
						Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	61,3	70,7	76,8	72,4	0,70	247,9	4,9	235,7	4,5	4,72
2007	66,8	70,0	75,4	68,6	0,70	238,0	4,6	223,0	4,1	4,35
2009	91,9	93,2	85,8	86,5	0,89	249,4	5,0	243,4	4,8	4,88
2011	67,2	65,9	81,1	72,3	0,71	248,9	5,0	242,8	4,8	4,86
2013	88,9	89,7	91,7	93,8	0,91	254,1	5,1	252,9	5,1	5,12
2015	91,6	88,9	90,3	94,1	0,91	242,4	4,7	238,9	4,6	4,69
2017	91,9	90,2	94,4	92,5	0,92	--	--	--	--	--
2019	99,2	86,3	97,6	84,8	0,92	245,2	4,8	249,1	5,0	4,91

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		3,3
2007	3,3	3,0
2009	3,5	4,4
2011	3,8	3,5
2013	4,2	4,7
2015	4,5	4,3
2017	4,8	*
2019	5,1	4,5

■ Acima ou igual à meta
 ■ Abaixo da meta



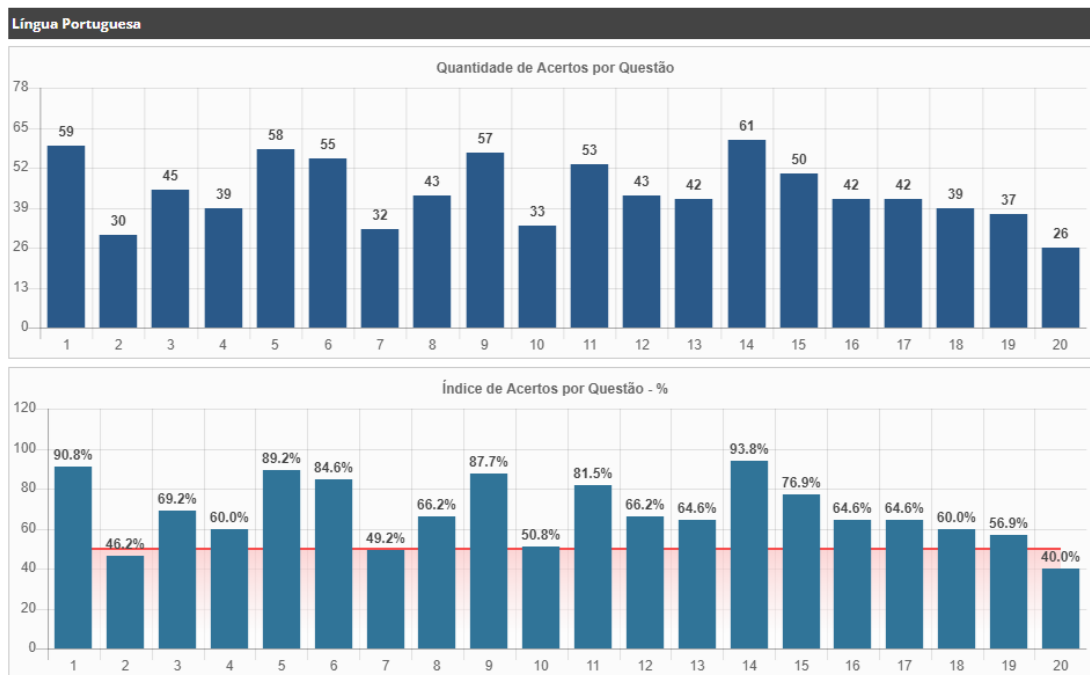
Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53002474>

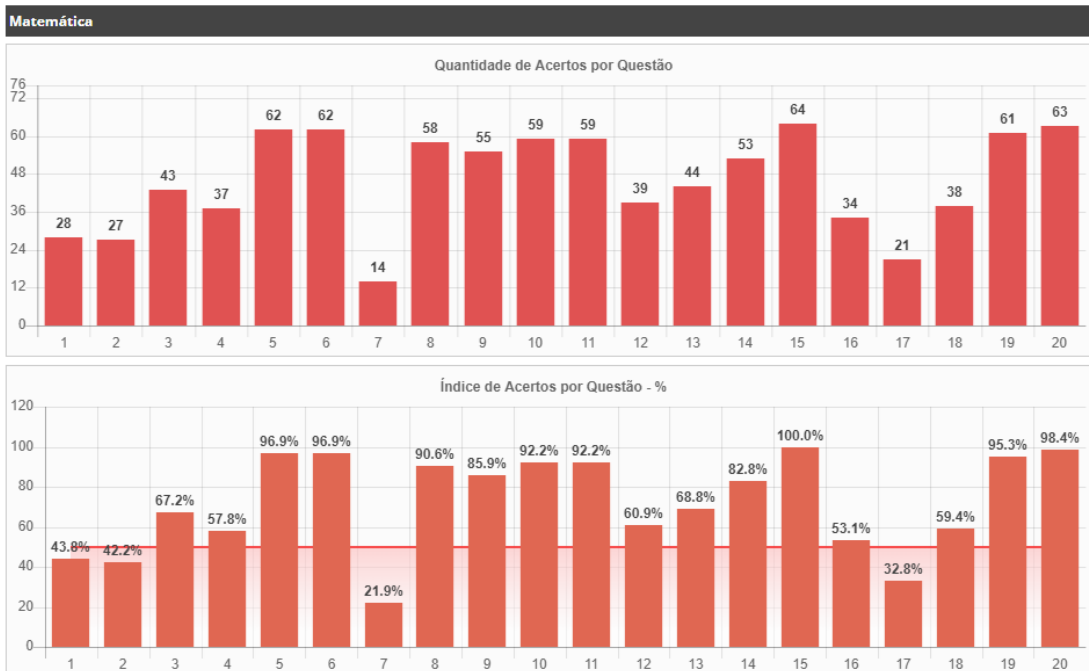
Os índices de Anos Finais apontam para uma curva dinâmica, porém com resultados frágeis e abaixo da meta, sobretudo nos anos de 2007, 2011, 2015 e 2019. Observa-se, ainda, que as proficiências em Língua Portuguesa e em Matemática para os anos finais ficaram abaixo da média, em uma escala de 0 a 10.

Nos resultados do diagnóstico inicial, aplicado em 2022, a identificação das principais fragilidades foi significativa para adoção de trabalho pedagógico interventivo no sentido de melhoria e resgate das aprendizagens e dos pontos de atenção, levando em consideração o Currículo em Movimento e promovendo a construção de um Currículo da unidade escolar dialógico com as demandas expressas no diagnóstico.

Os gráficos abaixo representam as fragilidades em Língua Portuguesa e Matemática expressas em números absolutos e as porcentagens. Tratam-se de relatórios que apresentam a quantidade de estudantes que acertaram cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

2º Ano – Bloco Inicial de Alfabetização





O diagnóstico inicial constatou que os estudantes dos 2^{os} anos têm dificuldades em relação à Língua Portuguesa do ano anterior em:

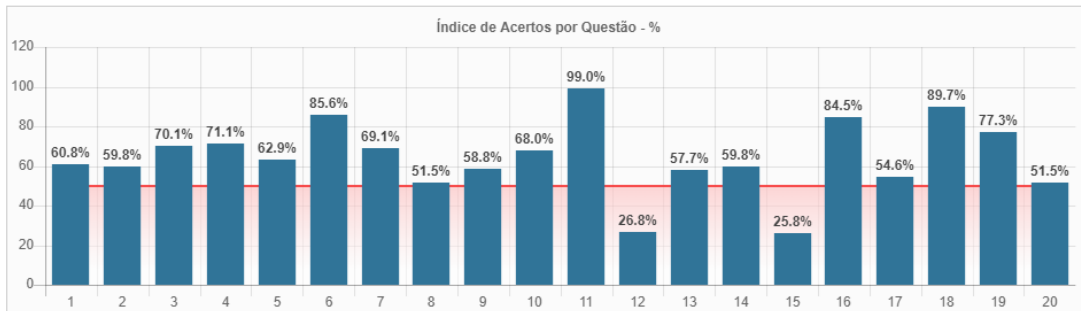
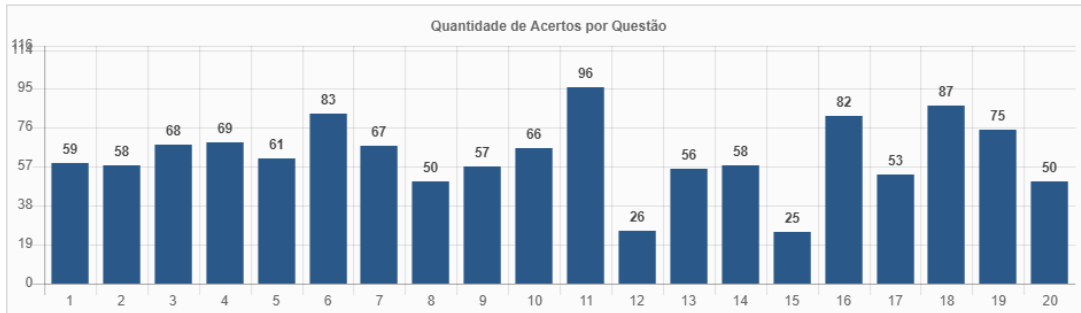
- Identificar variações de sons de grafemas.
- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.
- Identificar o local onde acontece a narrativa.

Em relação à Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

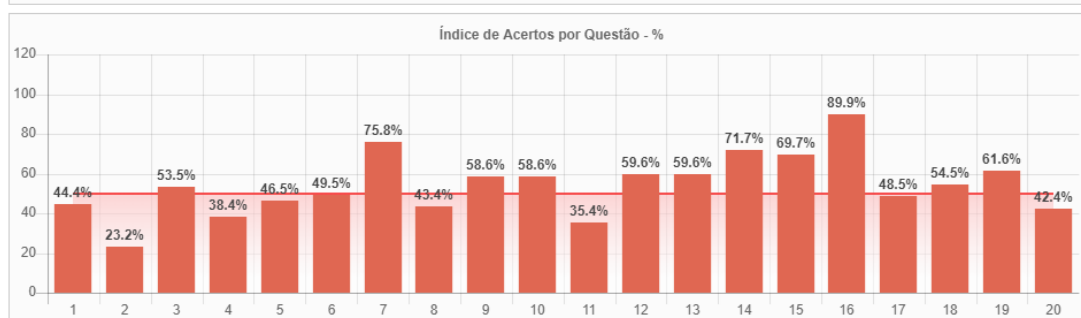
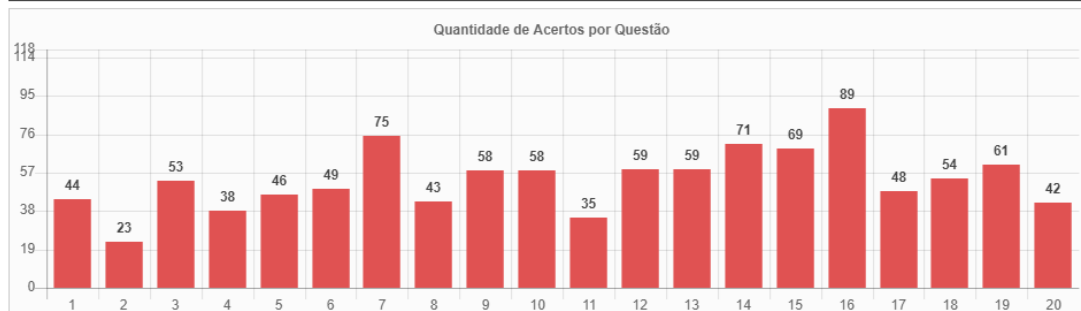
- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.
- Identificar ou decompor números naturais.
- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
- Executar adição ou subtração com números naturais.

3^o Ano – Bloco Inicial de Alfabetização

Língua Portuguesa



Matemática



As principais dificuldades apresentadas em Língua Portuguesa por estudantes de 3^{os} anos são:

- Reconhecer o gênero fábula.

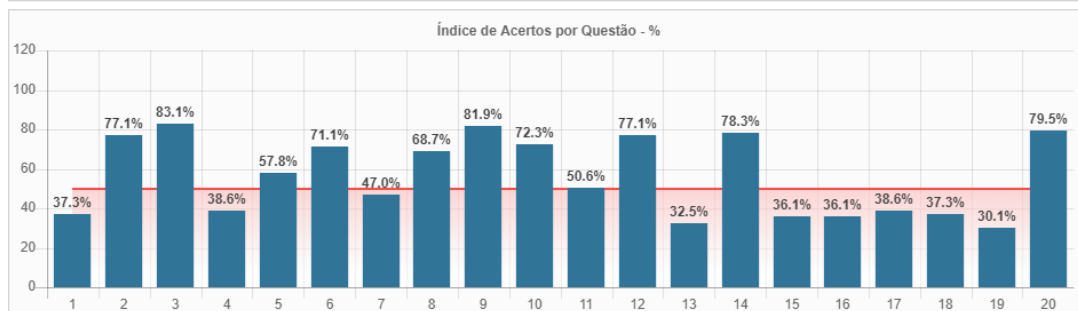
- Reconhecer o assunto de um texto.

Em Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades em relação ao ano anterior:

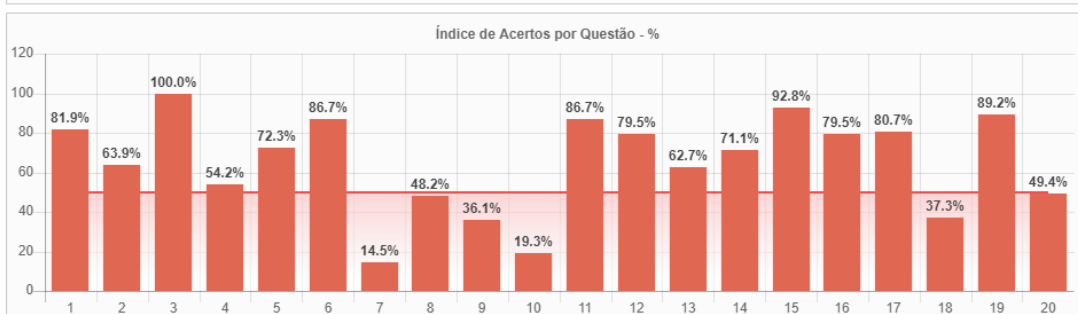
- Identificar representações de figuras tridimensionais.
- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.
- Corresponder números naturais a pontos da reta numérica.
- Identificar decomposições de números naturais.
- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

4º Ano – Bloco II do 2º Ciclo para as aprendizagens

Língua Portuguesa



Matemática



Os estudantes dos 4^{os} anos apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa em relação às habilidades dos anos anteriores:

- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
- Inferir informações em textos.

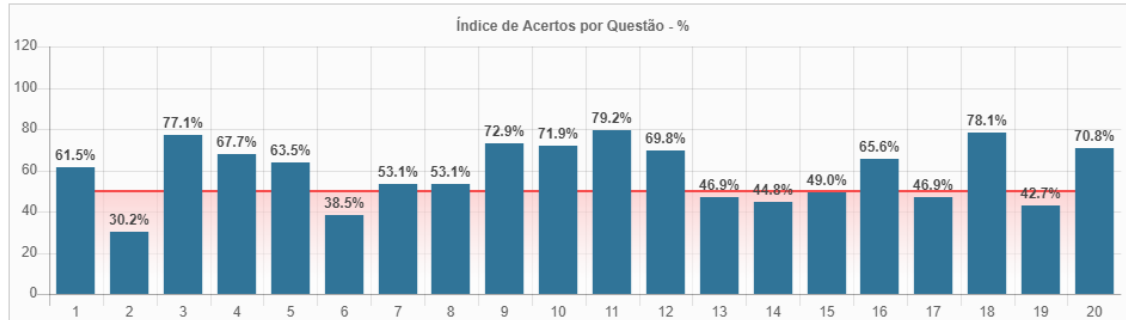
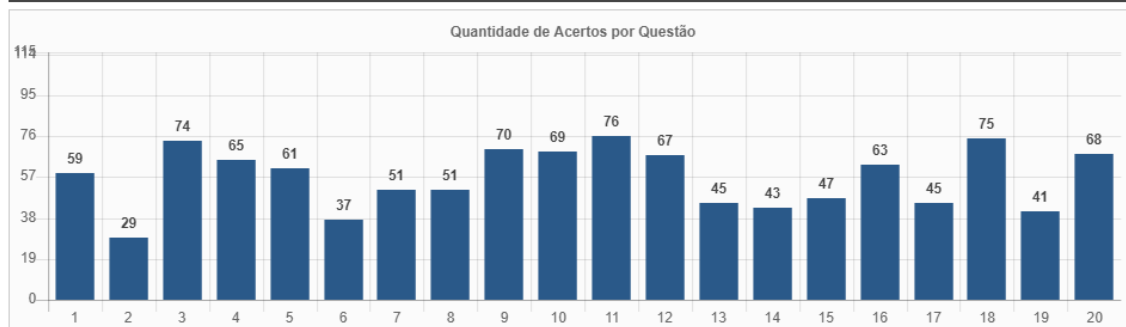
- Reconhecer o gênero poema.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
- Inferir informações em textos.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
- Inferir informações em textos.
- Reconhecer a finalidade de um texto.
- Reconhecer o assunto de um texto.

Os mesmos estudantes, tiveram as seguintes fragilidades em Matemática considerando as habilidades dos anos anteriores:

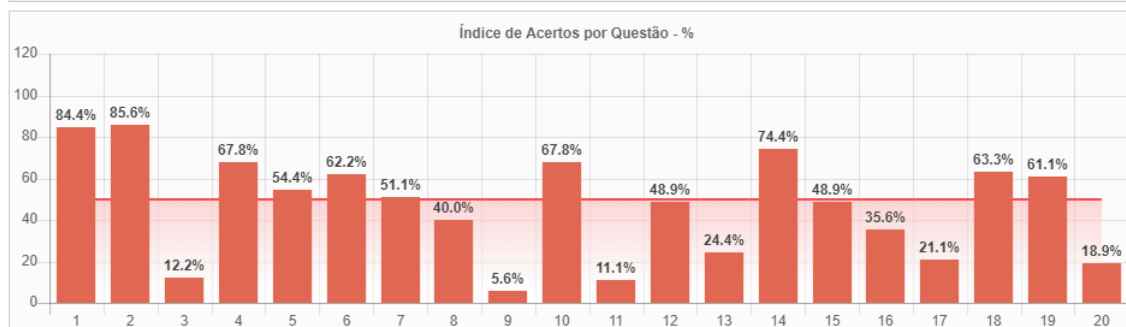
- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.
- Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.
- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.
- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

5º Ano – Bloco II do 2º Ciclo para as aprendizagens

Língua Portuguesa



Matemática



Estudantes dos 5^{os} anos apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa considerando as habilidades dos anos anteriores:

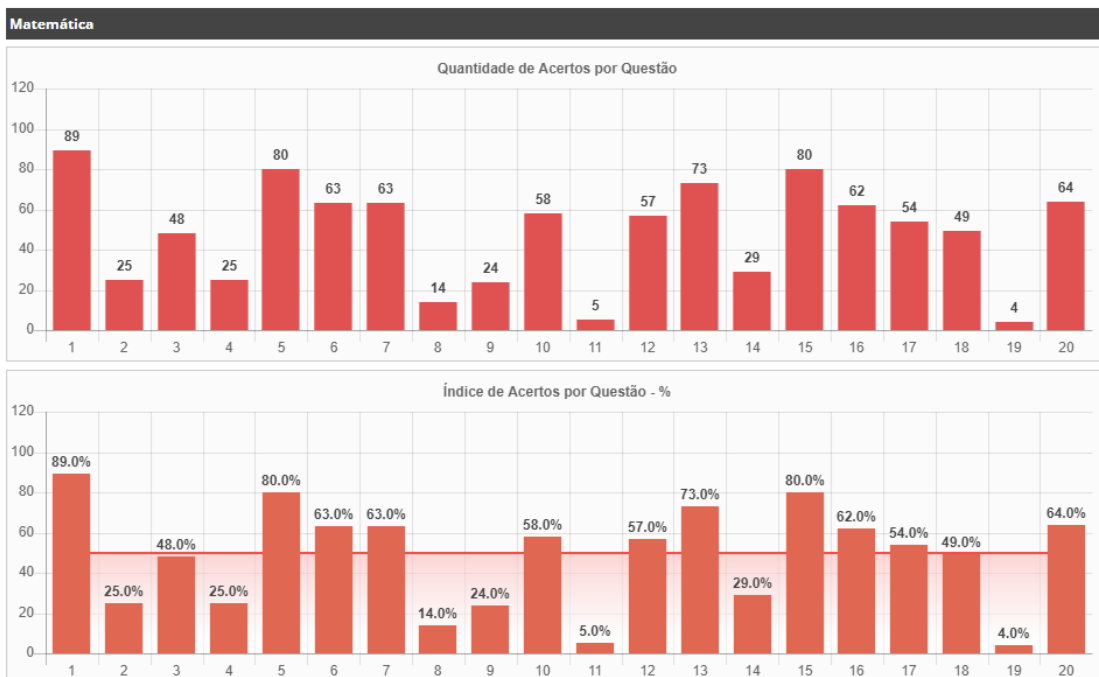
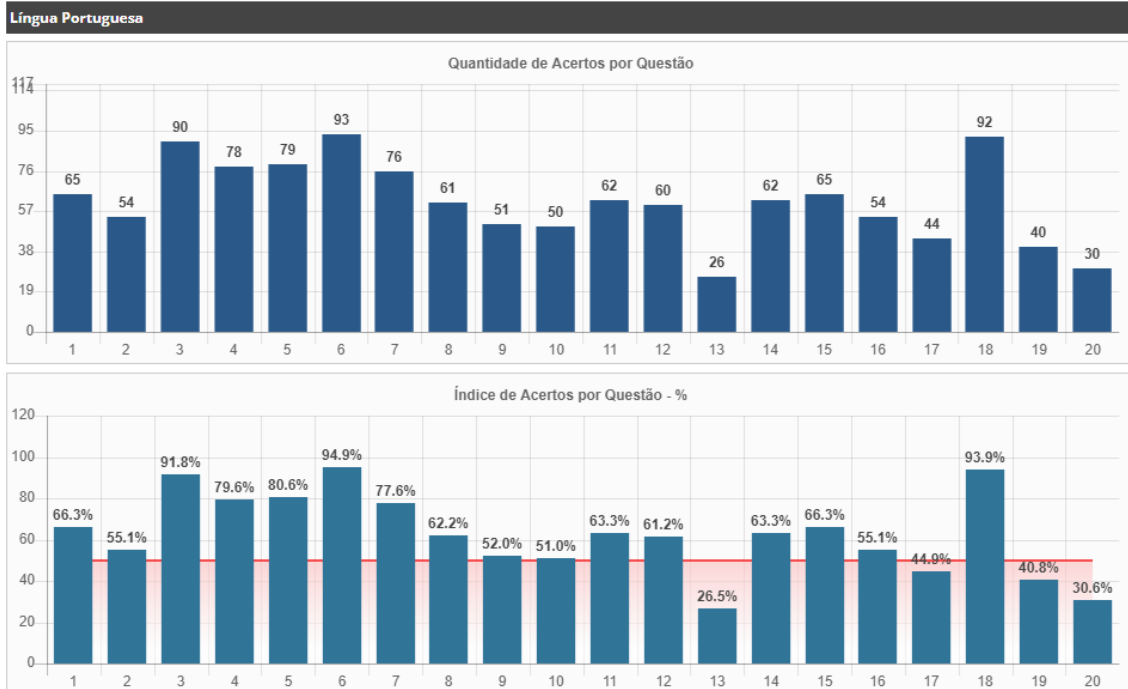
- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).

- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
- Identificar relação de concordância verbal em um texto.
- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).
- Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal.
- Identificar o gênero notícia.
- Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.

Em Matemática, as fragilidades dos estudantes considerando as habilidades dos anos anteriores são:

- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.
- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.
- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.
- Resolver situações-problema utilizando valores do sistema monetário brasileiro.
- Identificar ângulos retos.
- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

6º Ano - Bloco I do 3º Ciclo para as aprendizagens



Os 6^{os} anos apresentaram, em Língua Portuguesa, as seguintes fragilidades considerando as habilidades esperadas para este componente curricular:

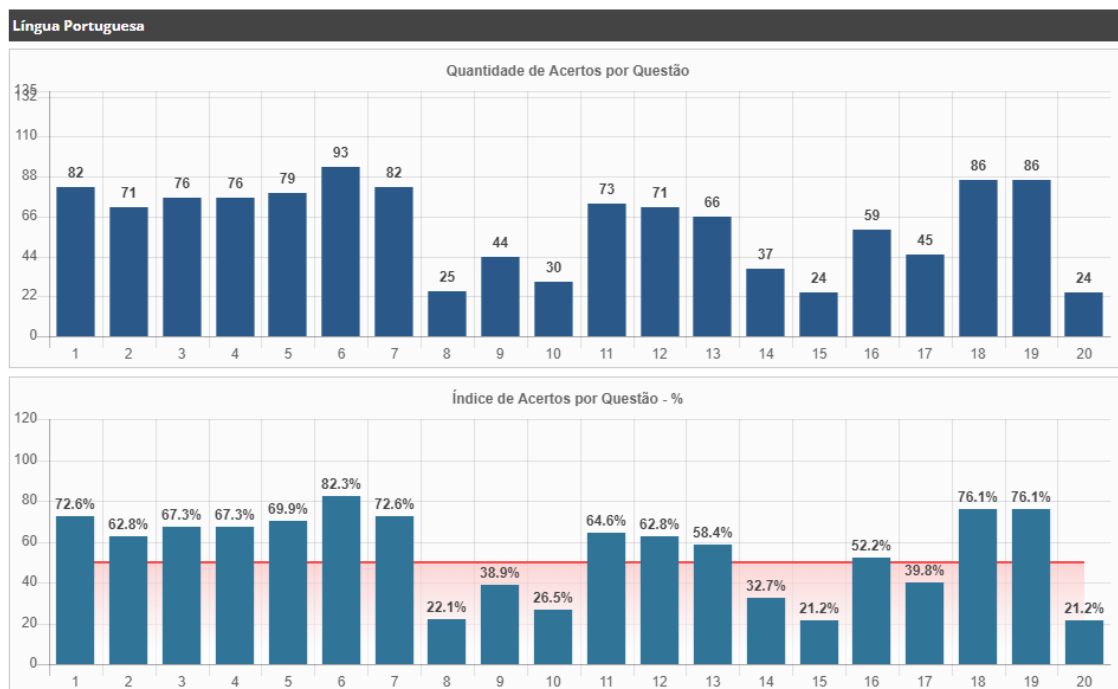
- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

Já em Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

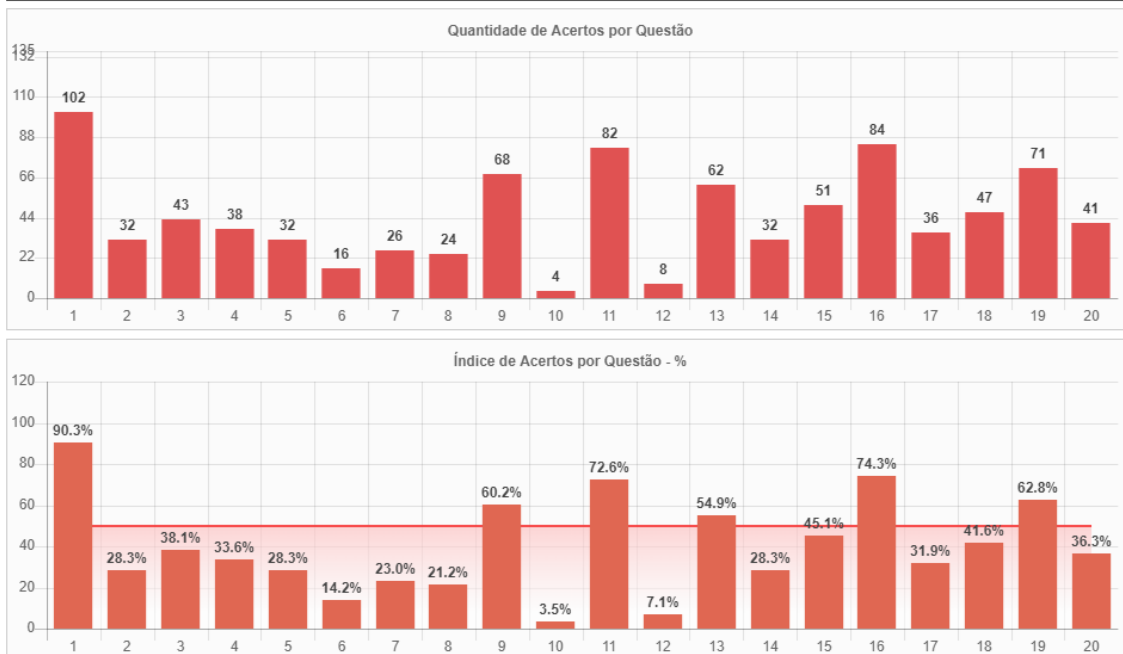
- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.
- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.
- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.
- Utilizar o cálculo da probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostral equiprovável na resolução de problemas.
- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.
- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.
- Utilizar conversão entre unidades de medida de capacidade: litro e mililitro, na resolução de problemas.

- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente à uma fração de numerador diferente de 1.

7º Ano - Bloco I do 3º Ciclo para as aprendizagens



Matemática



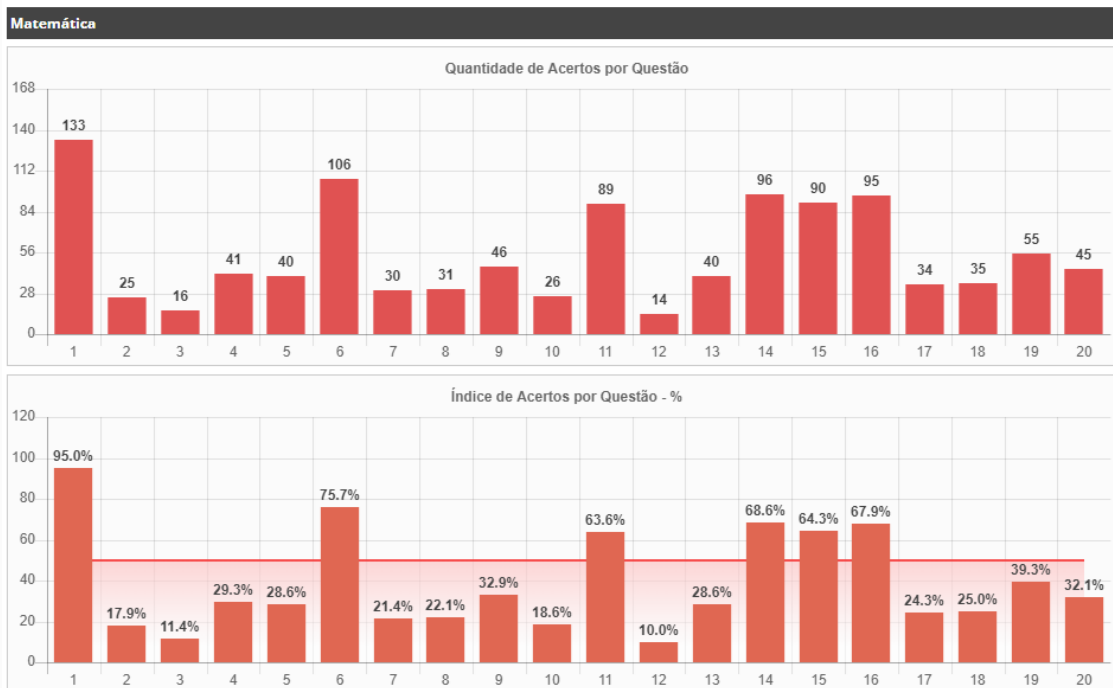
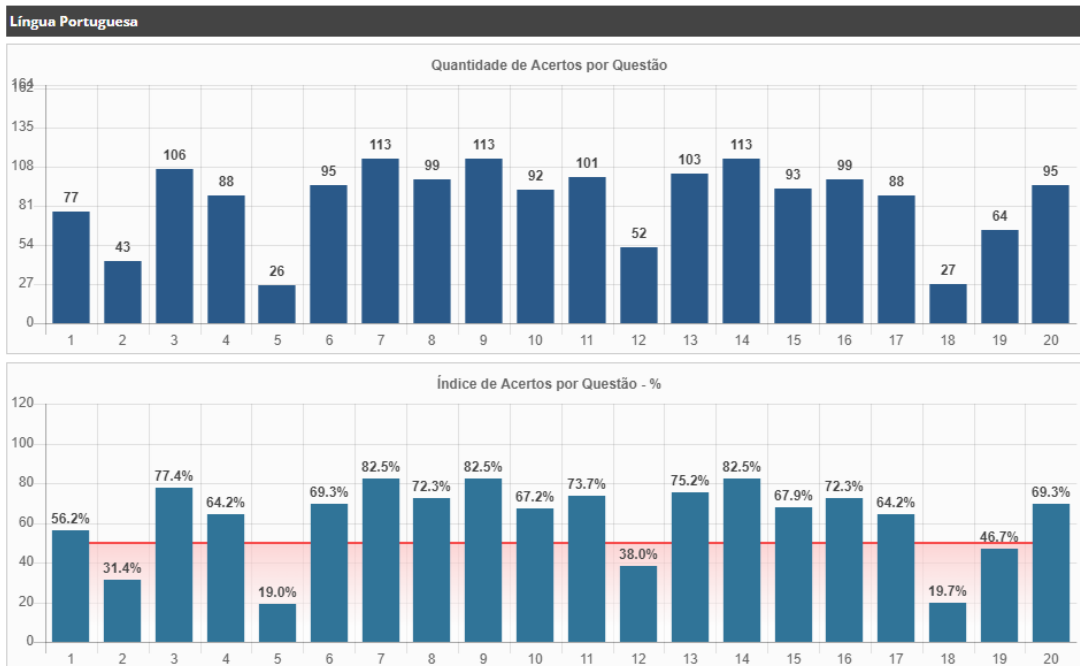
Os estudantes do 7º ano apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa considerando as habilidades esperadas em relação ao ano anterior:

- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.
- Identificar relação de concordância nominal em um texto.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.
- Distinguir um fato ou uma situação ocorrida na realidade, da opinião emitida em um texto jornalístico.
- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários.
- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

No componente curricular Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.
- Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.
- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.
- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.
- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.
- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.
- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.
- Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.
- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.
- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.
- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.
- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.
- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações de gráficos.
- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.

8º Ano - Bloco II do 3º Ciclo para as aprendizagens



Os estudantes do 8º ano apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa considerando as habilidades esperadas após concluído o bloco anterior:

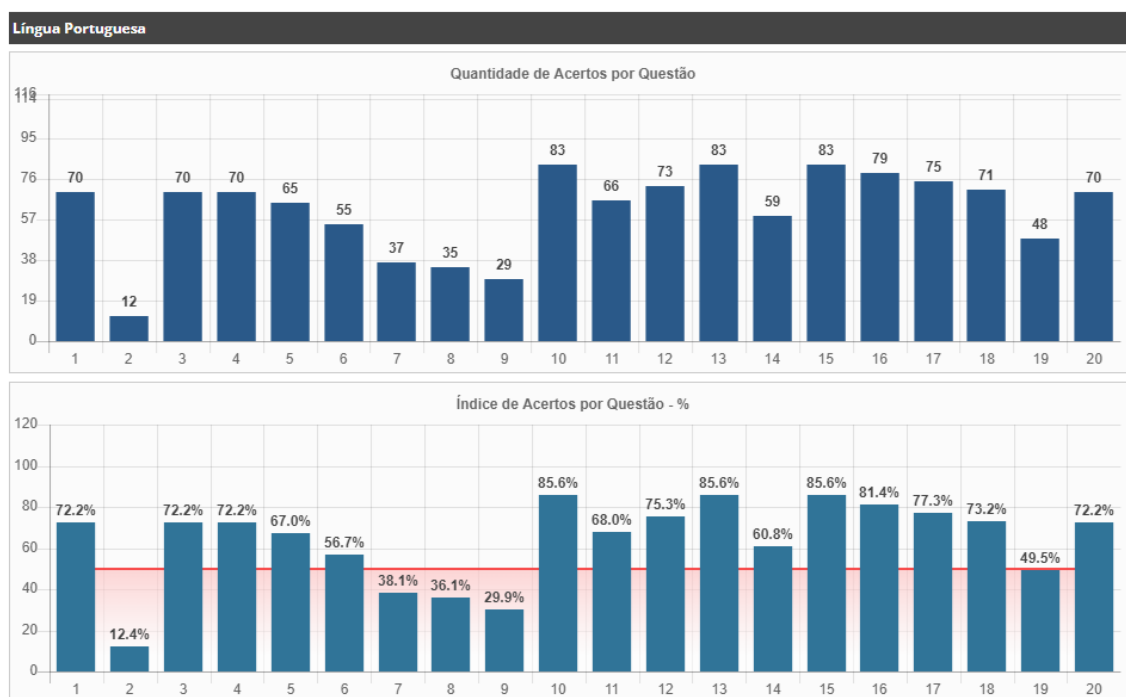
- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.
- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.
- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.
- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.
- Distinguir um fato de uma opinião em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.)

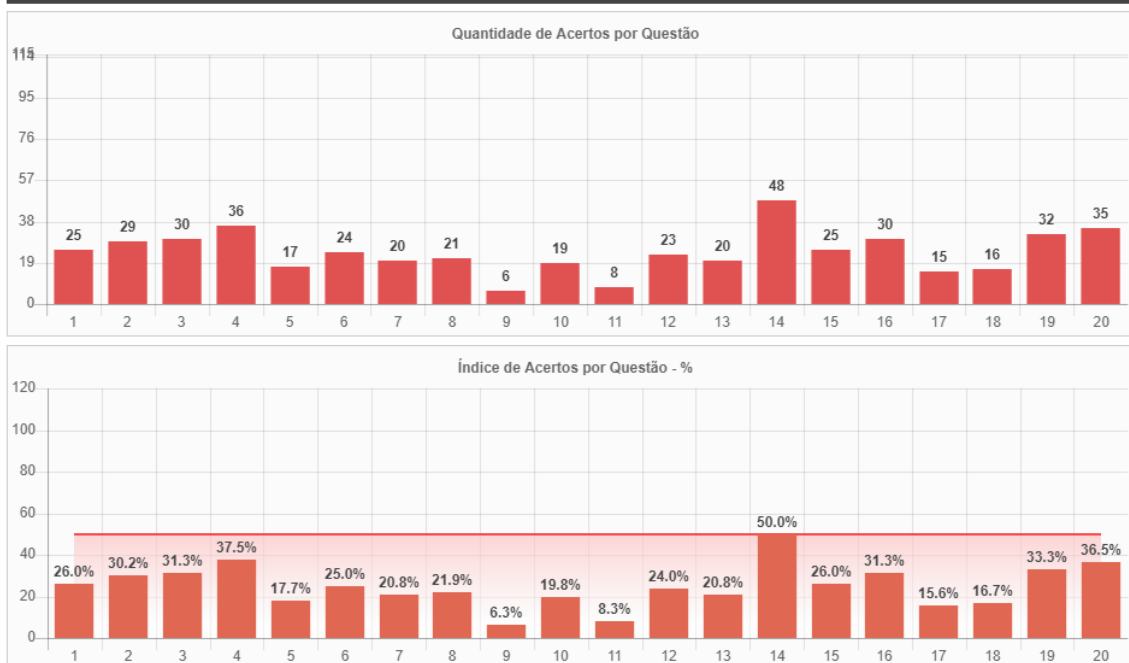
No componente curricular Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.
- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.
- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.
- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.
- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

9º Ano - Bloco II do 3º Ciclo para as aprendizagens





Os estudantes dos 9^{os} anos apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa:

- Reconhecer relações lógico-discursivas.
- Inferir os efeitos de sentido do uso de pontuação.
- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.
- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.
- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

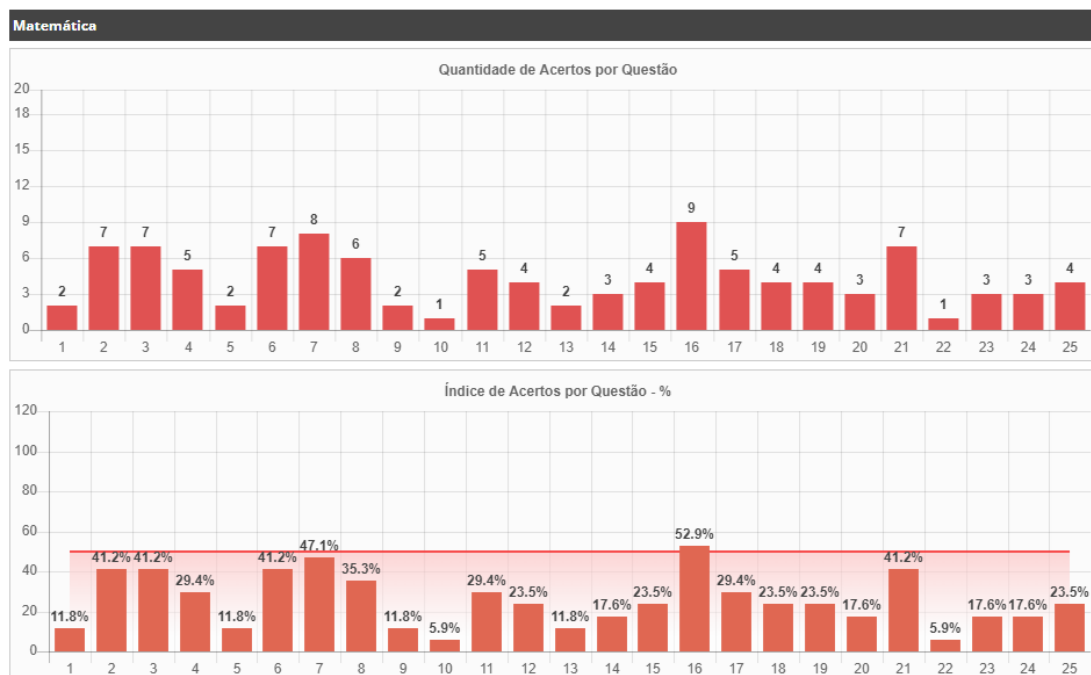
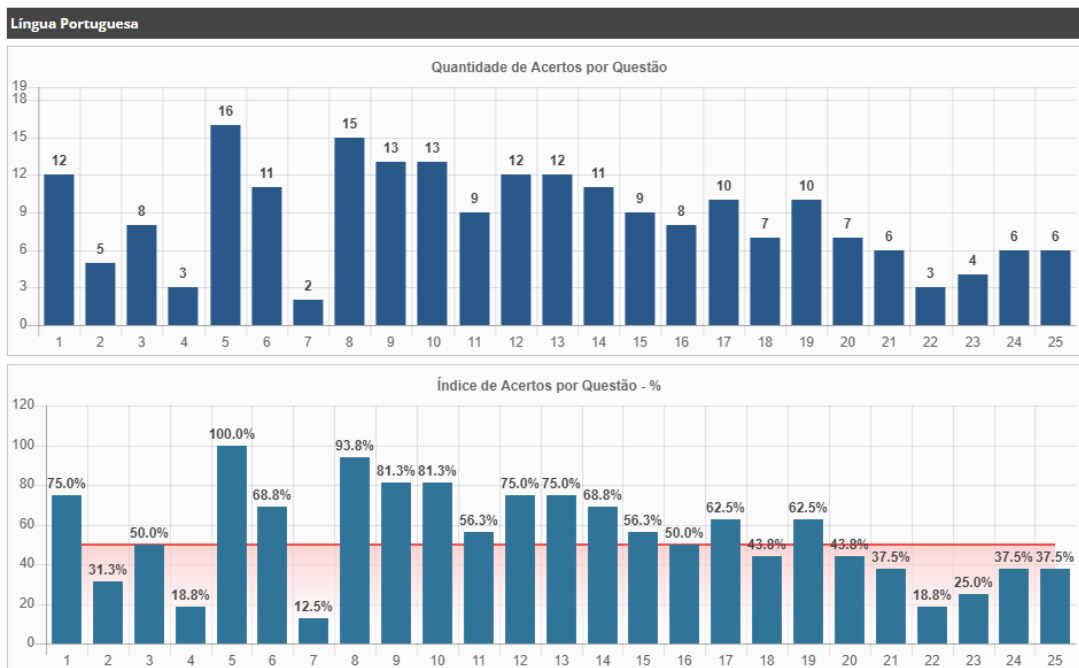
Já no componente curricular de Matemática, foram verificadas as seguintes fragilidades para os mesmos estudantes:

- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

- Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.
- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.
- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.
- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.
- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.
- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.
- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.
- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.
- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.
- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.
- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.
- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.
- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.
- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.
- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

1ª Série do Ensino Médio



Os estudantes da 1ª série do Ensino Médio apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa considerando as habilidades esperadas após concluído o Ensino Fundamental:

- Reconhecer, em um texto, as marcas variações sociais, regionais, etárias etc.
- Identificar o gênero de textos.
- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes em textos de divulgação científica.
- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos literários de gêneros diversos.
- Identificar o tema/assunto em textos de divulgação científica.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de palavra ou expressão em textos de gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.
- Inferir o sentido de uma expressão.
- Localizar informações explícitas em um texto.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recurso morfosintático em textos narrativos.

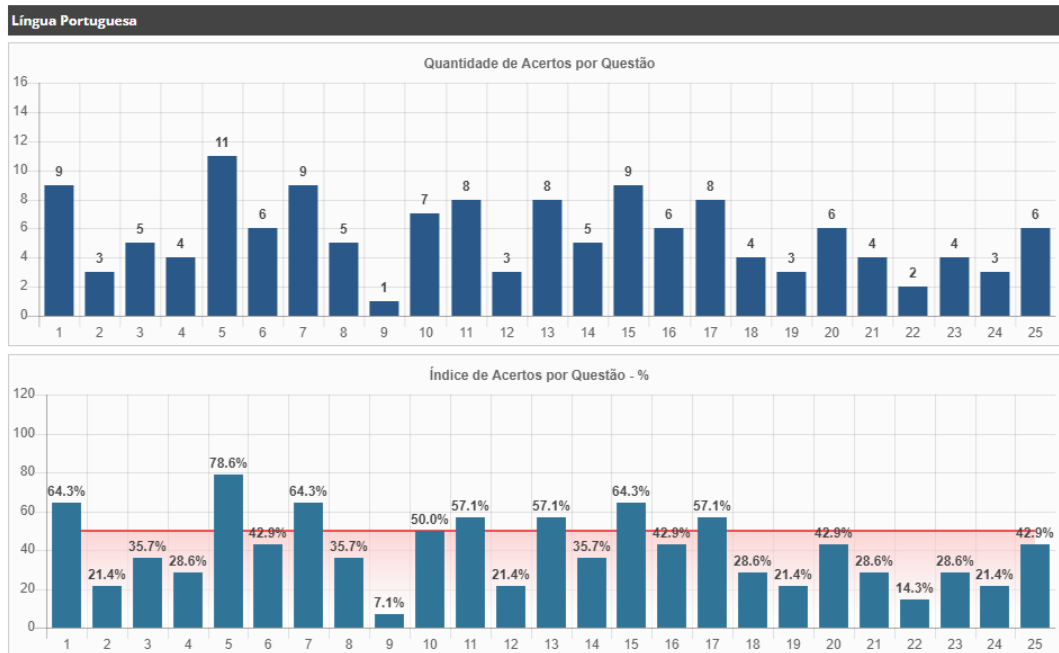
Já em Matemática, os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

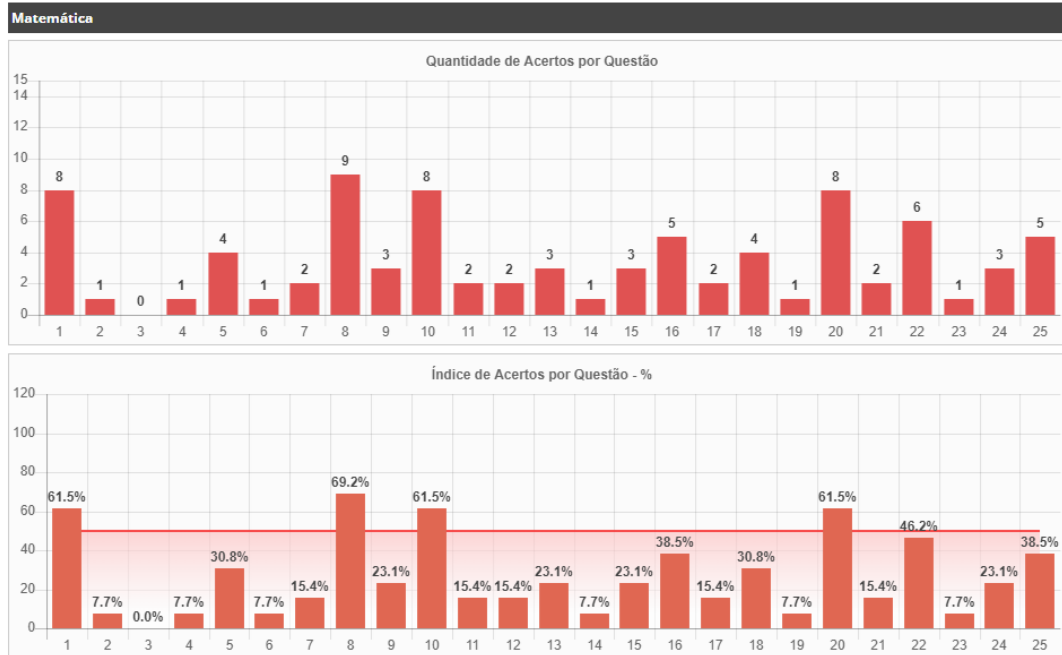
- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de problemas.
- Utilizar o cálculo da medida de volume de um cilindro na resolução de problemas.
- Utilizar relações entre grandezas inversamente proporcionais na resolução de problemas.

- Corresponder figuras tridimensionais às suas vistas.
- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problema.
- Utilizar propriedades das medidas de ângulos determinados por uma transversal com um feixe de retas paralelas.
- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.
- Reconhecer triângulos semelhantes por meio das relações de proporcionalidade entre os lados correspondentes.
- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar porcentagem na resolução de problemas que recaiam na determinação do percentual de desconto, incluindo sucessivos.
- Reconhecer, dentre gráficos de outras funções, aquele que representa uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.
- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.
- Identificar a representação gráfica que modela uma função descrita em um texto.
- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica
- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.

- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
- Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos dependentes.
- Reconhecer relações métricas do triângulo retângulo.

2ª Série do Ensino Médio





A 2ª série do Ensino Médio apresentou as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa, considerando as habilidades necessárias da série anterior:

- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
- Inferir informação em texto poético.
- Identificar elementos da narrativa.
- Identificar a tese de um texto argumentativo.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de palavra ou expressão em textos de gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.
- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em texto jornalístico.
- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.
- Inferir o tema/assunto de um texto jornalístico.
- Inferir o efeito de sentido do uso de pontuação em um texto.

- Identificar o gênero de textos.
- Inferir uma informação em um texto.
- Inferir informação implícita em um texto jornalístico.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em textos jornalísticos.
- Identificar o tipo de argumento usado em um texto argumentativo.
- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.
- Identificar o gênero de um texto jornalístico.

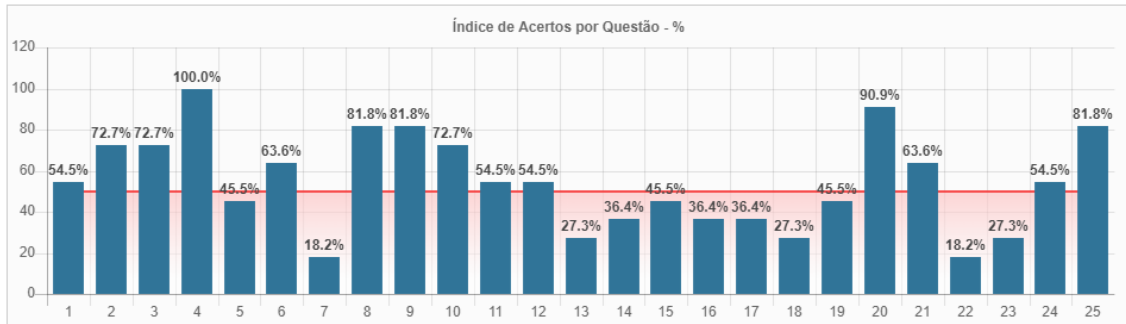
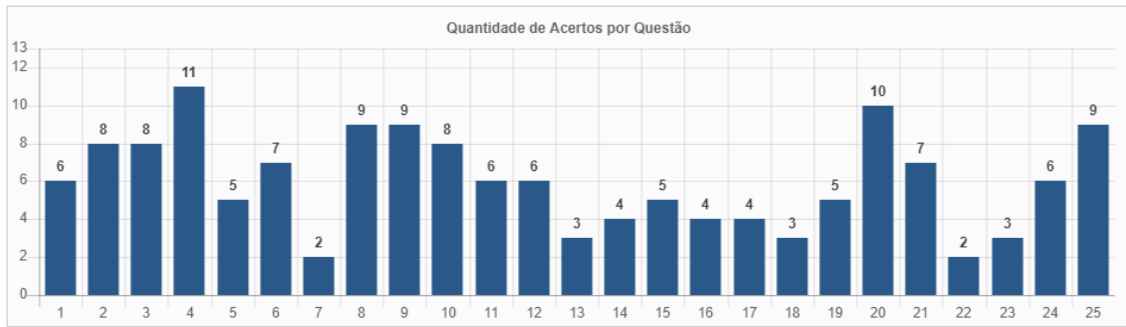
Matemática

- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.
 - Identificar o gráfico que representa uma relação expressa por meio de uma função definida por mais de uma sentença.
 - Utilizar a decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.
 - Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau a partir dos dados de uma tabela.
 - Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
 - Identificar a taxa de variação entre duas grandezas expressa em gráficos de funções.
 - Identificar a representação gráfica que expressa a variação da medida da área de um quadrado em função da variação do comprimento de seus lados.
- DH11- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
- Expressar um número real dado, em notação científica.
 - Utilizar o gráfico de uma função polinomial do 2º grau na resolução de problemas de valor mínimo da função.

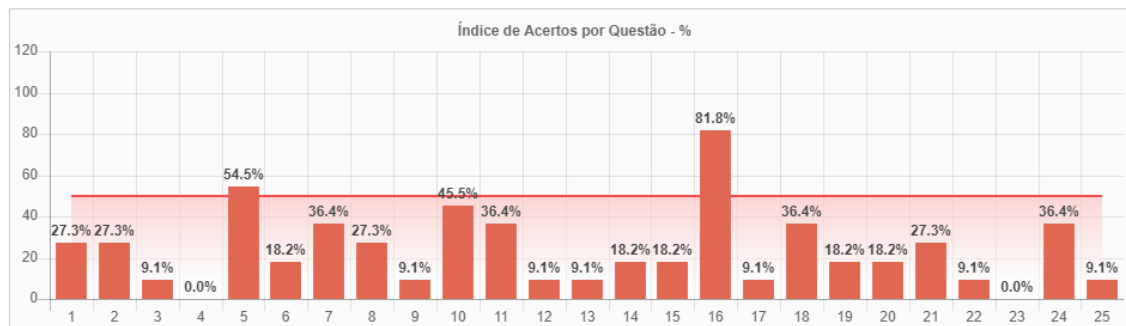
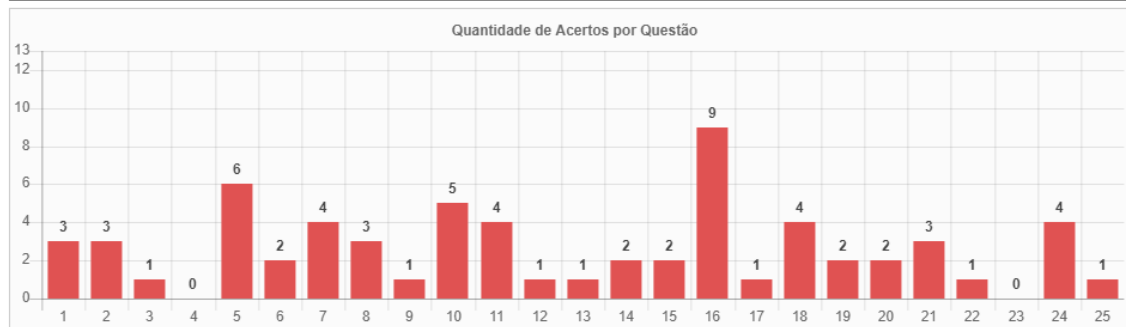
- Utilizar o cálculo da medida do perímetro de um retângulo na resolução de problemas.
- Utilizar uma função polinomial do 2º grau completa ($f(x) = ax^2 + bx + c$, com $a \neq 0$, $b \neq 0$ e $c \neq 0$) na resolução de problemas.
- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 2º grau a partir dos dados de uma tabela.
- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.
- Utilizar a lei dos cossenos na resolução de problemas.
- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- Utilizar dados apresentados em gráficos de barras na resolução de problemas.
- Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.
- Utilizar semelhança de triângulos na resolução de problemas.
- Utilizar o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas do triângulo retângulo na resolução de problemas.

3ª Série do Ensino Médio

Língua Portuguesa



Matemática



Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio apresentaram as seguintes fragilidades em Língua Portuguesa considerando as habilidades relacionadas ao ano anterior:

- Reconhecer estratégias de persuasão em textos publicitários.
- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.
- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.
- Distinguir a informação principal das secundárias de um texto.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
- Inferir informação em texto poético.
- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.
- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em um texto.

Em Matemática os mesmos estudantes apresentaram as seguintes fragilidades:

- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação da soma de termos de uma sequência na resolução de problemas.
- Utilizar o princípio multiplicativo na resolução de problemas de contagem.

- Interpretar índice de natureza econômica, investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade.
- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas.
- Utilizar arranjo simples na resolução de problemas de contagem.
- Resolver problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais e comparar com a representação gráfica da função seno.
- Identificar dados apresentados em gráficos de linhas com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas.
- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- Utilizar pelo menos duas medidas de tendência central de uma coleção de dados na resolução de problemas.
- Identificar, em uma situação-problema, o uso de juros simples ou compostos por meio da análise de quadro ou tabela.
- Utilizar a composição ou decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.
- Inferir informações a partir de dados dispostos em tabelas.
- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação da soma de uma quantidade finita de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
- Investigar processos para a obtenção da fórmula de cálculo da medida do volume de um cilindro.
- Interpretar uma situação-problema que envolva a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação.

- Executar cálculos utilizando as propriedades operatórias dos logaritmos.
- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
- Utilizar o cálculo da medida de volume de um prisma na resolução de problemas.
- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
- Utilizar função exponencial na resolução de problemas.
- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, investigando os processos de cálculo desses números para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CED Gesner Teixeira busca estar atento às demandas sociais de sua comunidade, e com isso organiza suas ações internamente para repercutir no seu contexto local. Também reconhece que a garantia das aprendizagens significativas ocorre para além do fazer pedagógico propriamente dito, que se dá na relação professor-aluno em sala de aula e na execução do currículo da educação básica.

Para o CED Gesner Teixeira, as aprendizagens são alcançadas também a partir de um olhar dinâmico sobre nossos estudantes e a comunidade em diálogo com o currículo constituído por competências e habilidades. Neste sentido, a função social da escola é desenvolver em nossos estudantes o conhecimento formal e instrumentalizado para atuar na sociedade de forma cidadã, consciente, crítica e propositiva para a sua transformação, ou seja, a formação do estudante como um sujeito de ação e reflexão e comprometido com a sua realidade local que, de alguma forma, causam impactos em níveis mais amplos da sociedade.

O CED Gesner Teixeira considera que cumprir a sua função social significa:

- Formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de contribuir para a transformação da sociedade;
- Promover uma educação antirracista;

- Promover uma educação para a paz e os direitos humanos;
- Promover uma educação para a sustentabilidade e para a ecologia humana;
- Promover uma educação de qualidade visando ao desenvolvimento integral do educando, pautado em valores e numa aprendizagem significativa para a formação de cidadãos críticos, atuantes e cientes de seus direitos e deveres na sociedade;
- Instrumentalizar os estudantes para prosseguir em sua vida acadêmica e profissional.

Nesse processo, é necessário que sejam desenvolvidos e fortalecidos valores importantes, tais como:

- Respeito ao indivíduo em sua diversidade;
- Valorização das potencialidades de cada um no contexto escolar;
- Promoção de condições favoráveis à afetividade;
- Favorecimento de atividades lúdicas e festivas para socialização;
- Preservação dos bens públicos;
- Desenvolvimento da consciência cidadã;
- Conscientização à sustentabilidade;
- Valorização da diversidade étnico-racial;
- Compreensão do aluno como sujeito do processo educativo;
- Participação e parceria;
- Transparência.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Gesner Teixeira tem como missão promover a formação cidadã entre seus estudantes, para que sejam sujeitos protagonistas de suas próprias vidas e de ações transformadoras do seu espaço social, atuando com responsabilidade, com ética, com olhar sensível e responsável sobre os direitos humanos, o meio ambiente, a diversidade étnico-racial e a realidade socioeconômica.

A unidade escolar também tem como missão o zelo pelos princípios que fomentem a justiça social e o bem-estar coletivo, e ser instrumento de relações pacíficas, dialógicas, antirracistas e não-violentas em meio a situações de divergência e de conflitos, que são presentes e comuns nos espaços democráticos escolares e na sociedade.

Por fim, temos como missão desenvolver as aprendizagens significativas preparando nossos estudantes para a continuidade de sua formação na educação básica para a educação superior e que sejam aptos para se inserirem no mercado de trabalho.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Os princípios que norteiam as práticas pedagógicas, administrativas e financeiras do CED Gesner Teixeira, bem como a sua organização curricular, baseiam-se no que orientam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, por uma educação integral e inclusiva, que ressignifica seus tempos e espaços, garantindo o acesso e a permanência de todos, e pela gestão democrática.

Ressalta-se que a LDB estabelece que as escolas devem elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; notificar ao Conselho Tutelar local, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

Também, em consonância com a LDB, a escola orienta-se pelos princípios da promoção da igualdade racial, tendo como referências as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que modificam o texto original e estabelecem as diretrizes para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena. Dessa forma, a Organização Curricular da escola está pautada no Currículo em Movimento e está em conexão com uma educação antirracista.

O PPP do CEDGT também tem como princípios as competências socioemocionais que orientam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Elas permeiam os projetos e as ações da escola, promovendo saúde emocional e mental dos estudantes e dos servidores, construindo cultura de paz, estabelecendo mediação em situações de conflito e fortalecendo uma escola acolhedora e acessível para todas as pessoas.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

METAS	AÇÕES	PRAZO
Reduzir a evasão escolar no turno noturno em todas as ofertas educacionais (EJA e Ensino Médio Regular).	- Busca ativa realizada pela Coordenação.	Ao longo do ano de 2024. No caso da EJA, semestralmente.
Introduzir e fortalecer na unidade escolar a educação antirracista, associada à educação para as relações étnico-raciais e combate ao bullying e toda forma de preconceito.	- Projeto de leitura com a temática antirracista. - Projeto GT Cenas. - Projetos do SOE: Projeto Asa, Roda de terapia comunitária, Teatro. - Formação dos professores com os	- Ao longo do ano de 2024

	<p> cursos oferecidos pela EAPE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Capoeira na Educação Integral. - Criação do Acervo e da Estante com exemplares de leitura e pesquisa da temática Afro-brasileira e para uma Educação para a Diversidade e antirracista na Sala de Leitura. 	
<p>Melhoria dos níveis de Alfabetização ao final do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e letramento matemático</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Sr Alfabeto. - Projeto de leitura em parceria com a Sala de Leitura. - Reagrupamentos. - Jogos relacionados à soletração e raciocínio lógico matemático na Gincana. - Parceria com a família. - Alfaletando e Cantinho da Leitura - Formação continuada dos professores. 	<p>Ao longo do ano de 2024</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço com a professora Flor. 	
Hábito de leitura e uso de sala de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de leitura em parceria com a Sala de Leitura. - Escala de leitura na Sala de leitura. - Empréstimo de livros literários. - Sarau literário. 	Ao longo do ano de 2024
Ampliação da oferta da Educação Integral	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade extraescolar em parceria com instituições como a Mediato. - Reorganização das mobílias da sala para ampliar a quantidade de vagas. 	Ao longo do ano de 2024
Melhoria nos índices observados com as fragilidades na prova Diagnóstica do DF	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada dos professores na escola por meio de parcerias com a EAPE, UNIEB e outros órgãos. - Reagrupamentos. - Programa Superação. 	Ao longo do ano de 2024

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos jogos da gincana para reforço dos objetivos considerados frágeis. - Projeto de Leitura. - Projeto de xadrez. - Discussão acerca dos dados obtidos pós Avaliação Diagnóstica do DF com a sugestão de estratégias interventivas em sala. - Reforço de conteúdo em trabalhos interdisciplinares. 	
--	--	--

9 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Trabalhar para as aprendizagens e promover o desenvolvimento do aluno de forma integral, onde ele possa agir como protagonista na ação educativa e ser sujeito de ações transformadoras dentro e fora da escola.

Objetivos Específicos

- Promover aprendizagens significativas a todos os estudantes a partir da Organização Escolar em Ciclos, da oferta da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio;
- Ampliar a oferta da Educação Integral;
- Promover e fortalecer a educação inclusiva e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais;

- Despertar toda a comunidade escolar para a Pedagogia do Cuidado, com o projeto “Saber Cuidar”, orientada nas dimensões da Ecologia Humana e Sustentabilidade, Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos, Valorização do Patrimônio, a Cultura de Paz e a Educação Antirracista e para as relações Étnico Raciais.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo do Centro Educacional Gesner Teixeira está em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, em suas diretrizes e pressupostos teóricos e em suas orientações pedagógicas, e por ser uma escola pautada na educação transformadora e atenta às demandas sociais, fundamenta-se nas teorias críticas e pós-críticas, na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural. Essas concepções também norteiam os princípios da educação integral, do processo de ensino-aprendizagem e das práticas avaliativas para as aprendizagens, e permeiam a construção desse Projeto Político Pedagógico.

Segundo Moretto, Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico em busca de um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000). O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Político Pedagógico que estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos nos direitos de aprendizagem, na inserção do mundo do trabalho e na sua constituição de um projeto de vida.

O Projeto Político Pedagógico procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do

seu aluno. Ela deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Libâneo (1998), afirma que um Projeto Político Pedagógico pode ser entendido como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e perpassa toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços supra funcionais da organização.

Para que a construção do projeto político seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A construção do Projeto Político Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: a filosófica, a política, a social, a cultura e a técnica. Nas diferentes dimensões do Projeto Político Pedagógico, a filosófica tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela o Projeto Pedagógico explicita-se, por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo, constantemente, a relação da teoria com a prática entendidas como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

O Projeto Político Pedagógico de qualquer comunidade de aprendizagem constrói-se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política e um rumo. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques:

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos

estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação”. (1991, p.21)

O Projeto Político Pedagógico segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, o Projeto Político Pedagógico é próprio de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto. Conforme Handy (1878), é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem o Projeto Político Pedagógico contempla diferentes abordagens:

- ✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;
- ✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a eficiência e a efetividade desse processo;
- ✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da produtividade;

- ✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;
- ✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;
- ✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Político Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações, na visão de Durkheim (1966), surgem como conseqüência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social. A função de transmissão do ato educativo, seja formal ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino-aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e se desenvolverem pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações. Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino-aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Político Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências. Essa formação acontecerá por meio da geração e da satisfação de demandas, necessidades e expectativas, bem como pela aceitação e seleção de valores e missões, pela produção de recursos e controle de uma gestão participativa e democrática; numa gestão democrática, a direção é escolhida/votada a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém (Saviane,1996).

A dimensão técnica do Projeto Político Pedagógico desenvolve-se, essencialmente, por meio de instrumentos, que, longe de serem considerados fórmulas de elaboração, "receitas" preestabelecidas, venham possibilitar o pensar das ações da comunidade de aprendizagem, buscando a direção da prática pedagógica, para que responda as demandas e as necessidades da sociedade.

É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A prática pedagógica do CED Gesner Teixeira é pautada em um currículo discutido e reelaborado constantemente de acordo com a realidade local a partir de dados de avaliações diagnósticas e formativas e planejado nas nossas reuniões e jornadas pedagógicas. Destaca-se, no entanto, que é orientado e construído à luz da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento do Distrito Federal, oportunizando assim que os alunos tenham uma referência de ensino-aprendizagem comum e compartilhada com o Distrito Federal e com as demais unidades da federação e, também, contextualizada com suas realidades locais e com as competências e habilidades individuais.

Assim, leva-se em consideração as competências e habilidades expressas nos documentos supracitados que norteiam a construção do nosso currículo e também a elaboração de projetos específicos que dialogam e complementam o fazer pedagógico.

Em 2018 iniciamos e em 2019 avançamos acerca da Proposta de Currículo Único do Centro Educacional Gesner Teixeira. Em março 2020, o currículo do CEDGT teve sua primeira versão pronta e, desde então, é revisitado e discutido para manter-se atualizado e contextualizado. As discussões basearam-se em análises do ponto de vista da equipe gestora e do corpo docente. Partimos do princípio de que, como somos uma escola que oferta todos os anos do ensino fundamental no diurno, do 1º ao 9º, e EJA e Ensino Médio no noturno, temos em nossas mãos a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento, da maioria dos nossos alunos, da alfabetização ao seu ingresso no Ensino Médio. Esta característica nos fez refletir em como estávamos trabalhando, de como estávamos pensando a organização do trabalho pedagógico, como estávamos pensando a formação dos nossos alunos e como gostaríamos que nossos estudantes concluíssem o ensino fundamental. A conclusão foi que, ainda que estivéssemos dentro do mesmo espaço de ensino e aprendizagem, de aproximadamente mil estudantes, em uma das fases mais importantes da sua educação básica, trabalhávamos de maneira individual, sem partilharmos dos mesmos objetivos e estratégias de ensino. Concluímos que, mesmo com todo o compromisso e dedicação do corpo docente para com o processo de aprendizagem dos nossos alunos, infelizmente, não estávamos trabalhando de modo a tornar o processo contínuo.

A partir desta perspectiva, estudamos, discutimos e organizamos a proposta de currículo único do CEDGT, norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

o Currículo em Movimento do DF e os eixos cognitivos do SAEB. As semanas pedagógicas, as coordenações pedagógicas e dias letivos temáticos foram utilizados como espaço de construção da Proposta de Currículo Único do CEDGT.

Acreditamos que a partir desta proposta a equipe pedagógica e professores poderão planejar, organizar e avaliar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes em interação com as demais áreas de conhecimento e pautados na proposta de currículo construída coletivamente.

É importante ressaltar que, assim como o currículo em movimento do DF propõe, a PUC do CEDGT é um documento apenas orientador, que teremos como base de nossas discussões e organização do trabalho pedagógico, mas que, acima de tudo, estará sempre em construção, cabendo a qualquer momento ajustes de acordo com os objetivos de aprendizagem previstos nos documentos oficiais e com vistas a atender a realidade dos nossos alunos.

A Proposta de Currículo Único do CED Gesner Teixeira está disponível nos Apêndices.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico do CED Gesner Teixeira orienta-se por práticas que estão em consonância com a realidade local e com a necessidade de uma escola transformadora, por isso privilegia os direitos de aprendizagem, a formação continuada, a promoção de projetos pedagógicos que contemplem a educação integral e inclusiva, o meio ambiente, a cidadania, a cultura de paz e a educação antirracista e para as relações étnico-raciais e os direitos humanos.

Considerando que a prática pedagógica do CEDGT está pautada na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, as principais metodologias de ensino adotadas são as que promovem uma relação dialógica dentro e fora de sala de aula, bem como as que favoreçam a contextualização dos conteúdos e que estejam em consonância com as diferentes ofertas educacionais.

Na Educação de Jovens e Adultos, sobretudo na Alfabetização, adotamos o Método Paulo Freire. Já no Ensino Fundamental, organizado em Ciclos para as Aprendizagens, e no Ensino Médio, o principal método é o Construtivista, possibilitando uma relação dialógica e horizontal, não hierarquizada, do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

No entanto, reconhece-se a dificuldade de superar um modelo tradicional de educação, sendo este método ainda presente na forma de organização interna da sala de aula, porém, não sendo predominante. O que ocorre é que, mesmo tendo uma orientação tradicional, os docentes encontram formas de introduzir estratégias e recursos inovadores e pautados numa ótica contextualizadora e dialógica.

É importante destacar, de antemão, que as metodologias adotadas pela unidade escolar colocam em relevância os diferentes aspectos da aprendizagem, privilegiando os conhecimentos prévios e as possibilidades de os conhecimentos formais serem alcançados em processos distintos, segundo as potencialidades de cada estudante. Isto porque entendemos que cada pessoa é única e não deve ser enquadrada em um formato igual para todos, mas que, em suas individualidades são provocadas a estarem em consonância com a coletividade dinâmica e diversa que configura a sala de aula e a escola como um todo.

As metodologias adotadas pela escola fundamentam-se na oferta da **Educação Integral**, na **Organização Escolar em Ciclos (2º e 3º)**, na **Educação de Jovens e Adultos (EJA) em todos Segmentos**, no **Ensino Médio Regular Noturno** e na **Pedagogia de Projetos** visando um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, norteado por concepções teóricas que sustentem uma práxis inovadora, transformadora e eficiente, garantindo aos estudantes formação para a vida e para a cidadania.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O CED Gesner Teixeira tem o desafio de enfrentar problemas estruturais e históricos na sua formação como instituição pública no que diz respeito a processos

de aprendizagem e na perspectiva da inclusão e da valorização da pessoa em sua diversidade (étnico-racial, gênero, faixa etária...) e também na sua atuação como agente transformador da realidade local, a partir de ações internas na construção de uma escola atuante para a promoção da sustentabilidade, para os direitos humanos, para a luta antirracista e para a cultura de paz.

Neste sentido, a nossa escola é participante de programas e projetos institucionais tendo sua adesão em consonância com seus princípios como instituição pública, gratuita e inclusiva e orientada para o enfrentamento dos problemas vivenciados.

Ressalta-se que há uma gama de ações com foco na educação expressas em programas e projetos institucionais em diferentes escalas de atuação – federal, estadual e distrital – que recebem investimentos públicos demandados pela sociedade civil e previstos no Plano Plurianual 2024-2027, e que a nossa escola implementa.

Do mesmo modo, as ações do CED Gesner Teixeira estão em conformidade com o Plano Distrital de Educação, que

é um documento que expressa as demandas da sociedade; estabelece prioridades e metas; aponta caminhos para a sua efetivação por meio de estratégias; configura-se como referência para a elaboração de planos plurianuais – PPAs nas diferentes esferas de gestão. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, s/d)

Neste sentido, os programas e projetos oferecidos e executados na unidade escolar são:

- **Programa SuperAção:** que visa a correção do fluxo de estudantes do 3º ao 8º ano que estão em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2023). Para o CED Gesner Teixeira, esse programa justifica-se pelo diagnóstico relacionado à aprendizagem, às incompatibilidades idade/ano e aos processos históricos de racismo, quando encontramos nas escolas, de modo geral, e na própria unidade escolar, que a maioria dos estudantes nessa situação são negros e negras. Essa

realidade está expressa no documento PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL (2018), do UNICEF (Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas),

- **Circuito de Ciências:** que é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar (Regulamento da 12ª Edição do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF). Essa política coaduna com os nossos princípios de uma escola voltada para as aprendizagens das múltiplas expressões e mediação do conhecimento e restitui o protagonismo dos estudantes, desenvolvendo neles a pesquisa, a investigação, o conhecimento, da identificação de problemas e para que se tornem práxis, sendo assim capazes de propor ações transformadoras para desenvolvimento sustentável, para a cultura de paz e para a cidadania.

- **Programa ALFALETRANDO:** um programa pactuado com a Política Nacional de Alfabetização do Governo Federal – Ministério da Educação, que tem como objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. O foco do Programa são os estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

- **Cantinho da Leitura:** é uma ação do Governo Federal – Ministério da Educação, que disponibiliza, às escolas públicas, recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola, como meta do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Essa ação visa a criação de espaços em salas de aula e aquisição de materiais pedagógicos que promovam um ambiente para a leitura e para a alfabetização, em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ambos os programas de Alfabetização têm importantes impactos na nossa unidade escolar, uma vez que avaliações diagnósticas revelam um gargalo nos finais dos ciclos de aprendizagem, em que crianças e adolescentes têm problemas estruturais de leitura, interpretação e compreensão do que leem e de elaboração de

textos simples e redações mais complexas. Entendemos que é necessário focar na alfabetização e nos letramentos como forma de, a longo prazo, termos resultados reais nas melhorias das aprendizagens e na configuração de uma cadeia que envolve: diminuir ou erradicar as incompatibilidades idade/ano; implementar uma escola acolhedora para a diversidade étnico-racial e de fato antirracista; formar cidadãos críticos e conscientes; entre outros aspectos.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Para fortalecer as práticas interventivas e as ações facilitadoras das aprendizagens, seja na organização escolar em ciclos, seja na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Médio, a escola contará em 2024, ainda, com projetos específicos que garantem uma educação integral e inclusiva e com temas transversais que permeiam os princípios do meio ambiente e da sustentabilidade, da cultura de paz e da não-violência, da diversidade cultural, da cidadania e dos direitos humanos e para a promoção de uma educação antirracista e para as relações étnico-raciais.

Os projetos específicos do CED Gesner Teixeira estão em consonância com as Metas e Estratégias do Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), por terem em seus objetivos práticas inovadoras e por apresentarem resultados que garantem além das ofertas educacionais presentes na escola. Nossos projetos fortalecem o acesso e a permanência dos estudantes por dialogarem com suas demandas individuais e sociais e fortalecem os processos de aprendizagem e de identidade e pertencimento de toda a comunidade escolar.

Nossos projetos estão conectados, sobretudo, com as seguintes Metas do PDE:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

(...)

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

(...)

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

(...)

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

(...)

Meta 9: Constituir na rede pública de ensino condições para que 75% das matrículas de educação de jovens, adultos e idosos sejam ofertadas aos trabalhadores, na forma integrada à educação profissional, nas etapas de ensino fundamental (1º e 2º segmentos) e médio (3º segmento) em relação à demanda social, sendo 25% a cada três anos no período de vigência deste Plano.

(Distrito Federal, 2015.)

Na perspectiva de promover a permanência e trabalhar valores sociais, ambientais, para a sustentabilidade e as competências socioemocionais de nossos estudantes, e conectado ao projeto Saber Cuidar, transversal ao projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola, no dia 20 de abril de 2022 foi adotada a cadela Dandara, e no dia 15 de julho de 2023, foi adotada a gata Lady Laura.

As adoções dos animais ocorreram, também, com o intuito de fortalecer os vínculos sociais e promover a saúde mental individual e coletiva de nossos estudantes e servidores e o olhar cuidadoso para com as questões ambientais e o respeito aos animais. Assim, sua presença favorece o acolhimento, o olhar e a escuta sensíveis, entendidos como imprescindíveis para a garantia das aprendizagens significativas para além dos conteúdos curriculares. Aspectos, estes, também conectados com os

pilares da Base Nacional Comum Curricular e com as metas do Plano Distrital de Educação – 2015-2024.

As presenças de Dandara e de Lady foram aceitas amplamente pela comunidade escolar e têm repercutido positivamente entre os estudantes, sobretudo por auxiliarem em situações de crises emocionais, como ansiedade, ensimesmamento, tristeza, entre outras. Além disso, o convívio de Dandara e Lady com os estudantes causa descontração e relaxamento e fortalece os vínculos sociais e o respeito aos seres vivos e o meio ambiente.

De forma geral, os objetivos dos projetos que foram definidos, construídos e avaliados coletivamente por alunos e professores, devem ser estabelecidos como produto de negociação, em que os interesses individuais sejam completados, visando um cumprimento das finalidades sociais.

O sentido da atividade de aprender é decorrente da motivação de resolver situações que são apresentadas. Assim, os educandos sabem o quê e para que estão aprendendo. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, também, que os educandos, ao decidirem, opinarem e debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.

Além disso:

- Trabalhar por projetos envolve sempre a resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos alunos.
- Projeto é planejamento a partir de um rico processo de negociação coletiva, envolvendo professores e alunos.
- Projeto busca estabelecer conexões entre vários pontos de vista, questionando a ideia de uma visão única de realidade.
- A cooperação, o envolvimento e a responsabilidade são fundamentais em um projeto.
- Professor é alguém que assume a coordenação do processo sem que isso signifique a imposição de uma única lógica: a sua.

- Aluno é sujeito cultural, que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas colocados pelo projeto.
- Os conteúdos das disciplinas são vistos como instrumentos necessários para a compreensão e intervenção da realidade, estudados dentro de um contexto que lhe dá sentido.
- Projeto possibilita o trabalho com diversas fontes de informação, propondo atividades abertas e dando possibilidades de os alunos estabelecerem suas próprias estratégias de aprendizagem e formas de registro.
- A flexibilidade do uso do tempo e do espaço possibilita um repensar do cotidiano escolar.
- No projeto, entrelaçam-se de forma significativa o conhecimento social e o processo individual do aluno, permitindo uma avaliação contínua da amizade.
- Não há uma fórmula ou modelo pronto de como desenvolver projetos dentro da sala de aula, mas sim uma postura coerente na forma de compreender e vivenciar a experiência escolar.

Os projetos específicos a serem desenvolvidos ao longo de 2024 são:

- Projeto Sala de Leitura - Tecendo a aprendizagem no CEDGT: cuidando da leitura e da escrita;
- COLETA SELETIVA – reciclar é inteligente e preserva o meio ambiente;
- Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola (PIS na Escola);
- Projeto Halloween
- Projeto Jogos Interclasse;
- Projeto Partindo do Concreto;
- Projeto Adolescer – 5º ano;
- Projeto Aniversário do Senhor Alfabeto;

- Projeto Gincana Escolar e Festa Julina: Desenvolvendo a Cooperação e Valorizando as nossas Tradições Populares;
- Projeto Dia da Consciência Negra;
- Projeto Eleições Democráticas para escolha dos Representantes de Turma;
- Projeto ASA;
- Projeto Feira de Ciências;
- Clube de Ciências
- Projeto GT Cenas
- Projeto Prevenção à Dengue;
- Projeto “Tabuando” - Uma forma divertida de aprender Matemática;
- Projeto: A Arte do Xadrez
- OlimGama

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Bem como nos projetos específicos da unidade escolar, os projetos que ocorrem em parceria com outras instituições conectam-se com as Metas do Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2014) por promoverem ações que garantam acesso e permanência, desde as ofertas educacionais ao fortalecimento de aspectos das aprendizagens, dos vínculos sociais, da dimensão humana e do sentimento de pertencimento.

Na perspectiva da pedagogia do Cuidado e de uma educação para a Paz, para a Sustentabilidade e na promoção de uma escola antirracista, temos o Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola.

Esse projeto visa ofertar para a comunidade escolar as Práticas Integrativas em Saúde (PIS) disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal em parceria com a Unidade Básica de Saúde do DVO.

As PIS são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade.

O projeto PIS Escola realizado CED Gesner Teixeira promove espaços de acolhimento e de cuidado e repercute nas aprendizagens, na qualidade de vida do estudante e de suas família e dos profissionais da unidade escolar, porque impactam:

- nas relações interpessoais, desenvolvendo sentimento de empatia;
- no autocuidado e na autoimagem;
- na prevenção de situações de automutilação e de autoextermínio por diferentes sofrimentos;
- na cura de dores físicas e emocionais.

O projeto PIS na Escola também se associa a outros programas, projetos e ações como o SuperAção, a GT Cenas, a Educação Integral, ao Circuito de Ciências.

Também, na perspectiva da saúde, porém com outra perspectiva, mas não dissociada da anterior, a escola é pactuada ao Programa Saúde na Escola, do Governo Federal – Ministério da Saúde, tendo a atuação e a parceria da Secretaria de Saúde e da equipe dos profissionais da UBS do DVO. Por esse programa temos diferentes ações ao longo do ano voltadas para: a saúde bucal; a alimentação saudável; a oferta e ampliação de imunizantes; o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; a prevenção à pediculose; o enfrentamento às drogas e ao consumo de álcool; a promoção da Saúde Mental e a prevenção de violências; entre outras ações demandadas ao longo do ano.

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Levando em consideração que o CED Gesner Teixeira é uma escola organizada em ciclo para as aprendizagens, que oferta EJA e Ensino Médio, o

processo avaliativo deve ocorrer no fazer cotidiano e de forma horizontal, uma vez que todos os sujeitos estão envolvidos na ação e são partícipes da produção do conhecimento.

A avaliação, dessa forma, não é entendida como um momento estanque ou realizada de forma isolada. Mas é formativa e dialógica e promovida/promotora na/de coletividade.

Os instrumentos avaliativos têm papel fundamental nesse processo, uma vez que são entendidos no seu potencial diagnóstico e interventivo e que provocam a tomada de decisão do educador em seus planejamentos e em seus recursos didáticos e pedagógicos.

A concepção de avaliação no CED Gesner Teixeira é, neste sentido, diagnóstica, contínua e processual e ocorre por meio das seguintes estratégias e instrumentos:

- Observação diária, com registros formais;
- Participação dos estudantes em atividades orais e escritas - com a utilização de provas, de pesquisas, de seminários, de debates, trocas de experiências, entre outros instrumentos;
- Utilização de diversos instrumentos de avaliação dentro do mesmo bimestre, a fim de oferecer diversas oportunidades de o estudante demonstrar sua aprendizagem;
- Reagrupamentos em todos os ciclos de aprendizagem;
- Formação acerca da avaliação formativa ao longo do ano letivo para que os docentes estejam melhor preparados para realizar uma avaliação para aprendizagem;
- Conselho de classe;
- Apresentação de relatório mais detalhado do ponto de vista do desempenho do aluno em sala de aula, da sua postura, suas necessidades e habilidades;
- Realização de Prova Multidisciplinar Bimestral com foco nas avaliações externas e uso posterior nos reagrupamentos interclasse e intraclasse;

- A escola promoverá intervenções para a promoção ou avanço de até 2 anos para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em consonância com o Programa SuperAção, que tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

O Conselho de Classe assume papel central e de grande importância, pois reestabelece-se em sua dimensão avaliativa, além de ser espaço de proposição e de diálogo com foco nas aprendizagens. Por isso, a participação de diferentes segmentos da escola se torna imprescindível para (re) pensar o fazer pedagógico. Assim, o Conselho de Classe desenvolve-se com a representação da equipe gestora (um ou mais membros) e com a participação ativa e propositiva do corpo docente, dos profissionais de apoio (SOE, Sala de Recursos, Equipe de Apoio à Aprendizagem), de representantes de turmas e de seus responsáveis.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

No cotidiano escolar é imprescindível a atuação de profissionais e de outros sujeitos que sejam promotores e facilitadores da implementação do nosso PPP. Consideramos que a escola é orgânica e se constitui enquanto lugar de promoção do conhecimento quando os diversos atores ou segmentos que nela trabalham e/ou atuam não só executam suas tarefas, mas se articulam, constituindo uma rede de apoio.

Para garantir a efetividade do trabalho pedagógico, instituiu-se na unidade escolar o Banco de Atividades que consiste em um acervo de atividades de Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e de Anos Finais (6º ao 9º ano), em que cada professor disponibiliza atividades diversificadas de suas respectivas disciplinas e em consonância com o Currículo, com o Ano e o plano de aula, para que a equipe pedagógica e a equipe gestora possam, em caso de ausência do docente, não havendo substituto, entrar em sala de aula e garantir o dia letivo.

O Banco de Atividades é atualizado semanalmente e planejado durante as Coordenações Pedagógicas, e é acompanhado pela Supervisão e pela Coordenação.

Nesse processo consideramos que cada segmento deva cumprir seu papel em consonância com os demais e com a totalidade.

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Serviço de Apoio à Aprendizagem é realizado pela pedagoga Paula Evangelista, no diurno.

II. Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) é realizado pelas Orientadoras Luciene Maria Sobrinho e Raquel Guimarães e o no noturno a unidade escolar não possui esses atendimentos, apesar de ter vaga para o SOE.

As orientadoras trabalham para a garantia da permanência dos estudantes e que esta ocorra de forma qualitativa, realizando buscas ativas, conversas e parcerias com as famílias, com os Conselhos Tutelares do Gama, de Santa Maria e dos Municípios goianos de onde nossos estudantes são oriundos, quando identificam situações de negligência, de abandono escolar, de violações de direitos humanos, de ações em discordância com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Também fazem conexões com a UBS e com Centros de Atenção Psicossocial em casos de identificação de adoecimento físico, mental, emocional de estudantes e de profissionais da unidade escolar.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Apesar de a unidade escolar possuir Sala de Recursos, desde 2020 a escola está sem professor para atender estudantes com necessidades educacionais especiais de Anos Iniciais e desde abril de 2023 sem professor para atender os estudantes de Anos Finais.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

A unidade escolar ainda conta com a atuação dos Educadores Sociais Voluntários Geovane Alves Nascimento, Graziela, Paulyne, Eduardo e Sabrina, no auxílio das atividades de Educação em Tempo Integral e aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias, nos termos da PORTARIA Nº 28, DE 12 DE JANEIRO DE 2024, garantindo os preceitos de uma escola inclusiva e integral e nos direitos de aprendizagens e os devidos atendimentos e adequações para todos os estudantes e suas individualidades.

V. Biblioteca Escolar

O CED Gesner Teixeira possui uma Sala de Leitura e conta com a atuação da Servidora da Carreira Assistência Cleonilce e com a professora readaptada Nevilândia, as quais:

- organizam o acervo bibliográfico da Sala de Leitura;
- identificam obras de grande demanda para aquisição de novos exemplares;
- sugerem aquisição de obras literárias e de pesquisas;
- atendem estudantes e professores;
- realizam e apoiam projetos de contação de história, teatros e outras ações pedagógicas junto aos professores.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar do CED Gesner Teixeira é participativo e acompanha as tomadas de decisão da unidade escolar, com foco na transparência e no auxílio do trabalho dos profissionais da unidade escolar, assim exerce seu papel deliberativo, consultivo e mobilizador da seguinte forma:

- acompanha e fiscaliza a execução dos recursos públicos;

- acompanha o cumprimento dos dias letivos, deliberando e aprovando sobre reposições de dias letivos móveis ou em casos de paralisação e/ou greve da carreira magistério;

- opina, delibera, decide sobre o cumprimento do Regimento interno da Unidade Escolar, construído em consonância com ao Regimento da Secretaria de Educação;

- discute e acompanha a implementação do PPP da unidade escolar.

VII. Profissionais Readaptados

Os professores readaptados, em restrição temporária e com deficiência com restrição para atuarem em sala de aula realizam suas atividades da seguinte forma:

Professor	Condição	Atividade
Jailton Jorge	Readaptado	Apoio pedagógico aos anos iniciais junto à Coordenação Pedagógica.
Raquel	Readaptada	Apoio pedagógico aos anos iniciais junto à Coordenação Pedagógica.
Maria de Jesus	PCD com restrição para sala de aula	Apoio pedagógico aos anos iniciais junto à Coordenação Pedagógica.
Florípedes	Restrição temporária	Acompanhamento pedagógico aos estudantes com dificuldades de aprendizagens.

Rosali Nogueira Eziquiel	Readaptada	Apoio à direção
Nevilândia	Readaptada	Apoio e atendimento na Sala de Leitura
Karla Peçanha	Readaptada	Apoio à direção

VIII. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

As atribuições do Coordenador Pedagógico no CED Gesner Teixeira são regidas pela Portaria 1245 de 06/12/2023, onde, também, estão expressas as cargas horárias de regência de classe e de coordenação pedagógica.

O CED Gesner Teixeira tem 4 Coordenadores Pedagógicos no Diurno e 3 no Noturno, os quais oferecem suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Atuando como interlocutor com as demais equipes e com a equipe gestora, os coordenadores do CEDGT estabelecem uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção, realizando atendimentos e solucionando demandas cotidianas para o melhor andamento pedagógico da unidade escolar.

Nesse processo, o Coordenador Pedagógico tem a premissa de: orientar a prática pedagógica local fomentando as estratégias para as aprendizagens e para o processo avaliativo; buscar recursos didáticos consonantes com o fazer pedagógico; colocar em prática projetos desenvolvidos pela escola; realizar o planejamento e a execução do projeto interventivo e a promoção dos reagrupamentos interclasse e intraclasse.

Em suma, ao Coordenador Pedagógico está a tarefa de ser o mediador entre o trabalho docente e o trabalho pedagógico como um todo, constituindo uma perspectiva coesa e articulada, construída nas coordenações coletivas. Também faz parte da rotina do Coordenador Pedagógico: atender as demandas da supervisão pedagógica, acompanhar as atividades pedagógicas dos docentes; atender os pais e responsáveis sempre que necessário; acompanhar os conselhos de classe; acompanhar e executar a proposta pedagógica e mediar o trabalho docente em consonância com o PPP.

IX. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica e Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Coordenação Pedagógica para os professores de Anos Iniciais, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, em consonância com o Artigo 40 da portaria, ocorre da seguinte forma:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;

II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na unidade escolar, podendo, em 1 (um) desses dias, o professor utilizar para formação continuada;

III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para os professores em regência de classe que atuam com 40 (quarenta) horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é seguido o que consta no Artigo 41 da portaria:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;

II - 1 (um) dia destinado à coordenação por área de conhecimento:

a) terça-feira: área de Ciências da Natureza e de Matemática;

b) quinta-feira: área de Linguagens;

c) sexta-feira: área de Ciências Humanas

III - 1 (um) dia destinado à coordenação pedagógica individual na unidade escolar ou à formação continuada;

IV - 2 (dois) dias destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Em relação aos professores em regência de classe que atuam no regime de 20 (vinte) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na EJA 2º e 3º

Segmentos a coordenação pedagógica segue o Artigo 43 e se dá em 8 (oito) horas semanais, no respectivo turno, sendo:

I - 1 (um) dia destinado à coordenação pedagógica por área de conhecimento:

- a) terça-feira: área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- b) quinta-feira: área de Linguagens;
- c) sexta-feira: área de Ciências Humanas.

II - 1 (um) dia destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para os professores que atuam com 20 (vinte) horas semanais, no turno noturno, em regência de classe na EJA 1º Segmento a coordenação pedagógica ocorre em 8 (oito) horas semanais, de acordo com o Artigo 44, no respectivo turno, sendo:

I - 1 (um) dia da semana destinado à coordenação pedagógica individual ou coletiva na unidade escolar ou à formação continuada;

II - 1 (um) dia da semana destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

A escola promove a valorização da formação continuada durante as Coordenações Pedagógicas destinadas para esse fim, com estudos promovidos pela equipe pedagógica (Coordenação e Supervisão) sobre os documentos norteadores das práticas pedagógicas, levando em consideração as estratégias e intervenções para as aprendizagens, as ofertas educacionais, os processos avaliativos e os projetos pedagógicos.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

- Busca ativa;
- Convocação de responsáveis em caso de abandono ou evasão;

- projetos culturais, artísticos, esportivos e de saúde integrativa promovidos pela unidade escolar;
- reagrupamentos inter e intraclasse;
- melhoria da qualidade da merenda escolar;
- oferta de Educação Integral;

II. Recomposição das aprendizagens

- apoio pedagógico aos estudantes com aulas de reforço focadas no letramento;
- realização de provas multidisciplinares com conteúdos contextualizados e da realidade dos estudantes;
- oferta do Programa SuperAção.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

- Realização dos Jogos Interclasse;
- Realização da Gincana Escolar de preparação para a Festa Julina;
- Eventos Culturais e projetos que promovam e desenvolvam a sociabilidade entre estudantes e toda a comunidade escolar, com a Festa Julina, o GT Cenas; o Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola;
- Participação dos nossos estudantes na OlimGama e no Circuito de Ciências;
- Realização de passeios e atividades extracurriculares que desenvolvam a interação e a sociabilização.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Gesner Texeira é a expressão da identidade da unidade escolar e tanto a sua construção ocorre na coletividade como a sua execução e sua avaliação.

É dever de todos os segmentos tomar conhecimento deste documento, bem como zelar e promover as ações nele previstas como forma de garantir o processo

educacional na sua integralidade, em consonância com os princípios democráticos e orientado na perspectiva de uma escola integral e inclusiva.

Neste sentido, é preciso realizar de forma coletiva o acompanhamento sistemático e processual de sua execução e promover a sua avaliação, com fins de criar uma unicidade, na diversidade de ações, e um eixo que fortaleça a identidade escolar.

Assim, o acompanhamento ocorre semanalmente e durante as Coordenações Coletivas e a avaliação é formal e ocorre semestralmente, com a disponibilidade de formulário avaliativo para a comunidade escolar, enviado por meio eletrônico, e com reuniões envolvendo os demais segmentos da comunidade escolar, com registros de ata sobre as considerações emitidas pelos participantes.

A formalização desses processos auxiliam na organização e reorganização do PPP no ano em curso que, de acordo com propostas elencadas, pode ser ou não modificado. As informações obtidas também são consideradas nas discussões durante a Semana Pedagógica, quando há a sua (re)construção para o ano letivo que se inicia.

O Projeto Político Pedagógico do CED Gesner Teixeira, resultante de um processo de construção coletivo, deve ser, do mesmo modo, implementado com a atuação de todos os segmentos da unidade escolar tendo como referência os princípios democráticos da gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

Os planos de ação destes principais eixos que estruturam o PPP e que são transversais à gestão democrática da escola estão disponíveis na seção dos Apêndices.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Gesner Teixeira (PPP/CEDGT) foi construído com base na Resolução Nº 1/2005 – CEDF, Capítulo 2,

artigos 139 a 142, e fundamentado na Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2014, fazendo cumprir o determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com a citada resolução, em seu artigo 140, “a elaboração do Projeto Político Pedagógico é de responsabilidade da instituição educacional, realizada com a participação dos docentes e de outros integrantes da comunidade escolar”. Neste sentido, na construção do PPP/CEDGT há o princípio da coletividade e, sendo assim, é um documento que norteará a prática pedagógica e o bem-estar de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Participaram da sua elaboração Equipe Gestora, Professores, Servidores e Comunidade tendo como representatividade significativa o colegiado representado pelo Conselho Escolar.

Sua construção é processual, portanto, *não estanque* ou *engessada*, sendo possível ser revista e atualizada conforme as demandas e a dinâmica da unidade escolar. Neste sentido, durante a Semana Pedagógica de 2024 foram realizados momentos de discussão e de apresentação do PPP e dos projetos e dos planos de ação aqui constantes, onde foram consideradas sugestões para a sua implementação e atualização.

Participaram das discussões, durante a semana pedagógica, professores e servidores da unidade escolar. Suas contribuições foram registradas, compiladas e organizadas pela equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica e apresentada para o Conselho Escolar e para estudantes e seus responsáveis na primeira reunião com a comunidade escolar de 2024, para conhecimento, apreciação e sugestões.

Ressalta-se que o Conselho Escolar é um colegiado representativo e atuante, formado pelos diferentes segmentos da comunidade escolar: equipe gestora, professores, estudantes, responsáveis, servidores. São membros do Conselho Escolar:

O PPP/CEDGT, além de constituir-se como um dos principais norteadores da nossa ação pedagógica, representa a nossa identidade, e nela relevamos o papel

fundamental da escola, na formação de crianças e jovens cidadãos, conhecedores de sua história e atuantes na sociedade da qual fazem parte. Neste sentido, necessita expressar a realidade local, as demandas internas e do contexto onde a escola está inserida e encontrar caminhos para facilitar a sua execução, que é o próprio fazer pedagógico que valoriza as aprendizagens.

Considerando a construção coletiva do PPP e a sua importância para nortear as nossas ações, torna-se imprescindível a sua avaliação para que acompanhe as demandas e, diante disso, promover a sua atualização.

Assim, a avaliação do PPP ocorre semestralmente com encontros realizados com de todos os segmentos da comunidade escolar, com coletas de informações obtidas durante as Coordenações Pedagógicas, os Conselhos de Classe e Reuniões com a comunidade (pais, mães e responsáveis).

O processo avaliativo repercute na revisão e na construção durante a Semana Pedagógica ocorrida no início de cada ano letivo.

21 REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, Plano Distrital de Educação 2015-2024. Brasília: 2015.

LELES, Maura da Aparecida. A relevância do projeto político pedagógico na gestão da escola pública: um estudo comparativo entre dois períodos de governo. Universidade de Brasília, Brasília: 2005.

MEC. LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

SEEDF. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009. 90p.

_____. Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb;

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

OLIVEIRA Eliene Cleuse Sousa de. A Avaliação no contexto de um Projeto político-Pedagógico de uma escola: concepção, finalidades e abrangências. Brasília-DF: UnB, 2002. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 23ª ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)

Sites Consultados

Secretaria de Estado de Educação <https://www.educacao.df.gov.br/pde-2/>

Secretaria de Estado de Educação <https://www.educacao.df.gov.br/programa-superacao-e-implementado-na-rede-publica-do-df/>

Ministério da Saúde <http://portal.saude.gov.br/saude/>

Brasil Unido contra a Dengue: <http://www.combatadengue.com.br/>

<http://fortalezadesentupidora.com/blog/que-como-funciona-mosquiterica-desentupidora/>

PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL-
https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf

22 APÊNDICES

PROPOSTA DE CURRÍCULO ÚNICO CED GESNER TEIXEIRA

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA			
PORTUGUÊS			
CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB			
CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Nome próprio e dos colegas- Análise de palavras significativas (letra inicial, quantas letras, quantas sílabas número de sílabas)- Símbolos (diferenciação letra, número, figura)- Alfabeto (letra, som, consoante, vogal, topologia, ordem A/Z e Z/A)	<ul style="list-style-type: none">- Alfabeto (relação letra/som, maiúsculo/minúsculo ordem alfabética, consoante/vogal)- Análise e construção de palavras- Leitura incidental- Interpretação textual (ideias explícitas e inferências)- Gêneros textuais diversos (rótulos, músicas, listas temáticas, quadrinhas, etc)	<ul style="list-style-type: none">- Alfabeto (relação letra/som, maiúsculo/minúsculo, ordem alfabética, consoante/vogal)- Análise e construção de palavras- Formação de frases- Gêneros textuais diversos (parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, adivinhações, lendas)	<ul style="list-style-type: none">- Alfabeto (relação letra/som, maiúsculo/minúsculo, ordem alfabética, consoante/vogal)- Análise e construção de palavras, frases e textos (paragrafação, translineação, pontuação)- Gêneros textuais diversos (bilhetes, cartas, poemas - versos/estrofes)

<ul style="list-style-type: none"> - Textos verbais e não verbais - Leitura incidental - Representação de histórias através de oralidade, desenho e escrita espontânea - Gêneros textuais diversos (músicas, poemas, contos) - Suportes textuais (livros, revistas, jornais, gibis, encartes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Suportes textuais - Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconto de história por meio da oralidade, escrita e desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.
--	---	---	--

CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto - Vogais e consoantes - Ordem alfabética - Letra cursiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto maiúsculo e minúsculo - Sílabas simples (todas) - Formação de palavras e frases - Separação silábica 	<ul style="list-style-type: none"> - Sinais de pontuação - Tipos de frases - Poemas: versos, rimas e estrofes 	<ul style="list-style-type: none"> - Grau do substantivo - Adjetivo - Produção de texto - Leitura e interpretação

<ul style="list-style-type: none"> - Maiúscula e minúscula - Produção de palavras com padrões simples - Ortografia (s depois de vogal) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de pequenos textos - Encontros vocálicos - M antes de P e B - F/V e R intercalado - Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais 	<ul style="list-style-type: none"> - Substantivos: gênero e número - Ortografia: ç, c, lh, nh, ch - Produção de texto a partir de gravuras 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e ampliação de frases - Ortografia (de acordo com a necessidade da turma)
---	--	---	---

CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Análises linguísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto – topologia das letras, ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais - Uso do dicionário - Estruturas silábicas: CV, VC, CVC - Encontro vocálico 	<p>Análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - Dígrafos (classificação quando ao número de sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas) - Emprego do til <p>Ortografia:</p>	<p>Análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sílabas tônicas - Acentos agudo e circunflexo - Substantivos: próprios, comuns, gênero do substantivo, grau do substantivo, coletivos <p>Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras com R e RR 	<p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frases e pontuações – tipos de frases - Adjetivos - Verbos - Sujeito e predicado - Redução do gerúndio - andano/andando <p>Ortografia:</p>

<p>- Encontro Consonantal</p> <p>Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras com o, ou, e, ei - Palavras com f/v e p/b - Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl <p>Oralidade e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatos orais, entrevistas, descrição oral - Leitura e interpretação: diversos gêneros textuais - Gêneros histórias em quadrinhos, músicas, poemas, poesias - Produção de frases 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras com: lha, lhe, lhi, lho, lhu, li - Palavras com ça, ce, ci, ço, çu - Palavras com nh, ch <p>Oralidade e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação: diversos gêneros textuais. - Gêneros: notícias, reportagem, convite. - Reconto, produção de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras com al, el, il, ol, ul - Palavras com H, ch - Palavras com l e u - Palavras com CVV, CCVCC e outras - Emprego da vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação <p>Oralidade e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação - Produção de texto, reconto - Parlendas - Adivinhas - Lendas e cantigas 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras com g e j - Palavras com s e ss - Palavras com as, es, is, os, us - Palavras com s com som de z - Palavras com ar, er, ir, or, ur - Palavras com gua, gue, gui <p>Oralidade e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto - Fábulas - Debates - Produção de texto - Notícias - Textos literários
<p>CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO</p>			

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto - Produção de texto - Alfabeto - Ordem alfabética - Encontro Vocálico - Encontro consonantal - Separação e classificação silábica - Sílabas tônicas - Dígrafos - Palavras com til - Substantivos comuns e próprios - Substantivos simples e compostos 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto - Produção de texto - Substantivo coletivo - Substantivo primitivo e derivado - Gênero do substantivo - Grau do substantivo - Número do substantivo (s/p) - Artigo e suas classificações - Adjetivo e locução adjetiva - Sinais de pontuação - Palavras com ch e x - Palavras com l e lh - Mal/mau (bem/bom) - Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto - Produção de texto - Pronomes - Pronomes do caso reto - Pronomes do caso oblíquo - Pronomes de tratamento - Tipos de frase (afirmativa, negativa e interrogativa) - Numeral - Sinais de pontuação - Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto - Produção de texto - Verbo - Ação, estado, fenômeno natural - 1ª, 2ª e 3ª conjugação - Infinitivo e gerúndio - Pretérito – presente – futuro - Interjeição - Sujeito e predicado - Sons do X - Ortografia am/ão - U/L - Fábulas

<ul style="list-style-type: none"> - Sinais de pontuação - M antes de P e B - Texto narrativo, estrutura de texto - Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mas e mais - Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas, contos de suspense, conto popular, lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita 	<p>considerando os aspectos que compõem o gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação - Consulta a dicionário: estude de verbete como gênero e formas de uso - Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas - Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria - Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa - Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações - Criação de manchetes para notícias - Resumo de livro - Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro
--	---	---	---

CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p> <p>- Gênero textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Charge - Contos - Crônicas - Autobiografia <p>- Tipologia textual: Narrativa e sua organização interna: foco narrativo; características físicas e psicológicas; identificação do (s) personagem (s) principal (is) e secundário (s); Caracterização de lugar (onde) e tempo (quando);</p>	<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p> <p>- Gênero textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notícia - Propaganda - Acróstico - Carta pessoal ver também e-mail (trabalhar os elementos descritivos psicológicos e físicos) - Charge (só exposição) - Poema/poesia (diferenciar os conceitos) - Canção <p>Tipologia textual:</p>	<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p> <p>Gênero textual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros da tradução oral (parlendas, trovas, cantigas, piadas, contos, lendas e cordel) <p>Informação científica</p> <p>Tipologia textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Narração/descrição com presença de humor, suspense, informação.../Dissertação <p>Produção oral/escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção Cordel <p>Pesquisa científica</p>	<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p> <p>Gênero textual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receita - Peça teatral - Injunção (boletos, carnês, manuais, bulas de remédio, Cartões de natal, aniversário. <p>- Tipologia textual: Instrucional/ dissertação expositiva.</p> <p>Produção oral / escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões de natal - Produção de receitas - Apresentação de peça teatral

<p>Enredo, discurso direto e indireto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção oral / escrita: <ul style="list-style-type: none"> - Notícia reconto e autoria - Notícia reconto e autoria) - Autobiografia - Debates temáticos (Argumentos, opiniões e comentários) - Recursos paralinguísticos - Articulação com o texto: <ul style="list-style-type: none"> - Letra maiúscula (Nomes próprios, início de frases e parágrafos) - Uso do dicionário - Ordem alfabética 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos narrativos e descritivos presentes nos poemas, poesias e cartas. <p>Produção oral/escrita: Produção de poesias/poemas/cartas/acrósticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declamação (eixo oral) - Recursos paralinguísticos. <p>Articulação com o texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acentuação - Classificação quanto a tonicidade - Marcadores textuais (foco no gênero carta) <p>Substantivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gênero - Número - Grau 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação oral de lendas utilizando os recursos paralinguísticos <p>Articulação com o texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos presente/passado/futuro - Verbos “pôr” “querer”, “dizer” /forma ortográfica - Verbos na 3ª conjugação (partir, sorrir, sorrisse, partisse...) - O uso dos porquês - Fonemas sibilantes: /s/z/ representados pela letra S - Letras mudas - Significação, sinônimos e antônimos - Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no 	<p>Articulação com o texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interjeição - Advérbios e locuções adverbiais - Sujeito/predicado - Palavras terminadas com ice/isse - Sons da letra x - Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias, gramáticas - Revisões ortográficas. - Projeto de leitura
--	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Pontuação (reforçar o discurso direto e indireto, reticências e aspas) - Separação silábica - Contraposições – gerúndio - Modos de nasalização (m-n-nh-~, mp, mb) - Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido <p>Articulação com o texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acentuação - Classificação quanto a tonicidade 	<p>Adjetivo (locução adjetiva)</p> <p>Artigos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sufixo esa e eza - Uso do X/ão/am/ce/ci - Sentido real e figurado - Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido - Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias, gramáticas - Projeto de leitura 	<p>texto, realçando seus efeitos na coesão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias, gramáticas - Projeto de leitura 	
---	---	--	--

<p>Marcadores textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artigo / preposição e conjunção (sem nomenclatura) <p>Projeto de leitura.</p>			
CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Artigo e flexões; - Substantivos e flexões; - Numeral e classificação; - Biografia; - Autobiografia 	<ul style="list-style-type: none"> - HQ; - Entrevista; - Leitura e interpretação textual. - Adjetivo, locução adjetiva e flexões; - Interjeição; - Narrativa de aventura; - Conto popular; - Relato e diário de viagem; - Leitura e interpretação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes pessoais; - Pronomes possessivos; - Verbo, classificação, tempos do modo indicativo;; - Notícia 	<ul style="list-style-type: none"> - Poema; - Leitura e interpretação textual. - Preposição; - Adverbio; - Leitura e interpretação textual.

CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 7º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão das classes gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, locução adjetiva, adjetivos pátrios e numeral - Identificar interjeições, verbos e suas formas nominais - Introduzir pronomes retos e oblíquos - Introduzir pronome de tratamento - O uso dos pontos de interrogação e exclamação - Leitura e interpretação dos gêneros: mito e lendas 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos: modo indicativo - Tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito - Pronomes possessivos e demonstrativos - Pronome indefinido - Leitura de textos dos gêneros conto e reportagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos: modo subjuntivo - Tempos verbais do modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito e futuro - Preposição - Contração e combinação - Locução adverbial - Leitura e interpretação dos gêneros textuais: crônica e artigo de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - Frase, oração e período - Modo imperativo dos verbos - Sujeito e predicado - Tipos de sujeitos: simples, composto, desinencial e indeterminado - Conjunções coordenativas - Leitura de textos do gênero: poema
CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<ul style="list-style-type: none"> - Revisão geral das classes de palavras; - Revisão geral: frase, oração, sujeito e predicado - Construção de textos enigmáticos e de terror - Linguagem verbal e não-verbal - Identificação de características e produção de charges - Gêneros textuais: charges e conto de enigma e terror 	<ul style="list-style-type: none"> - Transitividade verbal; - Complemento verbal: objeto direto e indireto - Morfossintaxe: adjunto adnominal, adjunto adverbial e complemento nominal - Uso da vírgula - Gêneros textuais: romance de ficção e poema 	<ul style="list-style-type: none"> - Aposto - Vocativo - Vozes verbais - Uso dos porquês - Gêneros textuais: Diário íntimo e de ficção 	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de formação de palavras (aglutinação, justaposição, derivação) - Acentuação gráfica; - Noções de colocação pronominal; - Noções de período composto - Gêneros textuais: artigo de opinião e texto dramático
CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão geral de classes de palavras - Revisão geral: Morfossintaxe - Identificação de características e produções 	<ul style="list-style-type: none"> - Orações subordinadas substantivas - Orações subordinadas adjetivas - Orações subordinadas adverbiais - Uso da virgula 	<ul style="list-style-type: none"> - Concordância verbal - Concordância nominal - Colocação pronominal - Processo de formação de palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Regência verbal e nominal - Figuras de estilo e pensamento - Semântica: homônimos e parônimos - Revisão geral do conteúdo programático

de contos de amor e psicológico - Período composto por coordenação - Gêneros textuais: conto de amor e psicológico	- Fonortografia - Gêneros textuais: crônica, anúncio	- Gêneros textuais: Artigo de divulgação científica	- Gêneros textuais: resenha crítica
--	---	---	-------------------------------------

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA

MATEMÁTICA

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB

CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 1º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Processos mentais (conservação, classificação, seriação, sequenciação, correspondência, ordenação e inclusão)</p> <p>- Lateralidade</p> <p>- Espacialidade</p> <p>- Construção do conceito de número (Rua das latinhas)</p> <p>- Números de 0 a 9 (escrita, contagem oral, sucessor e</p>	<p>- Construção da dezena</p> <p>- Números de 0 a 29 (escrita, contagem oral, sucessor e antecessor, sequência numérica)</p> <p>- Medidas de tempo – calendário (dia, mês, ano)</p> <p>- Medidas de comprimento/massa (altura, peso)</p> <p>- Ideia de adição (ações de juntar e acrescentar</p>	<p>- Números de 30 a 59 (escrita, contagem oral, sucessor e antecessor, sequência numérica, ordem crescente e decrescente)</p> <p>- Agrupamentos e desagrupamentos menores que a centena</p> <p>- Situações matemáticas envolvendo a ideia de adição e subtração, multiplicação e divisão</p>	<p>- Números de 60 a 99 (escrita, contagem oral, sucessor e antecessor, sequência numérica, ordem crescente e decrescente)</p> <p>- Sistema Monetário (comparação de preços de produtos, reconhecimentos de cédulas e moedas)</p> <p>- Situações matemática envolvendo a ideia de adição,</p>

<p>antecessor, sequência numérica)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantidade - Cores primárias - Formas geométricas - Rotina (orientação temporal) - Números de estudantes presentes, número de jogadas, estimativas, contagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideia de subtração (retirar, comparar e completar) - Gráficos e tabelas 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizando o corpo como unidade de medida, instrumentos mais usuais - Unidades de medidas convencionais (metro, litro e quilograma, hora e meia hora) - Gráficos e tabelas 	<p>subtração, multiplicação e divisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gráficos e tabelas - Contagem 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10 em 10.
--	--	--	--

CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 2º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Numerais de 0 a 50</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecessor e sucessor - Crescente e decrescente - Adição e subtração simples - Situações problema 	<ul style="list-style-type: none"> - Composição e decomposição - Números pares e ímpares - Números ordinais - Dezenas exatas 	<ul style="list-style-type: none"> - Numerais de 100 a 150 - Gráficos e tabelas - Sistema monetário - Adição e subtração com centena 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideia de multiplicação - Dobro e triplo - Ideia de divisão - SDN até 200 - Medidas de capacidade

	<ul style="list-style-type: none"> - Adição simples com unidade e dezena - Situações problemas - Numerais de 50 a 100 	<ul style="list-style-type: none"> - Medida de tempo - Situações problema - Geometria 	<ul style="list-style-type: none"> - Operações de adição e subtração - Situações problema
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 3º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de numeração decimal – até 200 - Indicador de quantidade, posição, código (função dos números) - Sequência oral e escrita - Leitura e escrita de números até 200 - Agrupamento de quantidade: de 2 em 2, 3 em 3, até 200. - Adição simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Numeração decimal, até 500. - Indicador de quantidade, posição, código (funções dos números) - Sequência oral e escrita - Leitura e escrita de números até 500 - Agrupamento de quantidade: de 4 em 4, 5 em 5, 6 em 6 até 500 - Composição e decomposição - Antecessor e sucessor 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita por extenso até 700 - Sucessor e antecessor - Multiplicação - Medida de tempo - Geometria – figuras planas - Cálculos escritos - Gráficos e tabelas - Situações problemas - Noções de medidas de comprimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão até a 2ª ordem no dividendo - Situações problemas - Escrita e leitura até 999 - Gráficos e tabelas - Sólidos geométricos

<ul style="list-style-type: none"> - Subtração simples - Composição e decomposição - Antecessor e sucessor 	<ul style="list-style-type: none"> - Adição e subtração com reagrupamento e desagrupamento - Ordem crescente e decrescente - Números naturais - Números pares e ímpares - Situações problemas 		
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do Sistema de Numeração decimal até a 3ª ordem (999) - Introdução ao SND até a 6ª ordem - Ordens e Classes - Valores absoluto e relativo - Antecessor/sucessor 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões numéricas com adição e subtração - Multiplicação com números naturais - Termos - Ideias de multiplicação (organização retangular, combinação) - Tabuada 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão com números naturais - Termos e ideias da divisão - Processo longo da divisão com um algarismo no divisor até a 6ª ordem - Situações problema com divisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a conceitos de números decimais - Décimo/centésimo/milésimo - Fração decimal - Adição, subtração e multiplicação com números decimais - Sistema monetário brasileiro

<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita - Sequência numérica - Composição - Decomposição - Números pares e ímpares - Números ordinais - Números romanos - Adição com números naturais - Termos - Adição com/sem reagrupamento - 6ª ordem - Operações e situações problemas - Subtração com números naturais - Subtração com/sem recurso 	<ul style="list-style-type: none"> - Operações com multiplicação até a 6ª ordem - Dobro, triplo, quádruplo - Multiplicação com dois algarismos no multiplicador - Situações problemas - Múltiplos de um número natural 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisores de um número natural - Divisão com dois algarismos no divisor - Fração - Ideia de fração - Leitura e interpretação - Comparação de fração - Fração de um número - Adição e subtração de frações com o mesmo denominador - Geometria - Retas paralelas e concorrentes - Posição da reta - Cálculos de perímetros 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo - Medidas de capacidade - Medidas de comprimento - Medidas de massa - Noção de probabilidades e estatística (tabelas e gráficos)
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Situações problemas com subtração - Operações - Prova real da adição e subtração 		<ul style="list-style-type: none"> - Ângulos - Polígonos - Poliedros 	
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 5º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do sistema de numeração decimal até a 3ª ordem (999); - Introdução ao SND até a 6ª ordem; - Ordens e classes; - Valores absoluto e relativo; - Antecessor/Sucessor; - Leitura e escrita; - Sequência numérica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Multiplicação com números naturais; - Termos; - Ideias da multiplicação (organização retangular, combinação); - Tabuada; - Operações com multiplicação até a 6ª ordem; - Dobro, triplo, quádruplo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão com números naturais; - Termos e ideias da divisão; - Processo longo da divisão com 1 algarismo no divisor até a 6ª ordem; - Situações problemas com divisão; - Divisores de um número natural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a conceitos de números decimais; - Décimo/ centésimo/ milésimo; - Fração decimal; - Adição, subtração e multiplicação com números decimais; - Sistema monetário brasileiro;

<ul style="list-style-type: none"> - Composição/decomposição; - Números pares e ímpares; - Números ordinais; - Números romanos; - Adição com números naturais; - Termos; - Adição com/sem reagrupamento - 6º ordem; - Operações e situações problemas; - Subtração com números naturais; - Subtração sem/com recurso; - Situações problemas com subtração; 	<ul style="list-style-type: none"> - Multiplicação com 2 algarismos no multiplicador; - Situações problemas envolvendo as operações; - Expressões numéricas com adição, subtração e multiplicação; - Múltiplos de um número natural. - Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição - Socialização de procedimentos e de registros de medições: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo; - Medidas de capacidade; - Medidas de comprimento; - Medidas de massa; - Tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão com 2 algarismos no divisor; - Expressões numéricas com adição, subtração, multiplicação e divisão; - Fração; - Ideia de fração; - Leitura e interpretação; - Comparação de fração; - Fração de um número; - Adição e subtração de fração com o mesmo denominador; - Geometria - Paralelas e concorrentes; - Posição da reta; - Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos 	<ul style="list-style-type: none"> - Noção de probabilidades e estatística (tabelas e gráficos). - Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição. - Figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindros e cones) - Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas. - Tabelas e gráficos - Situações-problema associada a interpretação de tabelas.
---	--	--	--

- Prova real da adição e subtração. - Expressões numéricas com adição e subtração.		- Cálculo de perímetros e da área de figuras planas.	
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Sistema de numeração decimal; - Operações com números naturais; - Divisores e múltiplos de números naturais; - Critérios de divisibilidade.	- Potenciação de números naturais; - Raiz quadrada de números naturais; - Ideias associadas a frações; - Porcentagem.	- Números decimais; - Sistema monetário; - Introdução a geometria - Ponto, reta e plano, Plano cartesiano; - Figuras planas: conceito e classificação; polígonos; - Figuras espaciais: Prismas e pirâmides.	- Grandezas e medidas de massa, de comprimento, de capacidade, de tempo, de temperatura, de área e de volume; - Ângulos; - Probabilidade e estatística.
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 7º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Números inteiros	- Razão e proporção	- Polígonos regulares	- Grandeza e medidas

- Números racionais - Álgebra - Equação do 1º grau	- Ângulos - Triângulos	- Probabilidade	- Circunferência
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Números reais - Expressões algébricas	- Monômios e polinômios - Produtos Notáveis e fatoração	- Polígonos: definição, elementos, diagonais, soma dos ângulos internos	- Polígonos regulares
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Potenciação e radiciação: definição e propriedades - Simplificação e operações com radicais - Racionalização de denominadores - Equações do 2º grau: definição	- Fórmula de Bháskara, resolução por meio de fatoração. - Funções do 1º e 2º graus: definição, identificação e representação algébrica e geométrica. Estudo da reta e estudo da parábola	- Sistema de equações do 2º grau - Proporção e Teorema de Tales - Semelhança de triângulos - Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações - Relações métricas no triângulo retângulo	- Polígonos regulares - Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência - Relações entre arcos e ângulos de uma circunferência - Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e eventos independentes

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB

CONTEÚDOS CIÊNCIAS HUMANAS – 1º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Regras de convivência- Auto identificação- EU (história do nome, autorretrato, características físicas (respeito as diferenças, psicológicas, preferências)- Localização espacial- Eu e outro- Eu na escola	<ul style="list-style-type: none">- Auto identificação<ul style="list-style-type: none">- Nome completo- Documentos importantes (certidão de nascimento, identidade, fases da vida)- Localização espacial- Meios de transporte- Meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none">- Localização espacial<ul style="list-style-type: none">- moradia- família (árvore genealógica)- Gama- Declaração Universal dos Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente	<ul style="list-style-type: none">- Os negros no Brasil- Atitudes de respeito- Fatos históricos

- Organização sociocultural das comunidades indígenas			
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS – 2º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Escola - Família - Identidade: EU - Normas de convivência	- Tipos de moradia - Profissões - Meios de comunicação - Páscoa	- Trânsito - Sinalização de trânsito - Meios de transporte - Folclore - Estações do ano - Datas comemorativas	- Datas comemorativas - Consciência negra - Proclamação da República - Natal
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS – 3º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Grupos sociais e paisagens (unidade 1) - Regras em diferenças espaços	Unidade 2 - A vida no campo	Unidade 3 - A vida na cidade	Unidade 4 - Municípios: organização e paisagens

	<ul style="list-style-type: none"> - Capítulo 1 As comunidades no campo - Capítulo 2 A comunidade no campo - Capítulo 3 As comunidades tradicionais - Capítulo 4 Os problemas no espaço rural 		
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS – 4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As grandes navegações - Chegada dos portugueses ao Brasil - Povos indígenas: primeiros habitantes 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capitais que o Brasil já teve - Missão Cruls e comissão Polli Coelho - JK, início e desafio - Oscar Niemayer e Lúcio Costa 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura e tradição do DF - Festas populares do DF - Representação política do DF 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A representatividade das embaixadas - Algumas instituições e seus símbolos - Todo cidadão tem seus direitos

<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do trabalho indígena - Início da escravidão no Brasil - Chegada dos negros - Tráfico negreiro - Comunidades quilombolas <p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A necessidade de orientar-se no espaço - A orientação por plantas - Impostos e taxas - O mundo e os continentes - Formação dos continentes - Localização do Brasil na América do Sul 	<ul style="list-style-type: none"> - Catetinho, o palácio das tábuas - Os construtores - Inauguração de Brasília - Brasília foi planejada - Alguns pioneiros <p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observando uma paisagem - Paisagem natural ou humanizada - Vegetação do DF - Flora e fauna do DF - Relevo do DF - Hidrografia do DF - Clima do DF 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As indústrias do DF - A união entre campo e a cidade - Os serviços do DF - O turismo do DF - Noções de escala e referências de localização 	<ul style="list-style-type: none"> - O povo tem poder - Eleições <p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento do DF: construção, processos migratórios, crescimento demográfico - Regiões administrativas e a rede - Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças - Forma de organização dos poderes: papel do executivo, legislativo e judiciário e da sociedade civil
---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Brasil e suas fronteiras - Estados e capitais do Brasil - Mapas - O Distrito Federal na região Centro-Oeste - Regiões administrativas - Entorno, o vizinho do DF 	<ul style="list-style-type: none"> - Zonas climáticas e clima brasileiro 		<ul style="list-style-type: none"> - Terras indígenas, com ênfase no santuário dos pajés - Quilombolas com ênfase na pesquisa na Cidade Ocidental
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS – 5º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a 	<p>História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de cultura - A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos 	<p>História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As formas de organização social e política: a noção de Estado - O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias 	<p>História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial

<p>Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia - Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras - Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as 	<ul style="list-style-type: none"> - O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente - As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros 	<ul style="list-style-type: none"> - As tradições orais e a valorização da memória 	
---	---	---	--

<p>desigualdades socioespaciais da região</p> <ul style="list-style-type: none"> - A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos 			
<p>Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões - Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades 	<p>Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população - TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização - Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões 	<p>Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não 	<p>Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes

<p>(urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)</p>	<p>e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico - Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos - Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo - Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano 	<p>governamentais. Organizações comunitárias</p>	<p>- Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças</p>
--	---	--	--

	das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões		
CONTEÚDOS DE HISTÓRIA – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da história - História, tempo espaço e fontes - África, o berço da humanidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Chegada do ser humano aos outros continentes - Teoria acerca da povoação da América - Indígenas no Brasil e suas diferentes tradições - Aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Antiguidade clássica - Aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais dessas sociedades - Grécia - Roma - Desagregação do mundo clássico e formação da Europa Feudal 	<ul style="list-style-type: none"> - Egito - Mesopotâmia - Sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina
CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Lugar, paisagem, espaço geográfico 	<ul style="list-style-type: none"> - Relevo e vegetação - Fusos horários - Zonas climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidades - Escalas, mapas, pontos cardeais e tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Litosfera - Atmosfera, Hidrosfera e Biosfera do planeta

<ul style="list-style-type: none"> - Estrelas e galáxias, Sistema Solar - Os movimentos da Terra - Coordenadas geográficas; Localização; Cartografia 		<ul style="list-style-type: none"> - Fusos horários, estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos ambientais, agropecuária e industrialização - Impactos ambientais: urbanização e setores da economia
---	--	---	--

CONTEÚDOS DE HISTÓRIA – 7º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Modernidade - O mundo moderno e a interação entre as sociedades do Novo Mundo, a Europa, Ásia e África; - Reformas Religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão Marítima - Diversidade de sociedades indígenas - Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos Estados Modernos Europeus: Estado, Nação e Território - A conquista da América e os povos indígenas - A escravidão e o tráfico de seres humanos do continente africano 	<ul style="list-style-type: none"> - Economia colonial: os ciclos econômicos - Pau-brasil, cana de açúcar e mineração - A resistência a escravidão

CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA – 7º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-------------	-------------	-------------	-------------

<ul style="list-style-type: none"> - Expansão do espaço geográfico: urbano x rural - Regionalismo - Os países - Estudo dos povos 	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico da África - Dinâmicas populacionais: distribuição, densidade demográfica e IBGE - Biomas 	<ul style="list-style-type: none"> - Gráficos, histogramas - Mapas temáticos, setores da economia, análises do IBGE - Processo de industrialização 	<ul style="list-style-type: none"> - Características físicas e distribuição da economia no Brasil - Divisão regional - Preservação, agricultura, degradação ambiental e desenvolvimento
CONTEÚDOS DE HISTÓRIA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade: A Crise do Antigo Regime - Revolução Inglesa - Iluminismo - Revolução Industrial - Revolução Francesa - Revoluções Liberais de 1830 	<ul style="list-style-type: none"> - Rebeliões da América Portuguesa - Os processos de independência nas Américas: - Independência dos Estados Unidos - Revolução do Haiti - Independências na América Espanhola - Chegada dos portugueses ao Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> - A questão da escravidão - A questão indígena - Primeiro Reinado - Período Regencial - Segundo Reinado - Guerra do Paraguai - Políticas de extermínio indígena - Processo de abolição da escravidão 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos Revolucionários do século XIX - Primavera dos povos; movimento operário e protagonismo das mulheres - Nacionalismo, revoluções e novas nações europeias - Capitalismo industrial

	- Processo de Independência do Brasil	- Legado da escravidão e importância das ações afirmativas	
CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Continente africano: Características gerais: clima, relevo, hidrografia - Cultura e mitologia africana	- Colonialismo e Neocolonialismo - Descolonização da África e Ásia - África do Sul - Apartheid - Nelson Mandela	- Guerra Fria - Sistemas políticos econômicos: capitalismo e socialismo - Mundo bipolar - Conflitos indiretos - Queda da URSS	- Tipos de capitalismo - Tipos de socialismo - Neoliberalismo
CONTEÚDOS DE HISTÓRIA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- O nascimento da República no Brasil - Movimentos de resistência no campo e na cidade: as revoltas de Canudos, Contestado, Cangaço,	- Período Vargas - Primeira Guerra Mundial - A questão da Palestina - Revolução Russa - A crise de 1929 e suas consequências	- A emergência do fascismo e do nazismo - Segunda Guerra Mundial - ONU e os direitos humanos	- Modernização e ditadura militar - Processos de resistência à ditadura no Brasil - Processo de redemocratização

Chibata, Vacina e Movimento Operário.			- As experiências ditatoriais na América Latina
CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Oriente Médio. Aspectos gerais: clima, relevo, hidrografia - Conflito Israel x Palestina - Desdobramentos do conflito entre Israel e Palestina - Primavera Árabe - Guerra na Síria 	<ul style="list-style-type: none"> - Guerra Fria - Mundo Bipolar - Capitalismo x Socialismo - Fases do Capitalismo - Revolução industrial: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª fases - Globalização - Tipos de globalização: Transnacionais, Globalização econômica, Organismos internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Ásia: China, Índia, Japão, Coréias - Tigres Asiáticos: aspectos gerais, economia - A Ásia no mundo globalizado - Europa: cartografia, aspectos gerais, economia europeia - União Europeia - Brexit 	<ul style="list-style-type: none"> - Fenômenos migratórios - Potências europeias - Crises econômicas - Brasil x Europa - Oceania: aspectos gerais e econômicos

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA

ARTES

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB

CONTEÚDOS DE ARTES – 1º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem a partir de temas. - Objetos e imagens - Datas comemorativas	- Técnicas artísticas com instrumentos variados (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas) - Datas comemorativas	- Espaços naturais como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos (passeio) - Datas comemorativas	- Cores e formas presentes na fauna e flora (folhas, flores, pedras, etc)

CONTEÚDOS DE ARTES – 2º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem a partir de temas.	- Técnicas artísticas com instrumentos variados (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas)	- Espaços naturais como áreas verdes, parques	- Cores e formas presentes na fauna e flora (folhas, flores, pedras, etc)

- Objetos e imagens - Datas comemorativas	- Datas comemorativas	ecológicos, parques urbanos (passeio) - Datas comemorativas	
CONTEÚDOS DE ARTES – 3º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Autorretrato - Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.) - Cores primárias e secundárias - Espaços naturais: Jardim Botânico, parques ecológicas	- Espaços culturais diversos - Cores diferentes na natureza em diferentes épocas do ano - Estações do ano - Espaços de informações e de comunicação artísticas, cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, etc. - Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contraste de claro e escuro.	- Espaços culturais diversos - Danças populares; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal - Conhecimento sobre o corpo humano por meio de atividades lúdicas - Obras de artistas brasileiros	- Monumentos e pontos turísticos do DF - Leitura de Imagens - Exposição e rodas de apreciação estética
CONTEÚDOS DE ARTES – 4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais e artísticas locais, regionais e nacionais - Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais - Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias - Experimentação com cores frias e cores quentes - Cores da natureza e as produzidas pelo ser humano - Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas - Elementos básicos da linguagem visual; relação entre ponto, linha, plano, cor, 	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional - Primeiras noções de perspectiva/profundidade - Criações bi e tridimensionais - Noções de proporção - Athos Bulcão - Desenho urbanístico de Lúcio Costa - Monumentos de Oscar Niemayer - Obras de artistas do modernismo brasileiro - Arte no Distrito Federal e seus artistas locais - Obras artísticas em períodos e movimentos distintos - Pontos turísticos da cidade - Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos, etc) - Experimentação de elementos, objetos e materiais diversos - Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida na DF) - Manifestações folclóricas populares retratadas em diferentes imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros - Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção a partir de objetos e imagens - Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) - Participação em exposições e rodas de apreciação estética
---	---	--	---

textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio	museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros		
CONTEÚDOS DE ARTES – 5º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. - Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais - Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais - Artesanato regional e nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico - Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio - Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional - Noções de perspectiva/ profundidade - Criações bi e tridimensionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos - Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) - Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena - Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros - Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens - Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)

<ul style="list-style-type: none"> - Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões - Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) - Composições temáticas com cores frias e cores quentes - Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte - Obras de artistas do modernismo brasileiro - Arte no Distrito Federal e artistas locais - Obras artísticas em períodos e movimentos distintos - Pontos turísticos da cidade - Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros 		<ul style="list-style-type: none"> - Exposições e participação em rodas de apreciação estética
CONTEÚDOS DE ARTES – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Cores primarias e secundarias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho: geométrico, figurativo, abstrato; 	<ul style="list-style-type: none"> - Simetria e assimetria - Charges 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartum - História em quadrinhos

- Linhas: quebradas, sinuosa, reta, pontos; A arte na pré-história	- Patrimônios culturais; - Matrizes culturais brasileiras (africanidade); Pintura corporal (arte indígena)		- História da arte: vida e obra de Tarsila do Amaral
CONTEÚDOS DE ARTES – 7º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Patrimônio cultural - Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média	- História da Arte - Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela missão francesa - Romantismo e realismo	- Simetria e assimetria - Charges - Cartum	- Arte urbana: grafite, painéis - Arte popular: xilogravura
CONTEÚDOS DE ARTES – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Impressionismo - Pontilhismo - Realismo – Arquitetura e pintura	- Arte na América Latina - Modernismo Brasileiro - Semana de Arte Moderna de 1922	- Correntes teatrais no século XX na Europa - Influência do teatro oriental no teatro do século XX	- Expressividade vocal - Movimento expressivo - Montagem teatral

<ul style="list-style-type: none"> - Movimento das artes e ofícios - Art Nouveau 	<ul style="list-style-type: none"> - Modernismo brasileiro após a Semana de Arte Moderna 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da dramaturgia brasileira - Elementos da linguagem teatral - Jogos dramáticos com elementos de ação cênica 	
CONTEÚDOS DE ARTES – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a novas tendências da arte no século XX. - Teatro: improvisação - Música: notas musicais - Ritmos: instrumentos musicais - Linguagens da arte - Intervenção e performance 	<ul style="list-style-type: none"> - Tombamento cultural - Museus e suas especificações - Patrimônio cultural: material e imaterial - Núcleos históricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro: história do teatro e linguagem teatral - Museus: principais museus no mundo - Música popular brasileira - História dos estilos musicais - Dança contemporânea e técnicas de dança - Folclore popular 	<ul style="list-style-type: none"> - História da arte - Barroco brasileiro - Arte na pré-história - Arte na Idade Média - Arte no Renascimento

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA

LEM - INGLÊS

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS

EIXOS COGNITIVOS DO

SAEB

CONTEÚDOS DE INGLÊS – 6º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Saudações e cumprimentos- Verbo To Be – afirmativo- Números e cores- Países e nacionalidades- Cores e adjetivos	<ul style="list-style-type: none">- Classes de palavras- Temas transversais: traduções e vocabulário- Verbo To Be – negativa- Verbo To Be – interrogativa	<ul style="list-style-type: none">- Verbo to be Wh questions- Possessive pronouns- The alphabet- Family relationships	<ul style="list-style-type: none">- Indefinite articles: a, na- Singular and plural nouns- Colors- Demonstrative pronouns singular and plural

CONTEÚDOS DE INGLÊS – 7º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Pronúncia do alfabeto e dos números cardinais (01 a	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar os pronomes pessoais (sujeito e objeto) e seus	<ul style="list-style-type: none">- Identificar número e gênero dos substantivos, uso comum	<ul style="list-style-type: none">- Estudo e prática dos tempos verbais presente,

<p>100), escrita por extenso de operações matemáticas de soma, subtração, multiplicação e divisão (plus, minus, times or multiplied by, divided by, equals).</p> <p>- Articular os pronomes sujeitos com os verbos ser/estar no presente e passado.</p> <p>- Preencher atividades escolares com as datas no idioma estudado (days of the week, months of the year). Ordenar questões e identificar sequências.</p>	<p>respectivos adjetivos possessivos.</p> <p>- Perguntar e informar as horas nos três períodos do dia (hours, periods of the day). Estudo no presente e passado do verbo modal Can/Could. Gerúndio e presente do indicativo (present continuous and simple present), verbos auxiliares para as formas negativa e interrogativa do presente simples.</p>	<p>das palavras interrogativas (interrogative words), - Informar e apontar se há ou não seres/coisas em geral (there to be, demonstratives), tradução de textos com temas transversais.</p>	<p>presente contínuo e passado (simple present, present continuous, simple past), nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.</p> <p>- Reconhecer verbos regulares e irregulares. Introdução e prática do passado contínuo. Tradução de textos relevantes e relacionados ao universo escolar.</p>
--	---	---	--

CONTEÚDOS DE INGLÊS – 8º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Trabalhar os tempos verbais presente do indicativo, passado simples (simple present, simple past), verbos auxiliares para as formas negativa e interrogativa do</p>	<p>Identificar número e gênero dos substantivos, articular verbalmente os tempos presente, presente e passado contínuos, passado simples, futuro imediato e futuro simples (simple present,</p>	<p>Entender e utilizar os quantificadores, de acordo com a ideia de substantivos contáveis e incontáveis</p>	<p>Tradução de textos relevantes e atuais, função dos pronomes relativos, estudo dos modais Must and Have</p>

presente simples. Usar os comparativos e superlativos de igualdade, superioridade e inferioridade dos adjetivos.	present and past continuous, simple past, immediate future and simple future tenses), nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.	(countable and uncountable nouns).	
CONTEÚDOS DE INGLÊS – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Identificar número e gênero dos substantivos, articular os tempos verbais nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Uso de Can/Could, Must e Have to	Comunicar e trabalhar com as condicionais (first and second), tradução de textos transversais para praticar cidadania.	Fazer uso prático dos tempos verbais, preposições e conectivos textuais.	Presente perfeito, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Dominar o uso das preposições e dos verbos modais, além de trabalhar com a voz passiva

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Corpo humano (partes externas: noções básicas das suas funções)- Diversidade- Água (uso consciente)	<ul style="list-style-type: none">- Matéria e Energia- Características dos materiais- Uso responsável dos materiais e modos de descarte- Animais (Projeto a Bicharada)	<ul style="list-style-type: none">- Vegetais (características e utilidades)- Alimentação saudável- Higiene e saúde<ul style="list-style-type: none">- Doenças/relação dos ambientes dos ambientes sujos- Fontes e focos de microrganismos nocivos à saúde- Animais (Projeto a Bicharada)	<ul style="list-style-type: none">- Terra e universo:- Atividades dos seres vivos- Escalas de tempo- Formas de registro do tempo- Animais (Projeto a Bicharada)

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">- Água	<ul style="list-style-type: none">- Órgãos dos sentidos	<ul style="list-style-type: none">- Os animais	<ul style="list-style-type: none">- Alimentação saudável

- Corpo - Higiene	- Meio ambiente - Plantas	- animais vertebrados e invertebrados - animais domésticos e selvagens - animais úteis e nocivos	- Reciclagem
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Organização dos seres vivos em grupo: vertebrados e invertebrados (unidade 1) - Água	- Ciclo de vida dos seres vivos - A alimentação e a reprodução dos animais. - O solo - Tipos de solo - Uso do solo - Importância do solo - Características do solo - Solo e agricultura - Conservação e preservação do solo	Unidade 7 - O lixo - Desequilíbrios ambientais e seus impactos Unidade 6 - Nós e o planeta	Unidade 8 - Som, calor e luz
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- O ar - A importância do ar - O vento - Propriedades de ar	- Plantas - Partes e funções das plantas - Respiração das plantas - Fotossíntese	- Os animais - Alimentação dos animais - Cobertura do corpo dos animais	- O Universo - O sistema solar – fonte de energia primária

<ul style="list-style-type: none"> - Importância da água - Tipos da água - Utilidade da água - Estados físicos da água - Ciclo da água - Formação de nuvens - Preservação do ar, água e solo 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução de uma planta - Plantas carnívoras - Germinação - Tipos de planta - Alimentação e higiene - Função dos alimentos (construtores, reguladores e energéticos) - Tipos de nutrientes - Conservação dos alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Locomoção dos animais - Cadeia alimentar (teias, níveis tróficos) - Decomposição dos seres vivos - Microrganismos e manutenção da vida na Terra. - Preservação do meio ambiente - CERRADO 	<ul style="list-style-type: none"> - Corpos celestes e o calendário - Diferentes formas de medir a passagem do tempo – estações do ano, ano bissexto - Fases da lua - Satélites naturais e artificiais - Astros do universo - O solo (tipos de solo, importância e cultivo do solo) - Matéria e energia <ul style="list-style-type: none"> - substância e mistura - composição da mistura; propriedades e transformações físicas - Matéria orgânica e inorgânica
---	--	---	---

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Terra e Universo <ul style="list-style-type: none"> - Constelações - Mapeamento de corpos celestes 	Vida e Evolução <ul style="list-style-type: none"> - Nutrição do organismo - Alimentação saudável e educação alimentar - Grupos alimentares 	Vida e Evolução <ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório, seus principais órgãos e funções - Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade

<ul style="list-style-type: none"> - Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros - Instrumentos ópticos para observação dos astros Matéria e Energia - Estados físicos da água - Ciclo hidrológico - Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico - Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo - Uso sustentável de recursos naturais - Uso consciente dos recursos hídricos - Reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Características dos grupos alimentares - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais - Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo - Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal - Necessidades nutricionais dos indivíduos - Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade - Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções - Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório - Sistema excretor, seus principais órgãos e funções - Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo - Interação dos rins com o sistema circulatório - Hemodiálise 	
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 6º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<ul style="list-style-type: none"> - Matéria e energia: substâncias puras e misturas - Misturas homogêneas e heterogêneas - Transformação química - Reagentes e produtos - Métodos de separação de misturas - Propriedades específicas da matéria - Materiais sintéticos: plástico, tecido, medicamentos - Conceitos básicos da matéria - Diagrama das mudanças de estado físico - Análise e interpretação de gráficos e tabelas 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e interpretação de gráficos e tabelas - Vida e evolução: estruturas e organelas celulares - Tipos celulares e suas funções - Níveis de organização dos seres vivos - Integração entre os sistemas do organismo - Sistema nervoso: características gerais - Controle motor e sensorial - A visão humana e sua importância - Sistema locomotor: características gerais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema reprodutor masculino e feminino - Gravidez na adolescência e as DST's - Vida e evolução: substâncias psicoativas - Cuidado com o corpo: relações sexuais - Mecanismos de ação das substâncias psicoativas - Drogas lícitas e drogas ilícitas - Métodos contraceptivos e sua eficácia - Planejamento familiar - ECA 	<ul style="list-style-type: none"> - Terra e Universo: camadas da Terra; Geosfera, Hidrosfera e Atmosfera - Composição geológica das rochas; tipos de rochas - Períodos geológicos - Formação dos fósseis - Esfericidade da Terra - Movimentos relativos da Terra - Evolução histórica/Formato da Terra; Inclinação do eixo de rotação da Terra
--	--	--	--

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 7º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Sol como fonte de energia - Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis 	<ul style="list-style-type: none"> - Ecossistemas e biomas brasileiros - Bioma Cerrado - Desequilíbrios ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas e impactos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> - Composição do ar: oxigênio, nitrogênio, gás carbônico, monóxido de carbono, metano.

<ul style="list-style-type: none"> - Alternativas energéticas renováveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Fauna e flora dos ecossistemas 	<ul style="list-style-type: none"> - História da vacinação; - Calendário de vacinação - Movimento antivacina 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito estufa - Poluição do ar - Fenômenos geológicos naturais
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Fontes e tipos de energia - Energia renovável e não renovável - Componentes e tipos de circuito elétrico - Transmissão e uso renovável da energia 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura reprodutiva das plantas: polinizadores - Comportamento sexual dos animais - Competição intra-espécie e reprodução 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo - Puberdade - Métodos contraceptivos - DST's - ECA 	<ul style="list-style-type: none"> - Fases da Lua e eclipse - Características do movimento de rotação e translação da Terra - Estações do ano <ul style="list-style-type: none"> - Climas regionais
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da matéria - Modelo da constituição da matéria - Elementos químicos - Radiações eletromagnéticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Hereditariedade - História da genética - Noções básicas de genética - Teorias evolucionistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Genes: experimentos mendelianos - Mutações aleatórias - Seleção natural - Unidades de conservação - Desequilíbrios ambientais - Consumo consciente 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema solar do universo - Via Láctea e o Universo - Sobrevivência da vida humana fora da Terra - Ciclo de vida de uma estrela

CURRÍCULO ÚNICO CED. GESNER TEIXEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS DEFINIDOS A PARTIR DE ANÁLISE COLETIVA E ESTUDO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E DOS EIXOS COGNITIVOS DO SAEB

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
– Importância da atividade física – Iniciar as vivências dos esportes e coordenação motora	– Alimentação saudável e seus benefícios – Nutrientes, proteínas, carboidratos, vitaminas e lipídios	– Capacidades físicas, coordenação motora em todos os aspectos e o que influencia nas demais atividades – A importância do condicionamento físico para a saúde	– A história das corridas de rua e as modalidades indoor

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
– Importância da atividade física	– Jogos individuais e coletivos – A importância dos jogos colaborativos	– Regras e fundamentos do tênis de mesa – História, regras e fundamentos do vôlei	– História, regras e fundamentos do handebol

– Regras e fundamentos do futsal	– Jogos competitivos e reconhecimento do ganhar e do perder		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Educação física e saúde Atletismo	– Sistemas energéticos do corpo humano – Fundamentos do basquetebol	– Jogadas avançadas de xadrez – A influência da nutrição e da hidratação no desempenho motor	– Prevenção de lesões e acidentes – Fundamentos do voleibol – Jogos e brincadeiras adaptadas
EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
– Jogos cooperativos, competitivos – Atividade Física e saúde	– Cuidados com a saúde física – Exercícios aeróbicos e melhoria da qualidade de vida – Alongamento, relaxamento	– Prevenção de lesões e acidentes – Jogos e brincadeiras adaptadas	– Capacidades físicas, coordenação motora em todos os aspectos e o que influencia nas demais atividades – A importância do condicionamento físico para a saúde

CULTURA DE PAZ

PROJETO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE NA ESCOLA (PIS NA ESCOLA)

APRESENTAÇÃO

O PPP do CED Gesner Teixeira desenvolve-se, desde o ano de 2018, na perspectiva do projeto “Saber Cuidar” e está norteado a partir de quatro dimensões do cuidado: Ecologia Humana, cidadania, diversidade e direitos humanos e patrimonial. Pretende, neste sentido, a efetivação de uma escola pautada no olhar cuidadoso com as relações humanas e com a saúde emocional e mental e na promoção de vínculos sociais e afetivos, como imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas e de uma escola saudável e agradável para todos.

Nessa perspectiva, desenvolve-se no CED Gesner Teixeira o Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola (PIS na Escola) que consiste em ofertar amplamente, sobretudo para os estudantes, práticas integrativas em saúde reconhecidas pelo Ministério da Saúde no espaço ComVida.

O projeto PIS na Escola tem em sua essência o desenvolvimento de uma cultura de paz e busca, processualmente, construir uma escola capacitada para situações de conflitos, com a Mediação, e promotora da não-violência ativa.

Para o ano de 2024, o projeto ocorrerá com a oferta de Terapia Comunitária Integrativa e Meditação pela própria escola e com a oferta de Heik e Laya Yoga em parceria com a Unidade Básica de Saúde 08, localizado no DVO.

Essas práticas integrativas são ferramentas de promoção da saúde. Consideramos, entretanto, que elas fortalecem a construção de relações interpessoais de fraternidade e pacificadoras, e para o ambiente escolar tornam-se favoráveis para o estabelecimento de laços de harmonia e de equilíbrio emocional tão necessários para as aprendizagens.

OBJETIVO

Desenvolver Práticas Integrativas de Saúde na escola.

PÚBLICO-ALVO

O foco do projeto “Práticas Integrativas de Saúde na Escola” são os atores sociais presentes no cotidiano escolar:

- Educadores de anos iniciais e finais do diurno – Automassagem, Meditação e Terapia Comunitária
- Estudantes do 1º ao 9º anos com TDAH e DI e outras características, além daqueles encaminhados por seus professores - Automassagem e Meditação.
- Estudantes do 2º bloco do 3º Ciclo (8º e 9º anos) - Terapia Comunitária
- Cuidadores (pais, mães, etc.) dos estudantes do BIA – Shantala
- Demais membros da comunidade escolar quando houver necessidade – Automassagem, Meditação e Terapia Comunitária.

PROCEDIMENTOS

A oferta das Práticas Integrativas em Saúde será baseada na demanda formada a partir dos encaminhamentos dos estudantes indicados/escolhidos pelos professores.

A indicação poderá ocorrer a qualquer momento, dependendo da situação, ou pelos Conselhos de Classe considerando a observação direta que os professores realizarem, quando poderão identificar casos que porventura demonstrem necessitar desse apoio. Podem ser estudantes com dificuldade de interação, de aprendizagem, de concentração, com ideação suicida, praticantes de automutilação, ensimesmados, com histórico de violência vivenciada ou praticada, entre outros casos.

Para esses estudantes serão ofertadas a seguintes práticas, após indicação do corpo docente:

Automassagem e Meditação

- Com os estudantes: semanalmente, às terças feiras, após os intervalos durante 15 minutos.
- Com os professores, às quartas-feiras, nos 15 primeiros da Coordenação Coletiva.

Roda de Terapia Comunitária

- Uma vez a cada 15 dias para estudantes indicados pelos conselhos de classe de Anos Iniciais e de Anos Finais e/ou que se interessarem e professores e demais membros da comunidade escolar durante a Coordenação Coletiva e/ou reuniões.

Auriculoterapia e Acupuntura

RECURSOS

- Pessoal: Professores certificados em Automassagem pela Secretaria de Saúde, profissionais da Secretaria de Saúde do DF, vinculados à Gerência de Práticas Integrativas e à Unidade Básica de Saúde 08 do DVO e/ou de outras UBS
- Físicos: Espaço ComVida, Sala de Múltiplas Funções, Pátio, Sala de Coordenação e Salas de Aula.

AVALIAÇÃO

Avaliação com os parceiros, com a equipe gestora e com o público alvo, durante o processo e após a implantação das práticas na escola.

CENTRO EDUCACIONAL GESNER TEIXEIRA
PROJETO “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”
PRIMEIRO ANO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA

O projeto foi baseado na obra de Amir Piedade (O aniversário do Seu Alfabeto”, onde o Seu Alfabeto está fazendo aniversário e convida todas as letras para sua festa. As letras levam um presente que as fazem ser lembradas.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

JUSTIFICATIVA:

Entendemos que leitura de mundo acontece já ao nascer, pois o bebê busca conhecer o ambiente novo com voracidade, aprende e absorve grandes quantidades de informação em pouco tempo. Logo nos primeiros anos de vida, já realiza ações que serão importantes futuramente, como andar, falar e socializar. E essa experiência é fundamental e o convívio com os pais e irmãos é o que prepara a criança para as relações em sociedade. As histórias contadas pelos avós, por exemplo, apresentam-lhe o passado, o que a faz entender-se, assim, como um ser histórico. Toda essa bagagem é importante para um momento posterior, quando ela for apresentada aos códigos da linguagem formal escrita, que a fará dar sentido aos novos conhecimentos.

A *leitura do mundo* que a criança faz deve ser respeitada ao ser apresentada a leitura da palavra, ou seja, a alfabetização e letramento. E ao usamos os dois termos “alfabetização” e “letramento”, entendemos que não somente letras, sílabas e fonemas irão fazer parte neste processo, mas também a contextualização destes códigos com materiais e linguagem que estejam vinculados a realidade de cada educando.

É nas classes de alfabetização que acontecem os primeiros contatos formais das crianças com as letras. Com isso a visualização das mesmas é de fundamental importância para que os alunos se sintam seguros ao reconhecê-las e reproduzi-las.

Tendo em mente a importância da sistematização no ensino do Alfabeto, esse trabalho torna-se muito mais significativo se for feito de forma lúdica, onde os alunos interajam ativamente das atividades, além de tornar possível a integração dos familiares das crianças no processo e nas conquistas de cada um deles.

OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Apresentar as letras do alfabeto de forma lúdica e prazerosa, propiciando a identificação, diversidade e associação entre elas.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as 26 letras do alfabeto;
- Identificar a letra inicial das palavras;
- Perceber a relação das letras e seus respectivos fonemas na formação das palavras;
- Traçar as letras;
- Desenvolver a socialização e o sentimento de cuidado com o outro;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Ampliar o vocabulário.

AÇÕES

Uma das práticas do projeto é levar a “bolsa de leitura” com o livro “O Aniversário Do Seu Alfabeto”, de Amir Piedade, para que as famílias compartilhem a leitura lúdica e criativa que os envolve nesta etapa da alfabetização. Como cita Paulo Freire: A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. (1979, p.16) O que se observa é que com esse recurso (o livro) em suas mãos, os pais e mães que muitas vezes não teriam condições de adquiri-lo, passam interagir e participar ativamente no processo de aquisição da leitura e escrita de seus filhos.

Junto a sacola com o livro, a criança leva a mascote do Seu Alfabeto para casa para apresentá-lo a família e passar o dia com ele. Nesta visita a criança irá compartilhar momentos de cuidado e brincadeiras com o boneco. Também está presente na sacola o caderno de atividades, onde o aluno acompanhado de seu visitante e com auxílio da família, realizará uma atividade sobre a letra para qual foi designado. Além disso deverá trazer para a aula um objeto que o nome inicie com essa letra para contribuir na formação de um alfabeto concreto.

Durante todo o período os familiares tirarão fotos que serão compartilhadas entre si, ampliando o alcance do projeto.

Outras atividades de fixação serão realizadas coletivamente com a turma sempre que uma letra for apresentada, além de outros temas que possam surgir durante o seu desenvolvimento, como datas comemorativas.

Como culminância e em homenagem ao nosso personagem que tanto auxiliará na familiarização com as letras e desenvolvimento da oralidade, faremos uma verdadeira festa de aniversário, com direito a produção coletiva de convite, bolo, brincadeiras, muita diversão e um boneco de lembrança para os alunos.

RECURSOS (por turma de Primeiro ano)

- Um Boneco do Seu Alfabeto;
- Um livro “O aniversário do Seu Alfabeto”;
- Um caderno de atividades;
- Uma sacola para acomodar o boneco, o livro e o caderno;
- Contribuição financeira dos responsáveis para os comes e bebes da festa e o boneco de lembrança.

CRONOGRAMA

Primeiro semestre letivo;

AValiação

- Participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Evolução na aprendizagem, verificada através de teste da psicogênese.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Adolescer

**Rodízio e reagrupamentos no 2º bloco do 2º ciclo
(5º anos)**

Professores responsáveis: Professores regentes do 5º anos

Justificativa

Permitir que o momento de transição dos estudantes do 5º para o 6º ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no estudante certamente renderá atitudes positivas no enfrentamento do novo meio social em que ele estará inserido. Se levar tudo na brincadeira, o excesso de confiança permitirá que seu comportamento ultrapasse os limites, quebre regras e as consequências serão catastróficas.

Além de problemas comportamentais, o rendimento escolar acompanhará o ritmo das suas atitudes errôneas e contornar ou resgatar esse aluno antes da sua desistência se tornará um desafio desgastante. Por outro lado, se tudo for levado a sério, com imposições e ameaças por parte do professor que rege o 5º ano, o problema será de mesma proporção ou maior que o excesso de confiança, e o pouco caso com a nova rotina ocorrerá nesta situação, além da falta de confiança, do medo de não dar conta do conteúdo, do bloqueio social e,

consequentemente, ocasionando baixo rendimento em sala de aula que pode resultar em evasão escolar. (PAULA et al., 2018, p. 40) (Caderno orientador página 11)

O 3º Ciclo do Ensino Fundamental é o ponto nevrálgico da transição dos(as) estudantes na Educação Básica e requer especial atenção de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo. (Caderno orientador página 44)

O alto índice de reprovação, evasão e dificuldades enfrentadas pelos estudantes na transição entre o final do 2º bloco do 2º ciclo (ensino fundamental 1) para o 1º bloco do 3º ciclo do ensino fundamental, chamou a atenção do corpo docente, coordenação pedagógica e gestão para a necessidade da criação de um projeto onde a solução para tais dificuldades viessem acompanhadas de motivação tanto para professores como estudantes.

Neste sentido será desenvolvido, durante todo o ano letivo, o Projeto Adolescer que visa melhor preparar os estudantes dos 5º quintos anos para os anos finais do ensino fundamental e com isso diminuirmos o choque de realidade que acontece devido às dificuldades relacionadas ao número de professores e disciplinas, à falta de autonomia dos estudantes, responsabilidade com a própria aprendizagem e adequação com os estudantes de mais idade e que já se encontram em outra fase de crescimento e aprendizagem.

Objetivo geral

- Preparar os estudantes dos 5º anos para o ingresso no 1º bloco do 3º ciclo do ensino fundamental por meio de diversas ações que possam contribuir para a formação de um estudante mais autônomo, organizado, protagonista, capaz de lidar com as

diversas metodologias que lhes serão apresentadas por diversos professores, nas múltiplas disciplinas do segmento.

Objetivos específicos

- Levar variadas formas metodológicas para os estudantes se sintam engajados e participantes do projeto.
- Propiciar aos estudantes múltiplas formas de atendimentos em suas dificuldades de aprendizagem.
- Promover várias formas de avaliação formativa, processual e contínua do processo de aprendizagem.
- Criar planejamentos didáticos baseados em observação para reagrupamento de estudantes.
- Promover o rodízio de docentes entre as turmas de quintos anos.
- Elaborar um horário de aulas multidisciplinar para que os estudantes experimentem o cotidiano escolar com mais de um professor e percebam como será sua rotina com muitos professores.
- Oferecer palestras para os estudantes e seus responsáveis a fim de orienta-los quanto a esta nova fase escolar.
- Possibilitar vivências e experiências de conhecimento da etapa seguinte de educação, suscitando a autonomia dos estudantes levando-os a se perceberem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Metodologia/ Estratégias

O projeto se faz necessário tendo em vista a realidade já constatada e vai ao encontro dos norteamentos dados pelo “Caderno orientador- Transição escolar- Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal” o qual consta no

site da Secretária De Educação como documento pedagógico oficial para implantação e consolidação dos projetos de transição dentro das unidades escolares do DF. Destarte apoiamos nossa metodologia em 4 pilares e as estratégias são arquitetadas buscando a consolidação desses pilares metodológicos, sendo eles:

- Acolhimento
- Promoção da adaptação
- Coordenação pedagógica
- Avaliação

ACOLHIMENTO

Para essa secretaria de educação e para nossa unidade escolar acolher significa:

“[...] levar em consideração, receber, reunir, juntar. Pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.” (Caderno Orientador-DISTRITO FEDERAL, 2020b, p. 7 - grifo nosso).

Os estudantes participantes do projeto *Adolescer* vivenciarão experiências da próxima etapa de ensino de maneira gradativa e acolhedora desde do 1º dia letivo.

Os estudantes serão acolhidos pelos professores dos 5º anos em local adequado (no momento nossa sala de múltiplas) e lá será feita a apresentação do projeto bem como a distribuição do “Guia do adolescer” onde constarão informações básicas as quais os estudantes deverão sempre ter acesso.

Essas reuniões serão periódicas, com temas relevantes a realidade vivida pelos discentes tanto em contexto escolar como em contexto social.

As famílias serão igualmente assistidas em reuniões periódicas as quais explanarão não apenas sobre o desenvolvimento individual de cada estudante, mas também sobre o papel da família nessa nova etapa escolar, onde as mudanças biológicas, físicas e sociais impactam diretamente no processo de aprendizagem desses estudantes.

Denominamos essa estratégia, das reuniões com as famílias abordando temas diferenciados e contextualizados de ADOLESCER EM FAMÍLIA. Tal estratégia faz parte do pilar “acolhimento”, acolhimento que é contínuo dentro do nosso projeto de transição.

Dentro dessa estratégia visamos à aproximação da família-escola/família-família. Em cada encontro são propostas dinâmicas de autoconhecimento e de conhecimento do outro (pais/responsáveis/estudantes/professores...). São propostos ao menos 4 encontros por ano sendo um por bimestre. Seguem os temas trabalhados nos últimos 2 anos:

- Apresentação geral do projeto, dos professores e orientações gerais.
- A violência social e suas consequências no ambiente escolar.
- A importância da afetividade familiar no desenvolvimento escolar.
- Reflexão sobre os fazeres pedagógicos e familiares. Características do período da adolescência.

Vale ressaltar que não há proposição de colocar o professor de séries iniciais como professor especialista (fato que ocorre a partir do 3º ciclo) uma vez

que é deixado claro para os estudantes e para seus responsáveis que existe um professor regente para cada turma, docente esse que responde pelos discentes de sua turma, é responsável pelo acompanhamento da frequência, realiza a construção das RAV's (Registro Avaliativo de Aprendizagem) e faz o planejamento articulando todas as áreas do conhecimento (docente polivalente) propostas pela BNCC.

Esse planejamento articulado é colocado em prática através do rodízio de professores entre as turmas de maneira periódica e para que isso ocorra de maneira organizada e sistematizada é criado um horário para ser seguido durante quatro dias da semana sendo que durante um dia os estudantes permanecem com os referidos professores regentes de cada turma.

Esse horário permite que o estudante visualize as disciplinas assim como serão trabalhadas na etapa posterior de ensino, mas as aulas visam sempre a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Durante o rodízio de professores há a realização da estratégia do reagrupamento pois os estudantes perpassam, de acordo com a necessidade de seus avanços, por todos os componentes curriculares constantes nas áreas de conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas). A estratégia do reagrupamento é basilar dentro de um sistema educacional baseado em ciclos como o nosso, e faz parte do pilar “acolhimento” uma vez que os estudantes são reunidos dentro de grupos organizados de acordo com suas especificidades de aprendizagens. Ao mesmo tempo o rodízio de professores assim como as formações de grupos para os reagrupamentos levam ao alcance de um dos principais objetivos do projeto o qual se refere a suscitar a autonomia e o protagonismo do discente dentro do processo de aprendizagem.

Lima (2007) define professora polivalente como a educadora que atua nos anos iniciais, sendo capaz de apropriar-se do conhecimento básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do

currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de articulá-los, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.

Conforme Lima (2007), a professora polivalente tem diferentes identificações: O professor polivalente dos anos iniciais vem recebendo, ao longo da história, diferentes identificações como “mestre-escola”, “mestre régio”, professor das primeiras letras, professor de instrução primária, professor do ensino primário, professor unidocente, professor multidisciplinar, professor polidisciplinar, professor das quatro séries iniciais do 1º grau, professor das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental e professor polivalente. (LIMA 2007, p.65)

Promoção da adaptação

Neste pilar são colocadas em prática as estratégias criadas a partir de todos os demais pilares. As reuniões periódicas com os estudantes, o Adolescer em Família, a adaptação dos estudantes as novas formas de registro dos horários, a participação dos mesmos nos constantes reagrupamentos e nas estratégias qualitativas, quantitativas e contínuas de avaliação.

Após o acolhimento inicial é necessário que se dê continuidade a esse processo através da rotina pedagógica. Os professores verificam os registros feitos pelos estudantes em relação aos horários, auxiliam os discentes na organização dos cadernos que agora devem se adequar a uma nova formatação organizacional, pois apesar de todos os professores trabalharem todas as áreas do conhecimento é orientado aos estudantes que seus cadernos se dividam por disciplinas assim como ocorrerá na próxima etapa de ensino. Essas atitudes criam um diferencial no preparo do estudante, é relato frequente dos professores do 1º bloco do 3º ciclo do EF que as crianças demoram um tempo considerável para se organizarem de maneira satisfatória quanto a essas atitudes.

Segue o exemplo de horário utilizado no ano de 2019:

Projeto ADOLESCER 2019

DIA DA SEMANA	HORARIO	TURMA_A	TURMA_B	TURMA_C	TURMA_D	TURMA_E
SEGUNDA-FEIRA	07:30 - 08:25	MATEMÁTICA (RENATO)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)
	08:25 - 09:10	MATEMÁTICA (RENATO)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)
	09:10 - 10:20	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)
	10:20 - 11:20	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)
	11:20 - 12:20	CIÊNCIAS (BRENDA)	HIST./GEO (MARCOS)	MATEMÁTICA (RENATO)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)
TERÇA-FEIRA	07:30 - 08:25	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)
	08:25 - 09:10	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)
	09:10 - 10:20	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	CIÊNCIAS (BRENDA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)
	10:20 - 11:20	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	CIÊNCIAS (BRENDA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)
	11:20 - 12:20	HIST./GEO (MARCOS)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	MATEMÁTICA (RENATO)	PORTUGUÊS (SARITA)	CIÊNCIAS (BRENDA)
QUARTA-FEIRA	07:30 - 08:25	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)
	08:25 - 09:10	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)
	09:10 - 10:20	CIÊNCIAS (BRENDA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	PROD. TEXTOS (ELIZA)
	10:20 - 11:20	CIÊNCIAS (BRENDA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	PROD. TEXTOS (ELIZA)
	11:20 - 12:20	HIST./GEO (MARCOS)	MATEMÁTICA (RENATO)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)	CIÊNCIAS (BRENDA)
QUINTA-FEIRA	07:30 - 08:25	PROD. TEXTOS (ELIZA)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)
	08:25 - 09:10	PROD. TEXTOS (ELIZA)	CIÊNCIAS (BRENDA)	PORTUGUÊS (SARITA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)
	09:10 - 10:20	PORTUGUÊS (SARITA)	HIST./GEO (MARCOS)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	CIÊNCIAS (BRENDA)	MATEMÁTICA (RENATO)
	10:20 - 11:20	PORTUGUÊS (SARITA)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	HIST./GEO (MARCOS)	CIÊNCIAS (BRENDA)	MATEMÁTICA (RENATO)
	11:20 - 12:20	CIÊNCIAS (BRENDA)	MATEMÁTICA (RENATO)	HIST./GEO (MARCOS)	PROD. TEXTOS (ELIZA)	PORTUGUÊS (SARITA)
SEXTA-FEIRA	07:30 - 08:25					
	08:25 - 09:10	Professora BRENDA	Professora SARITA	Professor MARCOS	Professor RENATO	Professora ELIZA
	09:10 - 10:20					
	10:20 - 11:20					
	11:20 - 12:20					

TURMAS: A, B, C, D e E.

PROFESSORES: BRENDA (CIÊNCIAS e ARTE), ELIZA, (PROD. TEXTOS e LITERATURA), MARCOS (HIST/GEO e MÚSICA E EXPRESSÃO), RENATO (MATEMÁTICA e ED. FÍSICA) SARITA (PORTUGUÊS e ORTOGRAFIA)]

O horário citado também foi usado para o reagrupamento inter e intraclasse Exemplificando: na segunda-feira apesar de estar registrado que o professor Renato estava com o 5° A com matemática ele atendia todos os estudantes dos outros 5° anos, avaliados previamente, com dificuldades específicas na área (interclasse) Já no dia do reagrupamento intraclasse seguia-se o horário e eram formados subgrupos com os estudantes da própria turma, a lógica do exemplo serve para todos os demais professores.

É importantíssimo destacar que a sensibilidade dos professores pertencentes ao projeto se faz de suma importância, pois as estratégias criadas podem e devem ser modificadas à medida que forem feitas as leituras da realidade vigente.

Coordenação pedagógica

Um aspecto importante para criar na unidade escolar um ambiente acolhedor e favorável a transições fluidas e prazerosas é o planejamento coletivo de ações, o qual tem na coordenação pedagógica espaço privilegiado. Trata-se

de um ambiente propício para troca de experiências, diálogo, formação continuada e estabelecimento de acordos e combinados entre gestores, docentes, Orientação Educacional - OE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, Atendimento Educacional Especializado - AEE e, quando se fizer necessário, com os demais profissionais da escola. É na coordenação pedagógica que os referidos profissionais poderão, de forma coletiva e colaborativa, elaborar um projeto de transição, articulado à Proposta Pedagógica da unidade escolar, o qual atenda aos propósitos pedagógicos previstos, bem como contemple os diferentes momentos e situações de transição vivenciados pelos(as) estudantes. (caderno orientador pág,18)

Para que todo projeto dê certo um dos elementos primordiais é o espaço-tempo para que o mesmo seja planejado, revisado e colocado em prática. O espaço-tempo da coordenação pedagógica é ambiente promotor ao diálogo entre os professores envolvidos no projeto, para que haja as trocas necessárias de informações sobre os estudantes e ainda para que haja a criação das ferramentas que possibilitam a consolidação das estratégias criadas. Os professores do Projeto Adolescer primam pelos momentos de coordenação em grupo, sem esses momentos o andamento do projeto se torna inviável. Os docentes também necessitam de momentos de planejamento individualizado, concluímos então que todos os espaços-tempo de coordenação pedagógica devem ser utilizados de maneira efetiva pelo grupo de professores.

É durante a coordenação coletiva que os horários são feitos e revistos, as reuniões do Adolescer em Família são planejadas, o processo avaliativo é discutido e os grupos para os reagrupamentos são montados e remontados assim que os objetivos de aprendizagem são alcançados.

Avaliação

[...] "avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo

avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013)". (Ampliando o repertório... Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala, 2014 - 2016, p. 10)

Tão importante quanto planejar é avaliar, nessa perspectiva ocorrem avaliações constantes dentro do Projeto adolescer. Os estudantes são avaliados de múltiplas maneiras por cada professor dentro das áreas do conhecimento propostas pelo currículo em movimento e uma vez por semestre realizamos a avaliação interdisciplinar contextualizada. Outra ferramenta de acompanhamento e avaliação são as atas por turma, uma espécie de diário de bordo onde cada folha se destina a um estudante, tanto os professores quanto os estudantes podem fazer relatos nessas atas.

Essas múltiplas propostas de avaliação, elaboradas por diversos professores oportunizam aos estudantes uma visão mais ampla sobre o processo avaliativo. São também utilizadas como ferramentas avaliativas: portfólios, pesquisas, testes, produções textuais, auto avaliação assim como a participação diária dos estudantes. A esta etapa de avaliação denominamos avaliação de/e pra as aprendizagens dos estudantes. Ainda temos a avaliação institucional onde todos os segmentos presentes na escola e os projetos vigentes são avaliados visando sempre novas soluções aos desafios apresentados, nunca sendo a avaliação atividade fim e sim atividade meio.

Cronograma

O Projeto Adolescer será realizado ao longo de todo o ano letivo.

Bimestralmente será realizado um encontro com os pais, denominado “Adolescer em Família”.

Semanalmente os professores dos quintos anos reunir-se-ão para organizarem o trabalho pedagógico da semana. Todas as atividades desenvolvidas serão previamente discutidas entre os professores e coordenação pedagógica.

Citações que norteiam o projeto

“A relação entre professor e estudante é de fundamental importância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem”. Entendemos que, na atual conjuntura, diante de tantas ferramentas informatizadas, o mundo e o tempo estão cada vez mais dinâmicos, portanto esse processo de aprendizagem deve levar em consideração a necessidade de vários olhares nessa construção, tornando assim mais rico o modo como se dá a construção da relação entre professor e estudante: quem ensina e que assimila.

A principal função do EDUCADOR é cuidar para que ele não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade. "

(Maria Montessori)

“O valor se constrói com a reflexão, com a conversa interior, com o estímulo ao pensamento, ao passo que os dogmas, em geral, são construídos pela aceitação de uma verdade revelada que jamais poderia ser atingida pelo esforço racional.”

(Celso Antunes)

"Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono

pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo."

(Rubem Alves)

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

(John Dewey)

"Suprima o pedestal, de repente você estará ao nível das crianças. Você as verá não com olhos de pedagogos e chefes, mas com olhos de homens e crianças, e com este ato você reduzirá seguidamente a perigosa separação entre estudante e professor que existe na escola tradicional".

(Célestin Freinet)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

SALA DE LEITURA:

Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita

Prof^a. Nevilande

1- APRESENTAÇÃO:

A sociedade brasileira não possui o hábito de leitura. É notório que há um grande índice de resistência, principalmente pelos estudantes no âmbito escolar, talvez por considerarem que esta seja uma atividade não prazerosa, que exige esforço, vontade e persistência na busca do conhecimento. O Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama (CED-GT) desenvolveu o Projeto “Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita” para tornar o ambiente escolar privilegiado, garantindo ao estudante o contato com os mais variados livros literários, contribuindo para o hábito prazeroso da leitura e, conseqüentemente da escrita. A necessidade do desenvolvimento do Projeto ocorreu porque após Conselho Escolar Participativo verificou-se o índice elevado de estudantes com dificuldade de leitura e escrita, somando-se a este fato, a dificuldade de aprendizagem, a indisciplina e a evasão escolar. Portanto, para evitar o fracasso escolar e melhorar o processo de ensino/aprendizagem o CED GT, que atualmente o turno vespertino está estruturado na aprendizagem do Terceiro Ciclo, organizado em dois blocos de estudos, quais sejam o Bloco I, que atende os sextos e sétimos anos e, Bloco II, que estão os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental Anos Finais.

Terá como Coordenador um professor da área de Língua Portuguesa, que através de suas experiências e conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos tornará o hábito da leitura no ambiente escolar mais prazeroso, apresentando aos estudantes as variadas literaturas e diferentes gêneros textuais. As atividades desenvolvidas no projeto serão lúdicas para despertar no estudante o interesse pela leitura e pela escrita, estimulando-o a construir, transformar e relacionar ideias, interagindo com a própria sociedade em que vive e, conseqüentemente melhorando o desempenho escolar.

2- PROBLEMA:

O Brasil é considerado um dos países que menos produz leitores pelo simples fato de não termos exercitado o hábito de ler. Construir um país de cidadãos críticos, um país de leitores é uma tarefa árdua porque precisamos de tempo para transformar a sociedade. Acredita-se que os vários problemas pelos quais a educação passa, um deles é o desinteresse pela leitura, pelo hábito de ler. Precisamos aumentar o número de leitores críticos na escola, além do desenvolvimento prazeroso da escrita. Ao discorrer sobre leitura entendemos que não é importante somente a decifração da escrita, mas, o simples ato de ler e compreender, assim também o estímulo ao caráter crítico. Somos responsáveis pelo funcionamento do processo de aprendizagem da leitura em nosso ambiente, precisamos estimular tanto a fábula como a consciência da realidade, harmonizando informações para um caráter crítico, assinalando alternativas.

Dados da Câmara Brasileira do Livro – CBL revelam que o brasileiro lê 1,8 livros por ano, enquanto que em países como França, Estados Unidos uma pessoa lê em média de cinco a sete livros por ano, portanto, temos que incentivar o hábito diário da leitura na escola, fazendo com que os estudantes tenham acesso a livros, gibis, revistas, jornais, contribuindo na transformação de cidadãos conscientes, críticos e construtivos. Segundo Paulo Freire, “a leitura da

palavra é sempre precedida da leitura do mundo". (FREIRE *apud* SEVERINO, 1992)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura é um: Processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador do sistema escrita, etc. (PCN, 1997, p. 53).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o leitor aciona conhecimentos prévios com ideias, hipóteses, visão de mundo sobre o assunto, atribuindo um sentido a algo escrito. Sendo assim, é necessário que desde cedo sejam disponibilizados e a criança esteja em contato com textos de diferentes gêneros, que favorecerá compreender o sistema da leitura que é o caminho essencial para a construção de valores e visão de mundo.

Salientamos que o papel da família também é fundamental para o desenvolvimento da leitura e é também na família que surge o primeiro contato da criança com a leitura, porém, em nossa sociedade a maioria dos pais trabalha fora e não teve acesso à leitura, o tempo para dedicar-se a formação de seus filhos é cada vez menor. Então, resta a escola a responsabilidade de desenvolver esta habilidade em seus estudantes, interferindo decisivamente na aprendizagem dos mesmos.

A leitura é um processo que está ligado a escrita, as duas se completam. Segundo Solè (1998), da mesma forma que a leitura não pode ser só decifração, a escrita não se inicia no ato de escrever, portanto, elas precisam ser desenvolvidas com significado para o estudante.

Diante do exposto, este projeto foi desenvolvido para incentivar os estudantes ao hábito da leitura, além de despertar o prazer de ler e escrever, este é o caminho para diminuir as barreiras no processo de ensino/aprendizagem. A escola precisa desenvolver no estudante as relações entre leitura e escrita em todas as suas interfaces. Acreditamos que a escola é

a responsável para transformar o educando, tornando-o cidadão crítico, construtivo e transformador da própria sociedade em que vive. E o gosto pela leitura e escrita garantirá a construção dos conhecimentos necessários para aprendizagem dos estudantes do CED Gesner Teixeira.

3- JUSTIFICATIVA:

Formar leitores e escritores requer condições favoráveis para a prática da leitura e escrita. Portanto, para que a leitura e a escrita se tornem hábito e seja prazeroso no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes do CED Gesner Teixeira este projeto foi desenvolvido.

Assim como Paulo Freire, acreditamos que trabalhando a temática da leitura e da escrita, discutindo a sua importância e vivenciando o hábito prazeroso de ler e escrever contribuiremos para formação de cidadãos críticos, transformadores e construtores de sua própria sociedade.

De acordo com as análises dos Conselhos de Classes participativos do CED Gesner Teixeira, o índice de estudantes com dificuldade de leitura e escrita é muito elevado. Associa-se a este fato o desinteresse do estudante na aprendizagem, a indisciplina e a evasão escolar e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Para superar tais barreiras no processo de ensino/aprendizagem, o Projeto “Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita foi desenvolvido. O hábito prazeroso da leitura e da escrita tornará mais dinâmica a aprendizagem, pois serão inseridas atividades lúdicas, abrindo espaço para que os estudantes busquem a construção de novos conhecimentos, tornando-os pensantes, críticos e transformadores da sociedade em que estão inseridos, o que irá lhe favorecer a enfrentar com melhores condições os desafios do dia-a-dia e ao mesmo tempo contribuirá para o seu sucesso escolar.

Para melhor eficácia no desenvolvimento do Projeto é necessário em sua execução um coordenador docente da área de Língua Portuguesa, que atuará na Sala de Leitura “Professor Moacyr” da Unidade Escolar e através de suas experiências e conhecimentos didáticos/pedagógicos despertará a sensibilidade e o prazer pela leitura, criando condições favoráveis para prática de ler e escrever, contribuindo assim, para que o estudante adquira novos aprendizados através da leitura e da escrita e, que sejam integrados no contexto social em que vivem.

4- PÚBLICO ALVO:

Para idealização do Projeto os estudantes serão selecionados por seus respectivos professores regentes através do Conselho Escolar Participativo e de avaliação diagnóstica. Os critérios a serem adotados serão: dificuldade na leitura e na escrita, baixo rendimento escolar, indisciplina e faltas.

5- OBJETIVO GERAL:

- Despertar nos estudantes do CED Gesner Teixeira a sensibilidade e o prazer pela leitura e a escrita, melhorando o processo de ensino/aprendizagem e contribuindo na formação de cidadãos críticos e transformadores da sociedade.

5.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Facilitar o hábito de ler e escrever dentro do ambiente escolar;
- Criar condições favoráveis para a prática da leitura e da escrita;
- Desenvolver atividades lúdicas, tais como teatro, músicas, danças e recitações, para despertar a prática da leitura e da escrita no estudante;

- Apresentar aos estudantes diversidades de livros literários e de diferentes gêneros textuais existentes na Sala de Leitura “Professor Moacir” que promovam o interesse para prática da leitura e da escrita;
- Promover roda de leitura;
- Estimular o estudante através da leitura e da escrita a construir, transformar e relacionar ideias, interagindo com a própria sociedade em que vive;
- Diminuir o índice de reprovação, evasão escolar e indisciplina;
- Melhorar a aprendizagem, despertando no estudante o interesse aos estudos através da prática da leitura e da escrita.

6- CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS AO LONGO DO ANO:

O presente projeto foi desenvolvido para que a leitura e a escrita se torne parte do cotidiano escolar e transforme a aprendizagem um momento prazeroso, onde os estudantes possam refletir e criticar, deixando de ser agentes reprodutores das informações para serem transformadores de ideias, para tanto, os conteúdos utilizados durante a realização do Projeto serão escolhidos a partir da observação da realidade dos estudantes participantes, a busca pela solução das dificuldades de aprendizagem, as estratégias e as atividades precisam ter sentido para o público envolvido. Diante do exposto, apontamos a necessidade de o responsável pelo desenvolvimento do projeto ser um professor que conheça a realidade da comunidade escolar e apresente um bom relacionamento com os estudantes.

O desenvolvimento do projeto será norteado por leitura literária; procedimentos de leitura; características de poemas, contos, memórias, crônicas, gibis; jornais escritos; revistas; literatura de cordel; produção textual; diversidade de gêneros textuais; revisão de textos literários e produzidos pelos estudantes.

7- METODOLOGIA:

O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, nos turnos matutino e vespertino, pela sala de Leitura “Professor Moacyr” e coordenado pelos professores de Língua Portuguesa em articulação com a equipe gestora e coordenação pedagógica.

As propostas metodológicas envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis, tais como livros literários existentes na Sala de Leitura “Professor Moacyr”;
- Abertura oficial da sala de leitura;
- Avaliação diagnóstica, conselho de classe participativo;
- Construção de um contrato de convivência elaborado coletivamente;
- Disponibilidade do acervo literário para empréstimo e do espaço da sala de leitura para uso dos professores e estudantes;
- Apresentação do projeto a comunidade escolar;
- Seleção dos estudantes que irão participar das atividades do projeto a partir do resultado da avaliação diagnóstica e diálogo entre os docentes;
- Rodas de conversas e contação de histórias;
- Empréstimos de livros literários que fazem parte do acervo da Sala de Leitura “Professor Moacyr” e posteriormente recontagem da história para os demais estudantes do Projeto, além da reescrita;
- Oficinas de leitura, dramatização, apresentação de danças relacionadas a temas transversais;
- Sarau da leitura com autógrafo das produções textuais dos estudantes, quando houver autorização para a execução dessa atividade, tendo em vista que estão suspensas atividades no âmbito escolar que possam gerar aglomerações.
- Palestras de autores literários que fazem parte da carreira magistério da Secretaria de Educação do Distrito Federal;

- Apresentação de teatro com a dramatização embasada na literatura discutida e a utilização de fantoches na abordagem dos temas transversais discutidos pela equipe, quando possível a realização no sistema presencial;
- Confeção de varal literário para exposição escolar;
- Realização de feira literária e arrecadação de doações de livros literários;
- Visitas à Bienal do Livro, à Feira do Livro, às livrarias e a editoras de Jornais;
- Apresentação de filmes e documentários e discursões acerca dos temas trabalhados;
- Leitura textual com ênfase na compreensão da entonação da voz e pontuação;
- Leitura de poesias alternadas com os colegas e o professor Coordenador do Projeto;
- Troca de experiências entre o professor coordenador do projeto, os professores regentes dos estudantes, a coordenação pedagógica e a equipe gestora;
- Mini-sebo para trocas de livros entre os estudantes;
- Produção de textos individual ou em grupo, levando em consideração a realidade do estudante;
- Gincanas literárias;
- Soletrando.

Para o desenvolvimento das atividades propostas durante a execução do Projeto serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Livros literários;
- Revistas;
- Jornais escritos;
- Gibis;

- Cordéis;
- Data-show;
- Vídeos;
- Filmes;
- Músicas;
- Caixas de Som;
- Aparelho de Celular;
- Internet;
- Computador;
- Televisão;
- Home theater;
- Cartolinas;
- Papel A4;
- Canetas;
- Lápis;
- Fantoches;
- Cordões;
- Empanada.

8. AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto será processual e formativa e acontecerá ao longo do processo de desenvolvimento das atividades; será levada em consideração a participação e o interesse individual e coletivo do estudante pelas atividades propostas; haverá Conselho de Classe Participativo entre o professor coordenador do projeto, os professores regentes dos estudantes, os coordenadores pedagógicos e a equipe gestora para analisar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, se houve melhoras ou retrocesso com relação a leitura e a escrita.

Os instrumentos de avaliação utilizados serão: a observação contínua do desenvolvimento das atividades propostas, levando em consideração o

interesse, a participação e o desenvolvimento individual no que diz respeito à leitura e à escrita; o registro diário das atividades executadas individualmente e coletiva dos estudantes participantes do projeto.

9- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Introdução. Brasília: Sec. De Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____: Língua Portuguesa-1ª a 4ª Séries. Brasília. Sec. De Educação Fundamental, 1997. P. 53.

BRASÍLIA, Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA): Secretaria de Educação Fundamental. 2001. P.2.

MEC, Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Helena Maria B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da Leitura. Porto Alegre: Flagra, 1996.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Teixeira, Anísio. A escola secundária em transformação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, p. 3-20, abr./jun. 1954.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional Gesner Teixeira

COLETA SELETIVA – RECICLANDO PARA A VIDA



Responsáveis pelo projeto: Coordenadoras pedagógica dos anos iniciais e finais, equipe gestora e professores

PROBLEMA

O lixo, nos dias atuais, vem sofrendo um aumento considerável. Tornou-se na verdade, a maior preocupação de todos os governantes a nível mundial. Diante dessa problemática, o governo do Distrito Federal apoia a implantação da **Coleta Seletiva Solidária** como alternativa para o lixo ter a sua produção e o descarte diminuído em todos os órgãos e entidades da Administração Pública direta e indireta do Distrito Federal, consoante o estabelecido no Decreto nº 38.246/2017, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.792/2012. Neste sentido, este projeto tem o intuito de implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos, buscando mudanças comportamentais com relação ao ambiente e como público alvo os estudantes dos três turnos do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama. O trabalho de sensibilização, as oficinas e palestras realizadas, ampliarão os conhecimentos da comunidade escolar com relação aos problemas provocados pelo lixo e a importância da coleta seletiva e a reciclagem.

JUSTIFICATIVA

A coleta seletiva dos resíduos sólidos é de fundamental importância para a diminuição do lixo, que seriam jogados nos aterros sanitários, evitando os impactos ao meio ambiente e permitindo o reaproveitamento desses materiais.

A política dos cinco Rs quando praticada no dia a dia, pode propiciar a redução dos impactos sobre o planeta melhorando a vida atual e contribuindo com a qualidade de vida das próximas gerações. **Repensar** os hábitos de consumo e descarte, **Recusar** produtos que prejudicam o meio ambiente e a

saúde, **Reduzir** o consumo desnecessário, **Reutilizar** e recuperar ao máximo antes de descartar e **Reciclar** materiais. Exercite os quatro primeiros Rs e, o que restar separe para a coleta seletiva. Dessa feita, conseguiremos importante redução dos resíduos sólidos.

OBJETIVO GERAL

- Implantar o projeto de coleta seletiva solidária no Centro Educacional Gesner Teixeira

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os estudantes os problemas gerados pelo lixo.
- Contribuir para mudanças de atitudes conscientes da seleção do lixo que transformem suas interações na sociedade.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas a favor da coleta seletiva.
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de reciclagem.
- Discutir a importância da coleta seletiva como ação solidária.
- Construir uma proposta de regras de atitudes de separação do lixo.
- Conversar com os estudantes e escutar atentamente reclamações ou sugestões.
- Reconhecer e valorizar as atitudes dos estudantes na seleção do lixo.
- Levar o estudante a perceber a importância da coleta seletiva para pessoas que vivem da reciclagem do lixo.

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da coleta seletiva solidária.

- **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

1. Roda de conversas sobre o lixo existente nas áreas da escola e na sala de aula;
2. Mostrar o trabalho da equipe de limpeza da escola;
3. Discutir as doenças e riscos relacionados ao lixo;
4. Exibição do vídeo sopa plástica;
5. Exibição de vídeos selecionados do YouTube sobre a temática;
6. Construção das lixeiras coletoras de lixo orgânico e lixo seco para as salas de aula.
7. Confeccção de uma cartilha sobre a coleta seletiva solidária com material reciclável a ser discutida com os estudantes e entregue à comunidade escolar.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Partindo do Concreto

Professora responsável: Sala de Recursos (professor de Matemática)

Apresentação

Projeto elaborado com o intuito de direcionar os estudantes atendidos na Sala de Recursos a utilizarem o seu cotidiano, ou seja, as experiências vivenciadas no seu dia a dia para construir a percepção necessária para aplicação prática do estudo da Matemática em suas vidas.

Assim, com o desenvolvimento do projeto em questão, os estudantes serão levados a aprender a solucionar problemas práticos de sua rotina, como idas ao supermercado, contabilização de mesadas, perdas e ganhos, análise lógica e racional de situações, além de utilizando-se de tais exemplos, leva-los a desenvolver seus raciocínios lógicos dentro da sala de aula facilitando, assim, o aprendizado da matéria.

Objetivo Geral

Promover a analogia das experiências vividas do cotidiano do estudante à prática na sala de aula, no que tange ao aprendizado das disciplinas de exatas, raciocínio lógico, orientação, percepção de problemas e soluções práticas.

Objetivo Específico

- Trabalho de Percepção;

- Análise crítica;
- Raciocínio lógico;
- Percepção de tempo e espaço;
- Resolução de problemas;
- Desenvolvimento integrado do estudante;
- Desenvolvimento e rapidez de compreensão e desembaraço nas situações;
- Desenvolvimento da atenção.
- Auxílio ao estudante em seus múltiplos aspectos de formação, quer sejam sob o ponto de vista pedagógico, psicológico, sociológico e cultural.

Conteúdo

- Sistema de Numeração decimal;
- As quatro operações (números naturais, racionais)
- Situações Problemas;
- Sistema de medidas;
- Tempo e espaço;
- Área de figuras planas;
- Frações e decimais;
- Equações;
- Raciocínio Lógico;
- Sistema monetário;
- Múltiplos e divisores;
- Porcentagem;
- Razão/Proporção;

Público Alvo

Estudantes desta Unidade Escolar que são atendidos pela Sala de Recursos.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas durante o curso do ano letivo de 2024.

Recursos

Material dourado, encartes de revistas e supermercados, dinheiro fictício, Tangran, jogos pedagógicos, fita métrica, balança, Sudoku, etc.

Parcerias

Estudantes, professores, coordenador pedagógico, familiares e amigos.

Disciplinas Envolvidas:

- Português
- Matemática
- História e Geografia
- Ciências e saúde

Avaliação

Acompanhamento diário do desenvolvimento do estudante e avaliação final por meio de um Portfólio.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto *Halloween* na Escola

Responsáveis

Docentes de língua Inglesa

Alvo

Estudantes do Ensino Fundamental diurno

Estudantes do Ensino Fundamental EJA

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional Gesner Teixeira

Estudantes do Ensino Médio Semestralidade

Justificativa

O *Halloween*, ou Dia das Bruxas em português, é uma data comemorativa típica de países anglófonos. É tradicionalmente celebrado em 31 de outubro e suas raízes culturais se assemelham ao nosso dia de Finados.

Como os estudantes já têm interesse pela cultura de países como Estados Unidos e Inglaterra, a partir de uma visão parcial da celebração em filmes, séries

e músicas, acreditamos ser adequado fazer um estudo para conhecimento, avaliação e respeito às tradições distintas das nossas.

Dentro do contexto escolar, procuramos também desmitificar a história e os símbolos que, erroneamente, são associados à forças malévolas e trazer à luz do conhecimento que tradições de outros povos são apenas diferentes, porém merecem a mesma consideração.

Objetivos

- Conhecer e respeitar a diversidade cultural, com ênfase na cultura dos países que falam língua inglesa;
- Promover a integração dos colegas de classe através do trabalho em grupo;
- Apresentar o *Halloween* como uma tradição de alguns países de origem Anglo-saxã e como é comemorado, principalmente, nos Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda;
- Pesquisar a origem, os símbolos, as comemorações e a visão de algumas religiões a respeito da celebração;
- Desenvolver capacidade de produção de material autoral para apoiar a apresentação do trabalho coletivo;
- Expressar oralmente, com apoio de material produzido pelos discentes, o fruto das pesquisas e reflexões;
- Confraternizar.

Metodologia

O projeto se desenvolverá em cinco etapas, a saber: exposição do trabalho e das tarefas, preparação da apresentação e dos materiais de apoio, apresentação, avaliação e fechamento com festa.

- **Exposição** – Em sala de aula, dividir a classe em três grupos e sortear um dos três temas a cada grupo: 1. A História e o Significados dos Símbolos do *Halloween*, 2. Comemoração do Halloween ao redor do mundo e 3. Visão de religiões sobre o *Halloween* (ao menos dois pontos de vista).
- **Preparação** – Com pesquisas impressas feitas em casa, os estudantes “ensaiarão” suas apresentações e produzirão material de apoio (cartazes, enfeites, objetos representativos música, vídeo...) a ser usado no dia de sua apresentação.
- **Apresentação** – Os estudantes farão sua apresentação em 20 minutos. Todos os membros da equipe devem se apresentar. Se houver necessidade de uso de recursos audiovisuais, esses devem ser previamente agendados.
- **Avaliação** – O Projeto *Halloween* vale 1,0 ponto e a nota será atribuída em dois momentos. A primeira metade na preparação e a segunda, na apresentação. Estudantes que apresentarem declaração por não poderem comparecer à data marcada, deverão entregar seu trabalho manuscrito.
- **Culminância** – A parte térrea da escola será ornamentada com o material de apoio produzido pelos estudantes. No corredor, um DJ contratado instalará sua mesa de som e seu equipamento de iluminação para criar uma área de dança. No pátio, haverá uma mesa com doces para distribuição. A evento terá 2,5 horas de duração, das 19h30 às 22h. Os estudantes e os professores virão fantasiados.

Avaliação

A avaliação deste projeto é contínua no sentido de que estamos sempre atentas a todas as ações dos estudantes ao longo da execução, tendo em vista o cumprimento dos objetivos propostos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Dia Nacional da Consciência Negra

Sancionada em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639 instituiu o dia 20 de novembro como **Dia Nacional da Consciência Negra**. De acordo com o texto aprovado pelo governo federal, ele deve estar presente no calendário escolar das escolas públicas e privadas de todo o país, do ensino fundamental ao ensino médio.

Outro ponto importante, também sancionado pela Lei, foi que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser obrigatório nas escolas. O tema pode ser discutido em todas as matérias, entretanto, o maior destaque fica por conta de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

Tudo isso com o objetivo de promover reflexões acerca do reconhecimento da luta e resistência dos negros ao longo da história do Brasil.

O dia 20 de novembro não foi escolhido ao acaso. Nesta data, em 1695, faleceu uma das mais importantes lideranças negras da história brasileira. Zumbi foi líder do quilombo dos Palmares, atuando fortemente contra o sistema escravista e na busca pela liberdade de seu povo. Os quilombos eram os locais para onde os escravos que conseguiam fugir se abrigavam. O mais notável deles foi liderado por Zumbi, que ficava na então província de Pernambuco. Zumbi dos Palmares morto durante um combate, justamente enquanto defendia o seu povo.

Mais de quinze anos já se passaram desde a sanção da lei, por isso, muitas escolas já possuem um trabalho sólido em relação ao tema. Há muitas possibilidades com as quais trabalhar, e que vão além das atividades diárias: eventos, exposições, feiras e apresentações culturais são algumas das opções.

CONTEÚDO FOCO

O projeto tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos estudantes, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, Capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos.

Propõe-se, ainda, dar a conhecer, através de demonstrações culturais e de atividades teatrais e de interpretação alguns aspectos importantes do contexto da escravidão negra, ressaltando os valores que impulsionaram e orientaram a sua vida e a formação de sua identidade. Com este conhecimento, vivenciar e valorizar a cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do estudante afrodescendente.

Através de atividades artísticas, busca-se desenvolver ações transformadoras, projetando o respeito como prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e, conseqüentemente, a sociedade.

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvendo por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana. Inicialmente, será conduzido pela simples observação de fotos de revistas sobre algumas coisas que fazem parte da cultura africana (comidas, danças, vestimentas, etc.); estabelecendo a seguir um vínculo entre as curiosidades que surgirem dos estudantes sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

SÉRIE A QUE SE DESTINA

Este projeto dia da consciência negra destina-se:

A todos os estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental

EJA – 1º, 2º e 3º segmentos e Ensino Médio Semestralidade

JUSTIFICATIVA

Comemorar o 20 de novembro – Dia da Consciência negra, dedicando o mês de novembro, para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade. Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

A elaboração e desenvolvimento desse projeto de arte e cultura negra visam a atender dois pré-requisitos básicos: o exercício da cidadania e vivência dos valores através da apropriação da arte e da cultura, como ferramentas necessárias para estar num mundo formado por sociedades que usam o preconceito como instrumento das esferas de diferenças sociais e, ainda, o resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo.

Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

OBJETIVOS

Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade.

Entender e valorizar a identidade da criança negra;

Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo;

Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;

Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e será feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo para a classe. O tema será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para a conclusão dos trabalhos. Os estudantes devem fazer observações diretas no entorno familiar, observações indiretas em ilustrações e/ou vídeos, experimentações e leituras.

ATIVIDADES:

Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada, capoeira;

Produção em artes com pintura em giz de cera e papel panamá com o tema África;

Produção de poesias;

Vídeo com negros de nossa cidade;

Vídeo com crianças negras da Escola;

Teatralidade interpretativa de textos da cultura africana;

Realização de um desfile para escolha da Beleza Negra da Escola;

Coreografias fundamentadas nas raízes negras;

Abertura da Semana da Consciência Negra no dia 16/11 com encerramento no dia 20/11, com a presença de autoridades locais.

Exposição na Escola das telas Africanas pintadas pelos estudantes;

Apresentação de danças;

Apresentação de capoeira;

Declamação de poesias;

Teatros;

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá no decorrer da Semana da Consciência negra, em novembro, de forma contínua e diagnóstica; com a intenção primordial de rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular os estudantes a desenvolverem-se suas potencialidades levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades (de acordo com as peculiaridades de cada estudante) no decorrer do projeto.

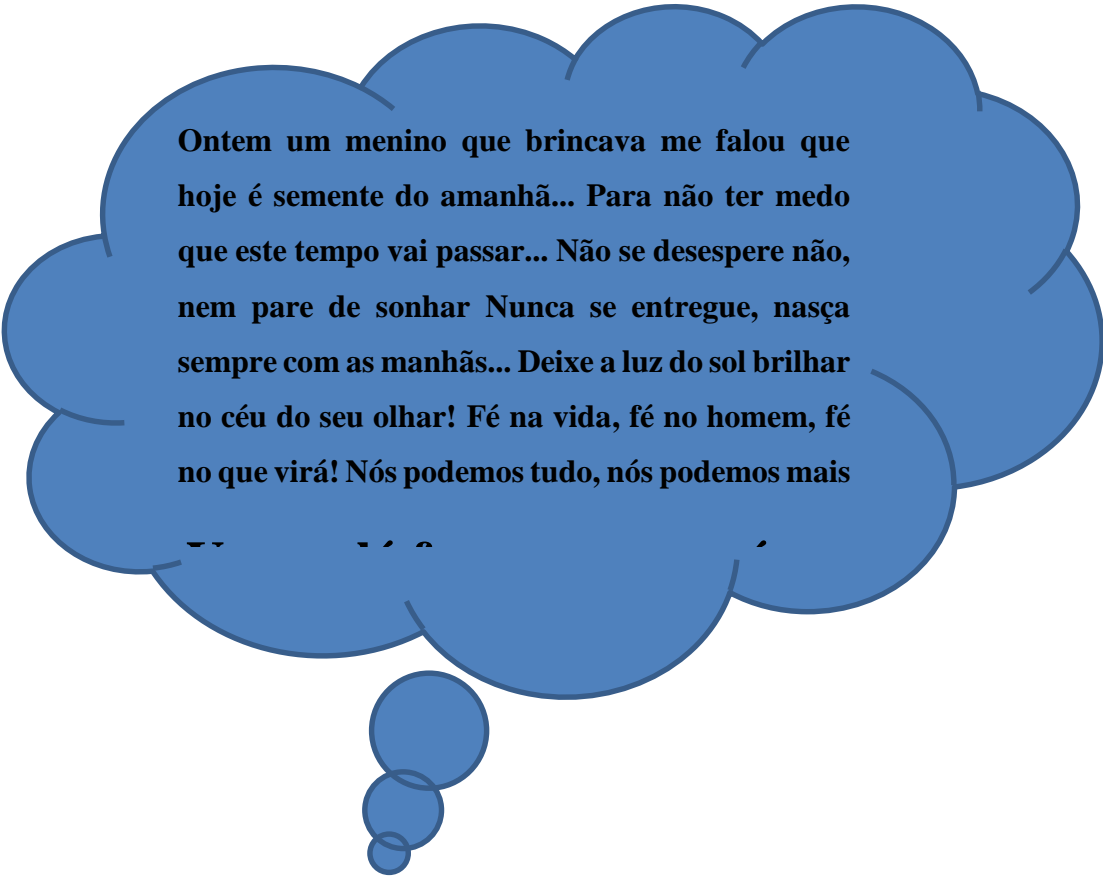
O projeto será desenvolvido de forma Interdisciplinar.

O projeto será avaliado através de nota e valerá no total de 2 (dois) pontos nos casos dos estudantes da EJA e Ensino Médio Noturno.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

**PROJETO ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS PARA ESCOLHA DOS
REPRESENTANTES DE TURMA**



Ontem um menino que brincava me falou que hoje é semente do amanhã... Para não ter medo que este tempo vai passar... Não se desespere não, nem pare de sonhar Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs... Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar! Fé na vida, fé no homem, fé no que virá! Nós podemos tudo, nós podemos mais

Justificativa

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia e da cidadania. Os professores, o SOE e os

coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma 2024.

Objetivos

- ✓ Eleger o representante e o vice representante.
- ✓ Estimular a participação social e a interação com o meio onde vive e consigo mesmo.
- ✓ Despertar nos estudantes o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo.
- ✓ Proporcionar aos estudantes o direito de escolha do representante.
- ✓ Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso.
- ✓ Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.

São funções dos representantes de turma:

- ✓ Representar os colegas dentro e fora da Escola, como por exemplo, eventos escolares;
- ✓ Coordenar as iniciativas da turma e, quando solicitado, atividades propostas pelo professor;
- ✓ Buscar a cooperação consciente dos colegas;
- ✓ Falar em nome dos colegas sobre dificuldades e solicitações da turma com professores e direção;
- ✓ Organizar com a turma um mural, com datas de testes, provas, entregas de trabalhos e aniversariantes;
- ✓ Comparecer às reuniões sempre que convocado, incluindo conselhos de classe.

O professor responsável em desenvolver o trabalho deverá auxiliar os estudantes escolhidos a exercerem suas funções com maior competência.

Desenvolvimento

- ✓ Trabalhar o perfil do estudante candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma.
- ✓ Trabalhar com os estudantes, diferentes tipos de organização que existem, dando aos estudantes o direito de escolher a sua forma de organização e representação.
- ✓ Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os estudantes a compreenderem o direito da escolha através do voto.

O que é ser cidadão;

A importância do voto;

Perfil de um bom cidadão;

Perfil de um bom eleitor;

Atribuições de um representante de turma.

- ✓ Trabalhar o pensamento crítico da turma, para que a mesma possa defender os seus direitos e reconhecer os seus deveres,
- ✓ Após trabalhar o que foi proposto instigar os estudantes a pensarem e planejarem como poderiam melhorar a própria organização do local onde estudam.
- ✓ Os eleitos participarão de reuniões periódicas para avaliar, compartilhar ideias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CED Gesner Teixeira.

Observações:

Início do Projeto: Entrada nas salas pelo SOE e a Coordenação para a motivação dos estudantes e explicação.

A inscrição será na Coordenação, o estudante comprometendo-se no ato da inscrição, com as normas da eleição dos representantes de turma.

A propaganda poderá ser feita nos intervalos ou na sala de aula com a autorização do professor.

O debate será com orientação de um dos professores do Ano, para apresentação das propostas de cada chapa.

O Soe prepara alguns estudantes para atuar como fiscais da eleição.

Referencial Teórico

O que é participação?

A participação precisa ser entendida como uma necessidade fundamental do ser humano, assim como o são, por exemplo, o ato de se alimentar e de dormir. É, pois, uma necessidade humana universal (BORDENAVE, 1994; DALLARI, 1984, DEMO, 1999). Bordenave (1994) defende a participação como sendo uma característica própria da natureza social do homem e, assim sendo, ela o acompanha no processo de sua evolução, desde a tribo e o clã até os dias de hoje, nas associações, empresas, partidos políticos e outras. De acordo com Bordenave, sem a participação o homem social não existe, visto que ela sempre existiu na vida social deste. Na visão de Souza (2004, pg.89), "a conscientização como elemento do processo pedagógico de participação, é um processo de ultrapassagem da consciência individual para a consciência social dos problemas coletivos". Visto isso se entende que para participar conscientemente das decisões que afetam um grupo é preciso que o indivíduo atue com a perspectiva de que os interesses da sociedade devem prevalecer sobre os seus. Para Weber (1972), isso é o que descreve o sentimento de pertencer ao coletivo.

QUAL É O PERFIL DO REPRESENTANTE DE TURMA?

É o estudante que:

- Conhece e divulga o regimento interno do CED Gesner Teixeira;

- Tem conduta adequada aos princípios da Escola;
- É responsável;
- Tem respeito pela opinião do outro, ainda que não concorde;
- É um bom moderador e sabe escutar;
- Estimula a participação;
- É sensível e solidário;
- É ético e imparcial.

QUAL É O PAPEL DE UM REPRESENTANTE DE TURMA?

- Representar os colegas da turma a qual pertence;
- Coordenar as iniciativas da turma e, quando solicitado, atividades propostas pelo professor;
- Buscar a cooperação consciente dos colegas;
- Falar em nome dos colegas sobre dificuldades e solicitações da turma com professores e direção;
- Organizar com a turma um mural, com datas de testes, provas, entregas de trabalhos e aniversariantes;
- Comparecer às reuniões sempre que convocado, incluindo conselhos de classe.

QUAIS AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO REPRESENTANTE DE TURMA?

- Estar presente nos eventos da Escola;
- Estabelecer contato permanente com os outros representantes de Turma para trocar experiências;
- Estimular o bom relacionamento da turma;
- Identificar as necessidades da turma;
- Escutar os colegas em suas necessidades;

- Buscar a opinião consensual do grupo para representa-la em situações decisórias;
- Participar das reuniões para as quais é convocado, repassando as informações obtidas;
- Divulgar todas as informações repassadas pelos Professores, pela Direção, ou Coordenações;
- Estimular a turma a conhecer e cumprir as normas estabelecidas pelo Regimento interno da Escola e Organização Didática;
- Orientar os colegas nas suas dúvidas.

QUAIS AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO VICEREPRESENTANTE?

- Auxiliar nas tarefas cotidianas do Representante;
- No impedimento do titular, deverá substituí-lo em reuniões ou eventos.

REPRESENTANDO A SUA TURMA.

- Estabelecer uma forma de comunicação permanente com a turma.
- Tentar resolver as demandas da turma na medida em que elas forem surgindo.
- Não criar constrangimentos expondo em público os seus professores ou colegas de turma. Tentar primeiro, de forma educada, resolver as questões com eles.
- Não ser agressivo com as pessoas. Quando usamos deste recurso, sempre estaremos sem razão.

A QUEM RECORRER?

- O Representante deve procurar o Professor que está presente na sala de aula ou o Professor Conselheiro.
- A Direção, a Coordenação e o SOE.

Referências

BORDENAVE, Juan Diaz. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que são direitos das pessoas. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. O que é participação política. São Paulo: Abril, 1991.

SOUZA, Ana Lúcia. Pedagogia da Conscientização: um legado de Paulo Freire a formação de professores. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 1972.

Projeto Educação Para a Vida

Justificativa: Observando o desenvolvimento das aulas de PD na escola nos anos letivos anteriores, viu-se a necessidade de um padrão mínimo nos temas desenvolvidos ao longo do ano, uma vez que as aulas de PD são distribuídas nas cargas horárias de diversos professores de áreas igualmente diversas. Como são temas muito pertinentes a todos os estudantes, o Projeto poderá ser desenvolvido também nas aulas de Anos Iniciais, assim como nas turmas do noturno.

Objetivo geral: Trabalhar na parte diversificada do CED Gesner Teixeira assuntos significativos para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes.

Objetivo específico:

Discutir e trabalhar bimestralmente temáticas importantes para o desenvolvimento dos estudantes, assim como temas específicos e obrigatórios do Calendário Escolar do GDF ao letivo vigente.

Comparar e analisar junto aos estudantes reportagens e temas que estiverem em evidência nas redes sociais.

Formar cidadãos mais preparados para o combate às *fake news*, para as questões de abuso e violência, assim como o combate a qualquer tipo de discriminação.

Auxiliar no desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e de cuidado com a saúde pessoal.

Identificar problemas relacionados ao meio ambiente, propor soluções e aprender a utilizar os recursos de forma sustentável.

Cuidar do ambiente escolar, do patrimônio público, materiais pessoais, respeitando sempre o espaço e limites do outro.

Público-alvo: Inicialmente para estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do CED Gesner Teixeira, mas poderá ser adaptado à realidade dos estudantes de anos iniciais e noturno (EJA e Ensino Médio).

Apresentação:

Para o desenvolvimento do projeto Educação para a Vida, se faz necessário o aprimoramento dos professores com atualização periódica acerca dos assuntos em evidência no país e no mundo acerca da saúde, tecnologias, política, meio ambiente e a vivência em sociedade.

A proposta é que todos os professores que tiverem em sua grade horária a disciplina de PD possam trabalhar de forma planejada, conjunta e diversificada um mesmo tema central em cada bimestre. Para que essa ação seja possível, se faz necessário o planejamento em conjunto nas coordenações por área e coletiva, com o auxílio e participação das equipes disponíveis na Escola (Equipe Gestora, Coordenadores, Sala de recursos, SOE, Cantina, Equipe de Portaria, Equipe de limpeza, dentre outras).

Sugere-se a participação e vivência dos estudantes (dentro e fora da Escola) em palestras, peças teatrais, filmes, parques abertos e de diversão, clube, dentre outros, visando o pleno desenvolvimento social e que os estudantes consigam criar estratégias para resolução de problemas e conflitos cotidianos na convivência com seus pares dentro e fora do ambiente escolar.

Ao longo do ano letivo o Projeto tem como proposta trabalhar o respeito às diferenças, aos valores sociais (como o respeito às leis e aos indivíduos) e aos valores morais. Segundo o site significados.com.br, com texto produzido por

Pedro Menezes (Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto - FPCEUP), os valores éticos são princípios que não se limitam apenas às normas, costumes e tradições culturais de uma sociedade (valores morais), mas também procuram se focar nas características compreendidas como essenciais para o melhor modo de viver ou agir em sociedade de modo geral.

Para a participação dos estudantes nas atividades fora do ambiente escolar, contamos com a parceria da Secretaria de Estado de Educação na disponibilização de ônibus para o deslocamento dos estudantes e seus professores através de processo próprio gerado no sistema SEI (Sistema eletrônico de Informações).

A equipe de Coordenação e Supervisão Pedagógica, visando ser facilitadora no desenvolvimento do projeto, buscará atividades extra escolares ligadas aos temas propostos para o bimestre e profissionais capacitados para ofertarem palestras e oficinas aos estudantes, assim como formações para professores.

Para melhor desenvolvimento das atividades, propõem-se que haja troca entre os professores das diversas disciplinas, visando subsidiar aulas mais interessantes e significativas aos estudantes. Segundo Nogueira (2001), a interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados. A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na organização da matriz curricular, serão observados os critérios:

III – da interdisciplinaridade e da contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo, propiciando a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes.

Sendo assim, o Projeto se dará dentro da proposta curricular nacional, também em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esse projeto está atrelado ao principal projeto do CED Gesner Teixeira, o “Saber Cuidar”, que é norteado a partir de quatro dimensões do cuidado: Ecologia Humana, cidadania, diversidade e direitos humanos e patrimonial. Pretende, neste sentido, a efetivação de uma escola pautada no olhar cuidadoso com as relações humanas e na promoção de vínculos sociais e afetivos, como imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas.

O projeto também está em consonância com os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013): Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

Várias atividades propostas neste projeto visam o trabalho lúdico, um instrumento metodológico que possibilita que as crianças e os adolescentes tenham uma aprendizagem significativa através do relacionamento com os

outros, assim promovendo maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

Cronograma:

Determinar junto aos professores e coordenadores do ano letivo vigente, a ordem e temas a serem trabalhados em cada bimestre (o bimestre será combinado entre os professores de PD). Como temas centrais destacam-se os seguintes:

- Saúde física e emocional.
 - ✓ Cuidados com a higiene pessoal e com o corpo como um todo.
 - ✓ Cuidados com a saúde mental. Técnicas para controle das emoções e auxílio ao próximo em situações emergenciais.
 - ✓ Cuidados com a alimentação, com consumo de conteúdo na internet e uso de aparelhos eletrônicos.
 - ✓ Educação Sexual (cuidados com o corpo e prevenção ao abuso).
- Educação Ambiental
 - ✓ Utilização sustentável dos recursos naturais.
 - ✓ Preservação do meio ambiente, especialmente do Cerrado e preservação do ambiente escolar.
 - ✓ Propostas e soluções para o cuidado com os recursos naturais.
 - ✓ Reciclagem, reaproveitamento de materiais e de recursos naturais.
- Combate à violência
 - ✓ Conhecer melhor a Lei Maria da Penha.
 - ✓ Aprofundar o conhecimento acerca do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
 - ✓ Conhecer partes da Lei de trânsito.
 - ✓ Combate ao racismo e qualquer tipo de discriminação, seja por condição social, sexualidade, religião ou crenças.
 - ✓ Respeito à diversidade e inclusão de todos.
- Educação Moral e cívica
 - ✓ Trabalhar em ações diversas na escola os valores escolhidos pelas turmas como tema central de cada sala de aula (Respeito, Gratidão, Cooperação, Empatia, Honestidade, Tolerância, Coragem, Perseverança, Justiça, Gentileza, Generosidade, Caridade, dentre outros).
 - ✓ Conhecer e divulgar os símbolos nacionais.

✓ Debater o respeito à Pátria e aos povos originários.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, 2013.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo. Érica, 2001.

Valores Morais. O que são valores morais?
<https://www.significados.com.br/valores-morais/> acesso em 31/01/2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

**PROJETO GINCANA ESCOLAR E FESTA JULINA DO CED GESNER
TEIXEIRA 2024: ARRAIÁ DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

Justificativa:

Os meses de junho e julho representam um período de grande importância para cultura popular brasileira devido às festividades que se referem às tradições católicas de devoção a Santo Antônio, São João e São Pedro.

Tais festividades adentram o calendário da cultura popular para além da fé católica, colocando-se como momentos expressão da identidade cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Nos espaços escolares, elas são ressignificadas para garantirem laicidade, não sendo objeto de devoção religiosa, e estão envolvidas da dimensão pedagógica por serem consideradas excelentes instrumentos de sociabilidade, de interação, de fortalecimento das relações interpessoais e de aprendizagens significativas, sobretudo no que dizem respeito ao currículo e aos seus eixos transversais e interdisciplinares.

No Centro Educacional Gesner Teixeira as festividades juninas/julinas acontecem como culminância da Gincana Estudantil que, para o ano de 2024, terá como tema norteador “A Cultura de Paz na Escola”, e toda a arrecadação por ocasião da venda de produtos a preços acessíveis é revertida tão somente para ações pedagógicas que envolvem os estudantes.

Objetivo Geral: Promover competências e habilidades sobre um tema central contextualizado com a realidade a partir de atividades que possibilitem

cooperação e competição entre os estudantes como forma de subsidiar a festa Julina do Centro Educacional Gesner Teixeira.

Objetivos específicos:

- Realizar a festa julina da unidade escolar;
- Arrecadar produtos para preparação das comidadas típicas a serem servidas no dia da festa julina;
- Arrecadar itens para o bazar;
- Angariar recursos para a realização de atividades pedagógicas do Dia das Crianças e Dia do Estudante;
- Promover atividades de competição e de cooperação entre os estudantes;
- Desenvolver senso de respeito entre os colegas;
- Desenvolver o senso coletivo e individual e das possibilidades de ganhar e de perder

Procedimentos

A partir da formação de equipes, com o agrupamento de turmas de diferentes anos, incentivar que os participantes (estudantes), orientados e acompanhados por seus professores Conselheiros de Turma, cumpram tarefas específicas por dia para que adquiram pontuação necessária para a premiação que será concedida para os vencedores.

As equipes serão formadas por turno e por cores, obedecendo os Ciclos de Aprendizagem, da seguinte forma:

Equipes do Matutino formadas por turmas de 2º Ciclo:

Equipe verde: Formada após sorteio

Equipe amarelo: Formada após sorteio

Equipe azul: Formada após sorteio

Equipe branco: Formada após sorteio

Equipes do Matutino formadas por turmas de 3º Ciclo:

Equipe verde: Formada após sorteio

Equipe branca: Formada após sorteio

Equipe amarelo: Formada após sorteio

Equipe azul: Formada após sorteio

As tarefas da Gincana serão realizadas a partir de critérios e dias estabelecidos no Regulamento (Anexo deste Projeto) criado por uma Comissão Organizadora, que também promoverá o registro da execução e do cumprimento e de suas devidas pontuações.

O regulamento detalha as tarefas, as pontuações, os dias, entre outros aspectos. A Gincana finalizará no dia anterior ao da Festa Julina, quando serão informados os resultados finais.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto ASA

Responsável: Orientadora Educacional - Raquel Guimarães de Freitas

Apresentação:

- Trata-se Projeto Motivacional que visa orientar, acompanhar, atender e encaminhar alunas e suas famílias em situação de risco social: automutilação.

Justificativa:

- A automutilação vem se tornando uma prática comum nas escolas brasileiras há cerca de dois anos, de acordo com Jornal *O Globo*. Uma prática que tornou modismo nas redes sociais, entre artistas internacionais *tens* ; chegam às escolas públicas do Distrito Federal e assombram pais e educadores. De acordo com o psiquiatra Olavo de Campos Pinto, membro do *International Mood Center* e ex-professor da Universidade da Califórnia (EUA), o principal público atingido são meninas de 13 a 17 anos. A *internet* tem papel preponderante na disseminação atual da prática, que ele chama de epidêmica.

Objetivo Geral:

- Gerar as alunas que praticam automutilação, condutas de respeito, autoconhecimento e valorização de si através da dança, do diálogo e da busca por ajuda. .

Objetivos Específicos:

- Identificar alunas e estudantes que vêm praticando a automutilação;
- Conduzir ao reconhecimento da necessidade de ajuda e de tratamento;
- Acompanhar individual e coletivamente;
- Encaminhar às redes sociais para tratamentos e atendimentos específicos
- Desenvolver uma ampla rede de suporte junto as famílias, as redes sociais, aos educadores e demais agentes da educação dentro e fora da escolas.

Metodologia:

- Comunicação aos Pais/Responsáveis, em reunião, a respeito do Projeto “ASA”;
- Aulas de Balé semanais com o Grupo de dança ASA,
- Realização de Rodas de Conversa para alunas e familiares com o SOE;
- Vídeos e Palestras-Redes sociais:
 - Saúde: Possíveis doenças transmitidas com os cortes,
 - Justiça: Crimes Cibernéticos;
 - Conselho Tutelar: ECA-Estatuto da criança e do adolescente: Violação de Direitos.
- Encaminhamentos para redes sociais: realização de exames e vacinas; atendimentos psicológicos e neurológicos; acompanhamento das famílias-CT.;
- Dinâmicas para conscientização das condutas de automutilação;
- Teste Vocacional, atendimento individualizado como forma de incentivo a criação de objetivos e expectativas em relação ao futuro profissional;
- Apresentações de balé e de danças específicas, em datas comemorativas e eventos dentro e fora da escola;
- Exposição dos trabalhos realizados ao final do ano letivo.

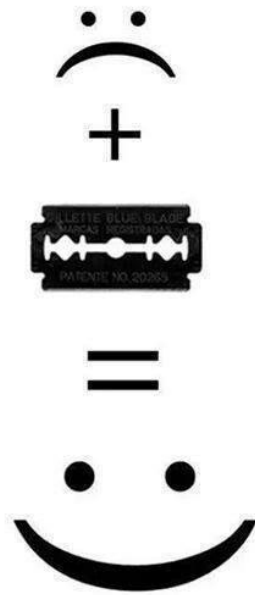
ANEXOS DO PROJETO ASA

1) Projeto ASA 2014:

Imagens de algumas comunidades de redes sociais, as quais as alunas do Projeto faziam parte:



“Está triste? Se corta e seja feliz!”

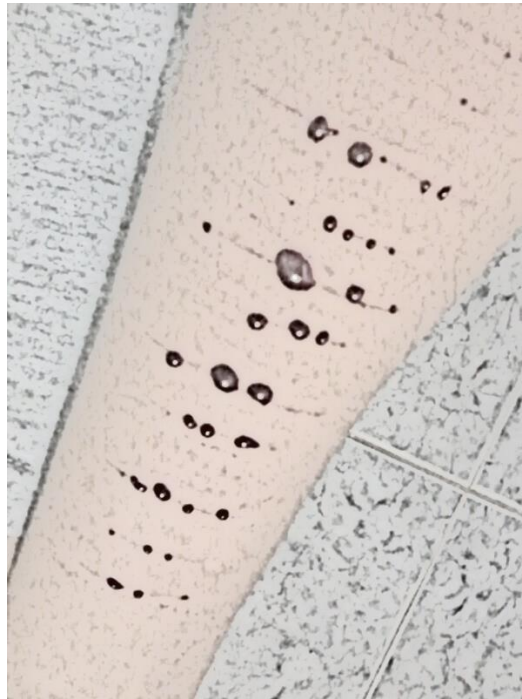


Por que você só usa blusa de manga comprida?
Por que seu apontador nunca tem lâmina?
Por que você esconde seu corpo?
Por que você não usa short?
O que é isso no seu pulso?

...



Imagem do braço de uma aluna atendida pelo Projeto (imagens cedidas e autorizadas pelos pais/responsáveis) :



Entrevista com uma aluna realizada pelo SOE em maio de 2014:

D.S., de 14 anos, há um ano estava se automutilando:

1 – Como e porque você começou?

“Eu estava me sentindo sozinha, sem ninguém. Não queria mais sair de casa e cheguei a pesar 80 quilos por causa de um medicamento para depressão. Estava muito infeliz. Dei uma olhada no face e encontrei os grupos. Acontecia a mesma coisa comigo e com eles.”

2 - Como você está indo na escola?

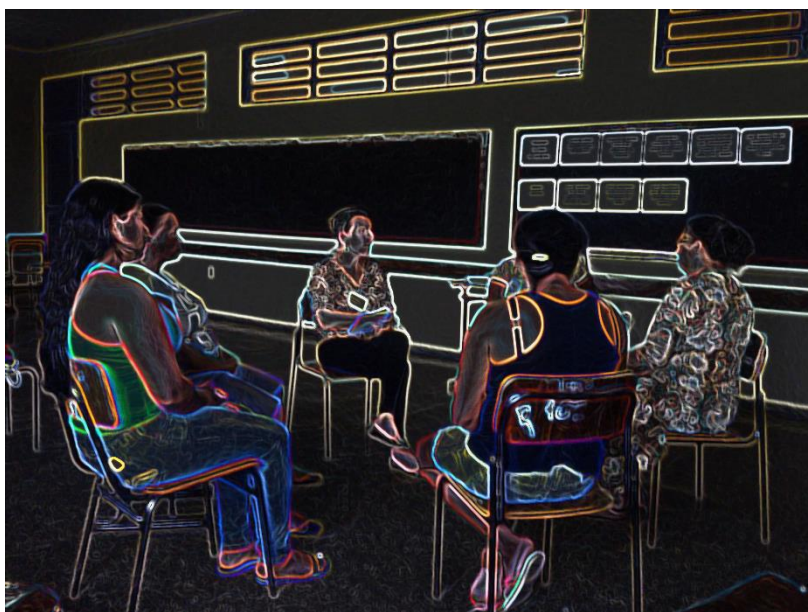
“Estou indo muito mal, não consigo me concentrar, não tenho paciência...”

3 - O que você sente quando se corta?

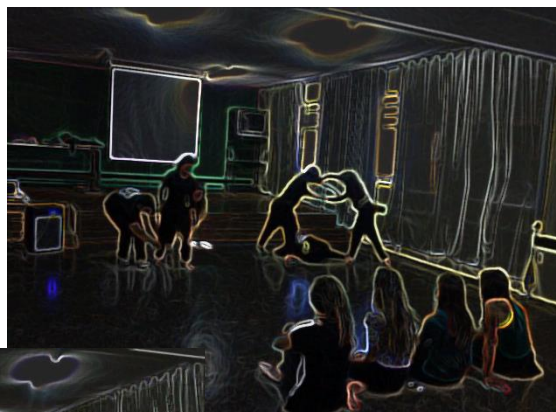
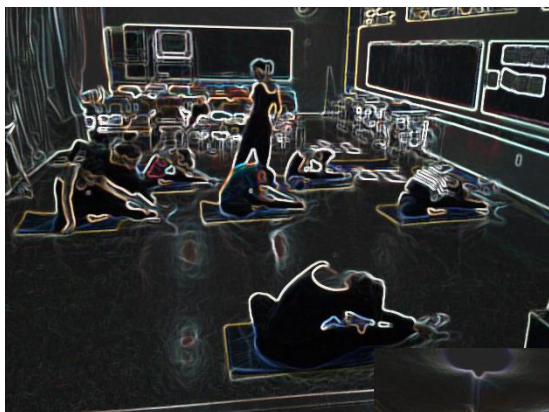
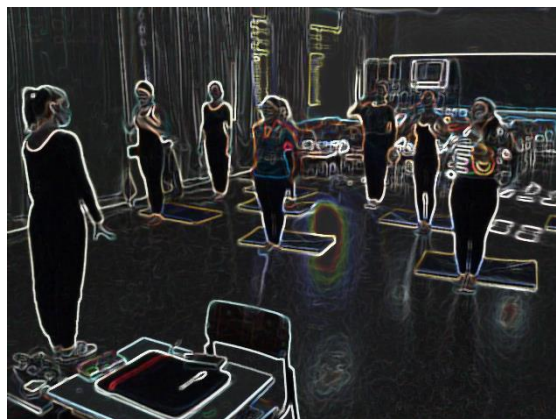
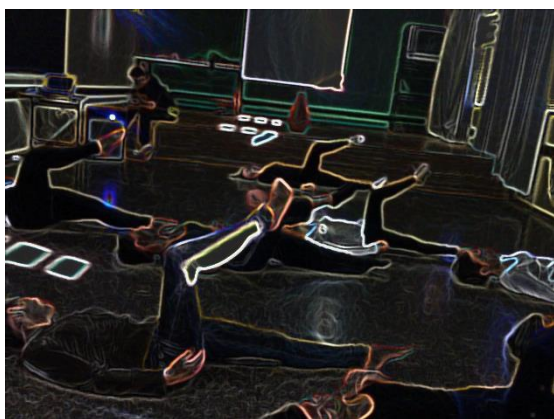
“Sinto um alívio, uma coisa boa. Logo depois, me arrependo e vejo que não é bom. É como uma droga que a gente não consegue parar de usar. Na verdade,

eu mesma pedi ajuda para a minha mãe porque estava me cortando muito. Agora, estou conseguindo me controlar e há três dias não faço isso.”

Rodas de conversa com os pais/responsáveis e com as alunas:



Aulas de dança:

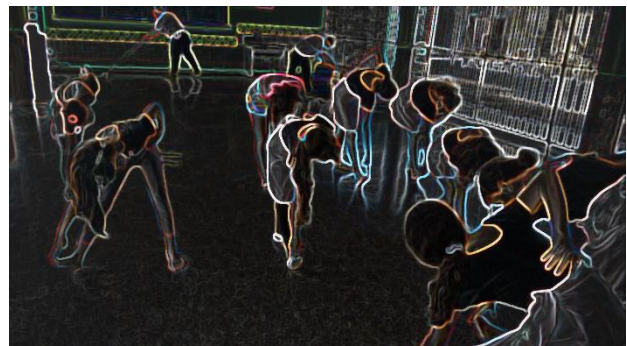
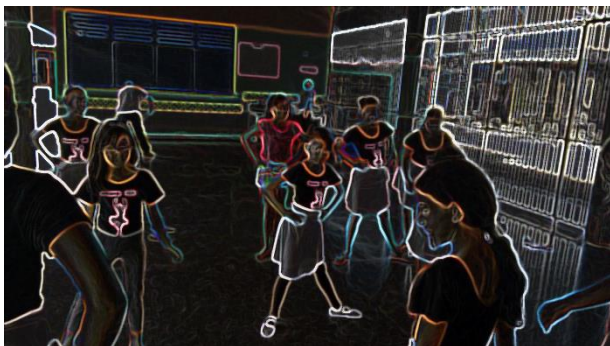


Apresentação 2014:



2) PROJETO ASA 2015

“As alunas do Projeto de 2014 auxiliam nas aulas de balé, junto as professoras do grupo de dança, para alunas de séries iniciais . As alunas atendidas em 2015 foram selecionadas por se encontram em situação de risco social e/ou em defasagem de idade/série/ano. Os casos de automutilação foram extintos desta U.E. em 2015.”



PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL -2024

I- Justificativa

Tendo em vista a vulnerabilidade da comunidade que escolar do Centro Educacional Gesner Teixeira, entende-se que proporcionar mais horas de atendimento educacional no espaço escolar ajuda os estudantes a ampliarem seu contato com o conhecimento e com as diversas dimensões de aprendizagens que o universo educacional proporciona.

É importante entender que proporcionar aos estudantes estarem no ambiente escolar por mais horas do seu dia requer que a eles sejam oferecidas outras experiências de aprendizagem que os ajudem a entender e a participar ativamente do meio social em que está imerso.

É preciso que entender que as horas destinadas as atividades da educação integral não devem funcionar como aulas de reforço de maneira reducionista. As atividades desenvolvidas nas horas adicionais na escola podem ser planejadas visando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em áreas do conhecimento específico como a Língua Portuguesa e a Matemática, mas não como extensão das aulas já oferecidas pelos professores destas áreas.

É preciso que se pense em proporcionar o contanto com o conhecimento de maneira mais lúdica e de modo a contextualizá-las com o cotidiano dos estudantes, para assim ressignificar a visão discente quanto as suas aprendizagens.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida

cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, pág. 8)

II- OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Proporcionar oportunidades de aprendizagens que permitam o estudante desenvolver-se de maneira plena e plural.

Objetivos específicos:

- **Oportunizar por meio da leitura seu desenvolvimento do ponto de vista da escrita, da interpretação e do pensamento crítico e autônomo.**
- **Disponibilizar situações cotidianas que possam conectar o estudante a matemática vivida em nosso dia a dia para assim ressignificar a importância da aprendizagem matemática no seu âmbito formal e acadêmico.**
- **Ampliar os conhecimentos quanto a educação ambiental, financeira, emocional e cultural.**

III- METODOLOGIA:

Os estudantes contemplados com o projeto de educação integral estarão na escola três vezes na semana por um período de nove horas. Sendo cinco (5) horas destinadas à sua formação curricular obrigatória e quatro (4) horas para participar das atividades relacionadas ao projeto da Educação Integral.

IV- AVALIAÇÃO:

Sugestão: A ideia é que os estudantes sejam avaliados e que seu desempenho na educação integral seja levado em consideração pelo conselho de classe. Que conste no relatório a avaliação do integral e que de alguma maneira essa avaliação possa influenciar na avaliação dos demais.

Uma outra sugestão é que a permanência do estudante no projeto esteja também vinculada ao cumprimento do regimento interno da escola e ao seu

compromisso com as tarefas e com sua aprendizagem com as disciplinas obrigatórias do seu ciclo de aprendizagem.

O modelo de ficha de avaliação consta no anexo II.

V- CONCLUSÃO:

O Projeto de Educação Integral do CED. Gesner Teixeira acredita que o ano letivo de 2024 será um ano pautado numa prática educativa capaz de tornar o estudante protagonista na produção do seu próprio conhecimento, atividades que promovam uma cultura de paz na escola e que contribua, assim, para a formação de um cidadão de bem e ativo na sociedade.

VI- BIBLIOGRAFIA:

Currículo em Movimento da SEDF: Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

Currículo Básico do CED. Gesner Teixeira.

BNCC – Base Nacional Curricular

PNAIC – PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DA IDADE CERTA

VII- ANEXOS

Anexo I:

REGIMENTO INTERNO DO INTEGRAL - TERMO DE COMPROMISSO 2024.

Este regimento tem como objetivo determinar regras exclusivas para os estudantes participantes do Projeto de Educação Integral do CEDGT - 2024. Porém, ressaltamos que este regimento é subordinado ao regimento interno da escola. Nenhuma regra aqui exclui as regras gerais da escola.

Antes de assinar este documento e termo de adesão ao Projeto, leia com atenção as regras abaixo:

1. O estudante deverá cumprir rigorosamente os **protocolos de segurança em caso de epidemia e/ou pandemia**.
2. **A higiene pessoal do estudante será diariamente verificada.** É de responsabilidade da família garantir que o estudante frequente as aulas devidamente limpo: uniformes/roupas e mochilas limpas, cabelos limpos (meninas preferencialmente de cabelos presos), unhas cortadas e limpas e dentes escovados.
3. O estudante da Educação Integral deverá em todo o seu horário de permanência na escola respeitar e obedecer a seus professores, direção, coordenação, servidores e seus colegas.
4. O estudante deverá fazer uso do uniforme durante toda a sua permanência na escola.
5. Não será permitida a entrada de outros estudantes não inscritos no Projeto em horário contrário as aulas da grade curricular.
6. O estudante deverá cumprir as atividades propostas pelos professores. Não será permitida a permanência do estudante na Educação Integral que se recuse a desenvolver as atividades a ele propostas, o que pode resultar no seu desligamento do Projeto.
7. Não será permitido ao estudante durante o horário do integral circular pela escola sem autorização dos professores.
8. Não será permitida a entrada do estudante antes do horário determinado pela escola, portanto os alunos que chegarem muito antes do horário do integral (anos finais) deverão aguardar no setor gradeado que fica após o portão fechado na entrada da escola. Lembramos ainda, que a escola não se responsabiliza pelos estudantes fora do horário de atendimento pré-determinado pela escola.
9. Quando não houver aula para a turma do estudante ele poderá participar do Projeto no turno contrário, inclusive poderá almoçar na escola.
10. Os alunos que chegarem atrasados serão advertidos e, se persistirem no atraso, os responsáveis serão convocados.
11. Estudantes que forem advertidos e/ou suspensos no seu horário de aula normal correrá o risco de perder sua vaga no Projeto, caso sua postura não mude imediatamente.
 - Em casos de 3 advertências e/ou uma suspensão, a equipe pedagógica do CEEd. GT se reunirá com os professores do Projeto, estudante e responsável para avaliar se será possível a permanência do aluno no Projeto.
12. A permanência do estudante no Projeto dependerá da avaliação de todos os professores e equipe pedagógica durante o conselho de classe bimestral. Portanto todo o desempenho do estudante nas aulas será levado em consideração para que sua permanência seja mantida no Projeto do Integral.
13. O descumprimento de qualquer item acima mencionado incidirá, conforme avaliação da coordenação do Projeto, em:
 - Advertência oral;
 - Advertência escrita;
 - Suspensão;
 - Desligamento do Projeto.
14. O estudante desligado do Projeto terá sua vaga disponibilizada na lista de espera.
15. Todas as ocorrências serão registradas em ata escolar específica do Projeto de Educação Integral.
16. O estudante deverá cumprir rigorosamente o horário do Projeto. **Liberações antes do horário** ocorrerão mediante **comunicação antecipada** com a Equipe do Integral:
 - Telegram: **INTEGRAL CEDGT 2024** ou agenda do estudante.

Após leitura atenciosa deste regimento interno específico do Projeto do Integral-2024, eu,

_____, responsável pelo estudante,

_____, Ano/turma:

_____, concordo os termos deste documento e autorizo que o estudante acima citado participe do projeto do integral 2024.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável

Anexo II:

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE



CENTRO EDUCACIONAL GESNER TEIXEIRA
EDUCAÇÃO INTEGRAL

ESTUDANTE:

ANO/TURMA:

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INSATISFATÓRIO
FREQUÊNCIA				
REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES/PARTICIPAÇÃO				
OBJETIVOS ALCANÇADOS				
DISCIPLINA - regimento do integral				
RESULTADO BIMESTRAL				

Avaliação do conselho de classe para permanência do estudante no projeto.

Permanece;

Não permanece;

Observações:

Anexo III:

Carteirinha de identificação.

PROJETO DO INTEGRAL

CEDGT -2024



NOME DO ESTUDANTE

Ano/turma

Horário de permanência na escola

Nome/telefone do responsável

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto “Tabuando” - Uma forma divertida de aprender Matemática

Responsável Professores de Matemática de Anos Finais

Introdução

A Matemática pode ser aplicada nas situações mais comuns. Para os estudantes do ensino fundamental é necessário apresentar as maneiras em que se pode utilizá-la de forma simples e necessária, sem ser em expressões complexas e em cálculo que para eles no momento não seja interessante saber.

Para quem está ingressando no sexto ano do ensino fundamental, a dificuldade de absorção das informações pertinentes à Matemática aumenta de forma que começa a complicar a evolução do estudante, no que diz respeito às notas obtidas nas provas práticas e isso acaba por perpetuar por toda a sua vida.

É importante que o estudante queira aprender a Matemática, com o intuito não apenas de obter notas boas ou medianas nas escolas, ou somente para não perder o ano letivo, mas sim que busque a compreensão e o uso contínuo desse conhecimento, o que deve ser mais importante para o estudante que a nota, uma vez que dominando o assunto, a nota será relativa à aprendizagem. Nós, professores, identificamos esse problema, através de nosso contato diário com os nossos estudantes.

Muitos recursos e metodologias estão sendo desenvolvidos para mudar esse quadro e transmitir ensinamentos da Matemática de forma prazerosa e

capaz de apresentar resultados significativos no que diz respeito ao desenvolvimento do estudante em relação à aprendizagem e à satisfação pessoal, em querer aprender de forma interessante e eficaz.

Ao apresentarmos esse projeto, esperamos despertar em nossos estudantes o quão prazeroso é estudar e aprender Matemática, resolvendo suas dificuldades e que eles possam sentir que os conhecimentos adquiridos facilitam a sua vida das mais variadas formas, podendo contribuir para seu crescimento com indivíduo e cidadão capaz de fazer a diferença, importante para sua família, comunidade e nação.

Justificativa

O presente projeto está sendo desenvolvido porque foi observado nos resultados de diagnósticos realizados pelos professores de Matemática com os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que um número significativo apresenta bastante dificuldade com relação à tabuada e cálculos.

Durante esse projeto espera-se despertar o interesse dos mesmos para a necessidade de apreensão e compreensão das tabuadas, nas quatro operações fundamentais, aprender não só tabuada, mas a sua aplicação em problemas envolvendo atividades do nosso dia-a-dia, de modo a melhorar seu raciocínio matemático.

Objetivo Geral

Redirecionar a relação do estudante com os conceitos matemáticos, no sentido de que ele tenha participação ativa na construção dos mesmos, de modo a interpretar e resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução e indução, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, instrumentos tecnológicos disponíveis. Buscando sempre desenvolver o potencial dos nossos

estudantes, estaremos realizando atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo e a sacolinha surpresa.

Objetivos Específicos

- Trabalhar questões do nosso dia-a-dia para despertar no estudante a busca das respostas;
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios;
- Exercitar técnicas de cálculo mental com números naturais;
- Efetuar as operações: adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Resolver problemas que envolvam os vários significados de cada uma das quatro operações;
- Despertar os estudantes para compreensão de conteúdos através de jogos.
- Realizar atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas.

Fundamentos Teóricos

Quando crianças ou jovens brincam, demonstram prazer e alegria em aprender. Eles têm oportunidade de lidar com suas energias em busca da satisfação de seus desejos. E a curiosidade que os move para participar da brincadeira é, em certo sentido, a mesma que move os cientistas em suas pesquisas.

Faz-se necessário introduzir a Matemática lúdica no ensino fundamental de uma forma que tire da cabeça das crianças e dos adolescentes aquela imagem de uma coisa difícil e entediante que os professores, de outra formação pedagógica mais rígida, passam para os estudantes.

A Matemática é uma ciência muito complexa por ser exata. A ciência exata requer atenção especial e disciplina na sua aplicação, o que faz com que muitos estudantes apresentem dificuldade no momento da sua aprendizagem e

execução. É perceptível que os jogos não constituem a aprendizagem em si, mas é um excelente meio que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos conceituais e procedimentais sem que o estudante perceba.

Vale salientar que o aspecto afetivo se encontra implícito no próprio ato de jogar uma vez que o elemento mais importante é o envolvimento do indivíduo que brinca.

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. “Nós, como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. (Oliveira, 2007, p. 5).

Mednick (1983, p. 21 “Os jogos como incentivo ao aprendizado”) também afirma que se não há atividade sem o Lúdico, a motivação através da Ludicidade parece ser uma boa estratégia no auxílio da aprendizagem, é evidente que precisamos de ambas as coisas, aprendizagem e motivação para o desempenho de uma tarefa. A motivação sem aprendizagem redundará, simplesmente, numa atividade às cegas: aprendizagem sem motivação resultará, meramente, em inatividade como o sono.

Tendo tais conceitos em mente, esse projeto pretende envolver os estudantes nos conceitos matemáticos estudados a partir de atividades lúdicas, com o objetivo de motivá-los a estudar Matemática, a fim de tornar mais fácil e divertido o aprendizado dos mesmos.

Metodologia

- Preparar uma avaliação diagnóstica para verificar o conhecimento dos estudantes;

- Construção da tabuada;
- Elaborar desafios matemáticos;
- Confecção da urna da qual serão retirados os números e operações.
- O projeto será dividido em duas etapas, a saber:

1ª Etapa: Em sala de aula com o professor:

- Cada turma será dividida em dois grupos, denominados grupo verde e grupo amarelo. Criando assim um sentido de competição, pois o sentimento de grupo será permeado por toda a turma.
- A rodada de tabuadas começa sempre com disputa com dois estudantes de cada vez, com marcação de tempo para resposta, marcando ponto o estudante que responder em menor tempo.
- Estudantes ganhadores de cada dupla serão divididos em dois outros grupos, agora denominados, grupo branco e grupo azul, com disputas de pergunta e resposta nos moldes anteriores.
- Esse processo de divisão de grupos ocorrerá até que sobrem dois estudantes por turma.
- Os professores farão uma repescagem com os estudantes que ficaram mais próximos de ficarem na final, em cada turma, para que haja 32 (trinta e dois) estudantes participantes da 2ª Etapa.

2ª Etapa: Dia do Encerramento do “Tabuando”

- Os trinta e dois estudantes serão divididos segundo o ano em que estiverem matriculados, fazendo a disputa.
- Rodada de tabuada, até que haja o vencedor por ano.
- Disputa entre os vencedores de cada ano para determinar um vencedor por ciclo, ou disputa entre estudantes de 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano; e disputa final, até que haja um vencedor do “Tabuando”.
- Ressalta-se que as perguntas serão sempre de acordo com o ano que o estudante estiver cursando.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

CLUBE DE CIÊNCIAS: Vivências e interações de projetos no Centro Educacional Gesner Teixeira

Responsável: Professores de Ciências do Noturno

1- Apresentação

Clube de Ciências é um espaço pedagógico, extraclasse, que promove e realiza trabalhos com projetos, de iniciação e divulgação científicas, executados por alunos, professores e demais segmentos da comunidade escolar.

É um espaço de encontros para discussão além de troca de ideias e experiências, criação de vínculos técnicos, didáticos e afetivos. Configura na literatura como um espaço e tempo de oportunidades para o desenvolvimento da curiosidade e da experimentação em Ciências. É eficiente como promotor de parcerias que possibilitem a construção de um trabalho de iniciação à ciência eficaz, competente e de qualidade.

Criamos na escola, um Clube de Ciências, ora intitulado CLUBE DE CIÊNCIAS: vivências e interações de projetos no Centro Educacional Gesner Teixeira, para desenvolvimento de projetos de investigação científica e atividades voltadas para a prática do fazer científico.

2- Objetivos

2.1 - Objetivo Geral

Promover ações extraclasse com estudantes e professores - discussões, estudos, pesquisas, observações, experimentações, investigações - em projetos

de iniciação e divulgação científicas com a comunidade escolar do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama abordando temas científicos e tecnológicos numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar.

2.2- Objetivos Específicos

- Realizar estudos e pesquisas para melhor compreensão de temas científicos e tecnológicos;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Fundamental;
- Incentivar a produção científica e a organização de projetos;
- Resgatar e intensificar atividades como a experimentação e o uso de materiais alternativos;
- Divulgar a produção científica e experiências exitosas de professores e estudantes à comunidade escolar;
- Investigar temas de relevância e de interesse dos estudantes e professores;
- Possibilitar uma melhor aprendizagem de conceitos de Ciências da Natureza integrados às outras áreas do conhecimento divulgando material para pesquisa e estudo;
- Produzir materiais para divulgação temas e assuntos da Ciência;
- Auxiliar troca de experiências entre os membros da comunidade escolar sobre temas científicos;
- Montar e manter um blog;
- Realizar e/ou promover cursos de formação (quais, de quem?);
- Participar da Semana Universitária da UnB e de outras faculdades;
- Organizar Mostras de Ciências: nos intervalos, em outros momentos oportunos, em outras escolas, no *campus* da FGA/UnB, entre outros;
- Realizar expedições científicas: Centros e Museus de Ciências, e locais de interesse científico;
- Produzir boletins informativos e um jornal;

- Promover a participação dos estudantes no Circuito de Ciências da SEEDF;
- Construir materiais pedagógicos com recicláveis;
- Informar e alertar sobre a importância da preservação e sustentabilidade, ampliando a consciência ambiental;
- Promover palestras de formação em iniciação científica.

3- Justificativa

É inegável que o Ensino de Ciências precisa de reformulação quanto aos seus objetivos, à sua aplicação e metodologia. Nesse quadro, a implantação de um Clube de Ciências é apresentada como um ambiente de ensino não formal com grande potencial para auxiliar a iniciação à educação científica de estudantes da Educação Básica.

Deparamo-nos hoje com a necessidade de formar estudantes para além da sala de aula (MILLAR, 2003), e de mudar a visão estereotipada que tenham sobre a produção do conhecimento e sobre o trabalho científico. Nesta perspectiva, alternativas podem ser utilizadas, e nossa proposta é a implantação de um Clube de Ciências (NUNES, et al., 2014), apresentada como resposta à situação atual e os resultados apresentados pelos estudantes em avaliações nacionais e internacionais do ensino de Ciências no Brasil.

Os Clubes de Ciências surgiram por volta da década de 50, como espaço de vivências do método científico, como propunham os projetos de ensino de ciências da época, além de replicar a ideia estereotipada do trabalho dos cientistas, tendo como “prioridade a construção de artefatos tecnológicos” (MANCUSO, 1996).

Entende-se Clube de Ciências atualmente como espaço capaz de “tornar o ensino de ciências significativo”, onde processos de investigação interagem com o cotidiano dos estudantes (SANTOS, et al., 2010), constituindo-se um espaço pedagógico, extraclasse, que promove e realiza trabalhos com projetos de iniciação e divulgação científicas executados por estudantes, professores e

demais segmentos da comunidade escolar (SANTOS, et al., 2010; MANCUSO, 1996).

A implantação do Clube de Ciências atenderá ao anseio de aprimoramento do ensino com ideias apoiadas no pensamento e na obra de Paulo Freire, que preconiza um ensino voltado ao envolvimento do educando com sua realidade na perspectiva de seu conhecimento para, atuando sobre os problemas, transformá-los e resolvê-los.

Sobre esse olhar, destacam-se também o desenvolvimento de valores para atender à demanda de educação científica dos estudantes: “solidariedade, fraternidade, consciência do compromisso social, de reciprocidade, de respeito ao próximo e de generosidade”, além da construção de conhecimentos e habilidades (SANTOS e MORTIMER, 2002).

Os currículos CTS (ciência, tecnologia e sociedade) são apresentados em trabalhos com CC como potenciais problematizadores de situações sociais com levantamento de questões que levem à reflexão ética e de valores. Assim, as atividades desenvolvidas num CC são colocadas para trabalhar os conteúdos de ciências que a escola não conseguir pela demanda que tem neste mundo globalizado de hoje (KRASILCHIK, 2007; JACOBUCCI, 2008).

A capacidade de pensar e agir, num processo contínuo de reflexão da prática e construção do conhecimento científico é fator determinante para uma ação mais consciente, crítica, competente e transformadora (FREIRE, 1996). E deve ser estimulada desde o início da escolarização, não para se criar novos cientistas, mas para que o desenvolvimento dos estudantes seja de qualidade e centrada neles mesmos, na sua formação para continuidade nos estudos, e na sociedade (CACHAPUZ, et al., 2004).

Para um ensino de Ciências que promova “alfabetização científica”, Sasseron e Carvalho, (2011) destacam que além da transmissão de conhecimentos, os estudantes devam ser colocados em contato com a natureza das ciências e os modos de sua produção, explorando-se sempre suas relações com a sociedade e a tecnologia.

Ansiamos por um ensino de Ciências onde seus objetivos sejam alcançados por meio de um ensino por investigação, com situações problemas, promovendo um estudante que estabeleça relações entre o que se aprende na escola com sua vida cotidiana, além de solucionar os problemas que se colocam, utilizando as habilidades e os conhecimentos adquiridos em Ciências (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001).

Público Alvo

Comunidade escolar do CED Gesner Teixeira, do Gama, localizado à Rua Das Dálias Lt 2 A 6, Cidade Nova, DVO – Gama, DF, que conta, no ano letivo de 2018, com 38 turmas de Ensino Fundamental regular no diurno e 13 turmas de Educação de Jovens e Adultos no noturno.

4- Metodologia e funcionamento do Clube de Ciências

Metas e ações Clube de Ciências:

1- Desenvolver projetos de investigação em Ciências com temáticas apresentadas pelos clubistas de acordo com suas vivências.

2- Estudar conteúdos de Ciências previstos no Currículo em movimento da SEEDF por meio de experimentação.

3- Realizar exposições itinerantes de trabalhos realizados, nas Escolas Públicas e em outros espaços de interesse da comunidade.

4- Participar de feiras, mostras e encontros de Ciências regionais e nacionais.

5- Publicação de uma cartilha com ações e trabalhos realizados pelos clubistas durante o ano letivo.

6- Funcionamento dos grupos:

O Clube de Ciências será aberto aos estudantes que quiserem participar. Lembramos que os colegas professores também serão convidados para orientar projetos e participar ativamente.

O próximo passo após as inscrições será a formação de grupos com estudantes e professores orientadores que ingressarem de acordo com os interesses comuns. Cada grupo deverá contar com um coordenador, indicamos que seja preferencialmente um estudante, e ter acompanhamento de um professor da escola e/ou de uma instituição parceira.

Cada grupo decidirá sobre as atividades a serem realizadas e seu respectivo cronograma com supervisão dos professores coordenadores dos projetos.

As inscrições para estudantes e professores clubistas se dará com uma ficha e de sua análise pela coordenadora e outros professores da escola, em calendário proposto pelos clubistas no início de cada ano letivo.

Os estudantes participarão das atividades do clube no contraturno de suas aulas na escola com a devida autorização dos seus responsáveis legais, orientados por professores em horários vagos e em coordenação pedagógica.

Cada grupo contará com um estudante coordenador e será acompanhado por um professor da escola.

No primeiro encontro haverá uma reunião com os coordenadores e clubistas inscritos para conhecimento do projeto, propostas, formação dos grupos e decisão sobre atividades a serem desenvolvidas e seus cronogramas.

Promoveremos um concurso entre os estudantes clubistas para criação de logomarca e definição do nome definitivo do projeto.

Os encontros serão semanais e/ou quinzenais em horários agendados entre os professores e estudantes clubistas.

Obs.: Os temas e ações desenvolvidos nos encontros e atividades serão definidos pelos clubistas nas reuniões do projeto.

As atividades dos projetos de investigação seguirão a seguinte metodologia:

- 1) Identificação do problema ou assunto a ser investigado;

- 2) Realização de pesquisa bibliográfica a respeito do assunto estudado. Esta pesquisa pode ser feita utilizando a biblioteca da escola, outras bibliotecas e espaços destinados para esse fim, assim como na *internet*;
- 3) Elaboração, pelos coordenadores de cada grupo e pelo professor orientador, das diretrizes necessárias para a realização do projeto de investigação;
- 4) Definidas as diretrizes, executá-las, seguindo cronograma previamente discutido e elaborado;
- 5) Divulgar os resultados e progressos em informativos da escola ou apresentá-las em intervalos científicos (momentos organizados durante os intervalos das aulas da escola) e em feiras de Ciências;
- 6) Organizar e realizar exposições;
- 7) Organizar e manter um mural e um *blog*;
- 8) De acordo com o tema trabalhado, os estudantes devem relatar suas atividades em diários de bordo. O relato no diário de bordo deve conter as dificuldades e avanços dos estudantes, em que ponto se encontra o trabalho e as perspectivas futuras, o que auxiliará na montagem do relatório mensal e semestral;
- 9) Visitar locais de interesse científico: feiras de ciências, museus, centros científicos...

Os diários de bordo são muito importantes, pois retratam o percurso do projeto indicando ações, avanços, sugestões, dificuldades e impressões, e contendo fotos, figuras, desenhos e gráficos relativos ao desenvolvimento do projeto.

Avaliação e instrumentos de Avaliação das atividades desenvolvidas

Os resultados dos encontros e atividades dos clubistas serão avaliados pelos estudantes e pelos professores que participarem dos momentos de

compartilhamento das experiências e registrado sem ata própria a fim de validar e nortear todas as ações dos envolvidos no projeto.

Utilizaremos fichas para registro e relatórios escritos individuais e/ou coletivos, entre outros que se julgarem necessários.

Um diagnóstico inicial será realizado para colher intenções e potencialidades dos clubistas que ingressam no projeto para articular e planejar as ações desenvolvidas pelos integrantes do clube, que poderão estar agrupados pelos assuntos de interesse comum.

Também indicamos apreciação das produções dos estudantes pelos professores clubistas com compartilhamento oral e por mural das atividades dos projetos, que serão apresentadas nos encontros realizados.

5- Infraestruturas disponíveis na escola

O Clube de Ciências está sediado no Laboratório de Ciências quando devidamente estruturado, já que a sala passa por reformas. O ambiente contará com alguns materiais de laboratório, mesas e cadeiras, um quadro branco e armários. Estão disponíveis ao clube também os materiais da biblioteca e o Laboratório de Informática.

6- Orientação Científica e apoio técnico

Os estudantes do clube serão orientados por professores que estão em horários vagos ou em coordenação.

Os projetos de informática, terão apoio técnico do Proinfo-MEC e de doações de computadores usados da SEEDF e do MEC, entre outros.

Os projetos de meio ambiente contarão com apoio de alguns prof^{os} da UnB *campus* Gama/FGA.

As atividades de divulgação da ciência contarão com apoio de coordenadores intermediários da CRE Gama bem como da UnB *campus* Gama.

Pretendemos estabelecer convênio formal com o Instituto de Física da Universidade de Brasília, para disponibilização da estrutura do LADEF – Laboratório de Ensino de Física e da Experimentoteca da Física (UnB *campus* Darcy Ribeiro), e do Laboratório de Química da FGA, assim como a possibilidade de empréstimo de materiais.

Contamos com a estrutura da oficina pedagógica da CRE Gama.

7- Processo de escolha dos candidatos a possíveis bolsas de Iniciação Científica júnior

Estabelecemos parceria para desenvolvimento de projetos de investigação, amparados por editais do CNPq e da FAP-DF onde teremos possíveis bolsas de iniciação científica júnior, disponibilizadas para estudantes e professores clubistas pela UnB/FGA.

Devem-se observar os seguintes critérios para concorrência às bolsas:

- 1) Ser aluno do CED Gesner Teixeira do Gama cursando Ensino Fundamental anos finais;
- 2) não estagiar em outro local;
- 3) ter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), em todas as disciplinas;
- 4) participar de projeto no Clube de Ciências. No ato da inscrição no clube, os estudantes devem preencher uma ficha onde indiquem a área de interesse.

Cada bolsista deve elaborar seu Plano de trabalho de acordo com a proposta do projeto no CC.

Número de bolsistas a serem apoiados no projeto,

Como o Clube de Ciências está organizado em grupos de trabalho, as quantidades de bolsistas que executarão pesquisa serão indicadas pelo coordenador do Clube referente ao proposto pelo edital apoiador.

8- Financiamento para o Clube de Ciências

Uma boa forma para se conseguir apoio e verba para um CC é por meio de parcerias com outras instituições, tais como: escolas de Ensino Superior; zoológicos; jardins botânicos; centros e institutos científicos; escolas técnicas; planetários. Com essas parcerias, além da verba para a manutenção do Clube e para a realização de projetos, será possível a interação dos estudantes clubistas com outros estudantes e profissionais.

Pretendemos também participar de editais de fomento de organizações, governamentais ou não, como a FAP DF (Fundação de Apoio à Pesquisa no Distrito Federal) por exemplo, que financiam projetos de desenvolvimento científico e tecnológico.

9- Sugestões de atividades

A título de sugestões, trazemos aqui uma série de atividades que consideramos simples e interessantes, e que, além de estarem ao alcance de estudante com vários níveis de conhecimento e interesses, têm potencialidade para impactar positivamente a sociedade, uma vez concretizadas na forma de projetos realizados.

a) Estudo de formas racionais de utilização da água procurando identificar problemas, suas causas e quando possível, sugerir soluções.

- Planejar uma forma de simular o consumo de água nas várias atividades humanas.

- Organizar um local onde as principais atividades humanas, que utilizam a água, possam ser simuladas e com isso, medido o consumo com um hidrômetro.

b) Construção de dispositivos capazes de comparar a poluição gerada pelos diversos combustíveis utilizados nos carros (gasolina álcool e diesel).

- c) Produção de biodiesel
- d) Construção uma praça solar onde possam ser demonstrados experimentos sobre energia solar.
- e) Pesquisa bibliográfica para mapeamento das várias formas de energia, suas aplicações, vantagens e desvantagens.
- f) Construção de vários modelos de fogões e fornos solares. Elaboração de materiais explicativos demonstrando as possíveis economias proporcionadas por estes dispositivos.
- g) Planejamento e construção de um aquecedor solar de água. Elaboração de materiais explicativos demonstrando as possíveis economias proporcionadas por estes dispositivos.
- h) Utilização de uma placa fotovoltaica para montagem de um dispositivo que funcione com a conversão da energia solar em energia elétrica.
- i) Estudo da fotossíntese como um processo que utiliza a energia solar para transformar reagentes de baixo teor energético em um produto de alto teor energético.
- j) Projeto horta: sala terra.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO SUPERAÇÃO - 2024

Unidade Escolar (UE):	CED GESNER TEIXEIRA
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	CRE Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Camila da Silva Costa Fernandes
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. DADOS DO PROJETO

Justificativa do projeto	O Programa SuperAção visa contribuir para a recuperação e progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares e o fluxo escolar adequado para todos.
Objetivo(s) do projeto	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
Metas <i>(em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</i>	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento,	<p>-Ficha questionário com o histórico social do estudante para atendimento personalizado pelos professores</p> <p>-Reuniões com as famílias e estudantes atendidos</p> <p>-Atendimento personalizado</p> <p>-Reagrupamentos</p>

sensibilização e acompanhamento do percurso).	<ul style="list-style-type: none"> -Projetos Interventivos -Avaliações orais e com adequações -Utilização de livros do ano posterior, aulas gravadas, apostilas com conteúdos e atividades adaptadas para serem executadas em sala e fora do ambiente escolar com o apoio da família. -Intervenções do SOE com busca ativa
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	-Intervenções do SOE e da coordenação com busca ativa e reuniões

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção		

Turma SuperAção Reduzida		
Classe Comum com atendimento personalizado	Listagem em anexo ao final deste documento	-

3. Cronograma

Ação	Data início	Data término	Responsável pela ação
Reunião com os pais e assinatura na ATA de	março		Coordenação e Supervisão Pedagógica

participação das famílias e compromisso dos estudantes.			
Busca ativa de alunos faltosos ou infrequentes	maio		SOE e coordenação
Reunião com pais e estudantes e preenchimento de formulário social	Maio/junho		Coordenação e Supervisão Pedagógica
Produção de materiais/apostilas de cada matéria	março	dezembro	Professores
Vivências em turmas de série/ano posterior	bimestralmente		Professores

Entrega de livros didáticos de ano posterior ou anterior, quando for o caso de recuperação de pré-requisitos	maio		Professores
Aula de reforço	bimestralmente		Professores
Avaliações orais, escritas, trabalhos	bimestralmente		Professores
Planejamento das intervenções e dos objetivos a serem trabalhados	bimestralmente		Professores
Preenchimento de RFA	bimestralmente		Professores

ANEXO:

Mapeamento das turmas

ESTUDANTE	Cód. I- Educar	Data nasc.:	TURMA	CICLO/SÉRIE EM 2024
ARTHUR JOSE ALVES AMORIM	667450	11/03/2014	3° E	
INGRID RODRIGUES DE SOUZA	592994	30/05/2011	3° E	
MYLLENA VITORIA OLIVEIRA DE SALES	824873	30/05/2013	3° E	
DIEGO REIS BARBOSA BOTELHO	741513	06/01/2011	4° B	
ANA JULIA GOMES DA SILVA	1111530	10/03/2011	4° C	
DAVY RODRIGUES DE SOUZA	601743	14/11/2012	4° C	
WALLACE RYAN RIOS MARTINS	846317	06/04/2011	4° C	
ANA BEATRIZ DOS SANTOS SIQUEIRA	1034129	30/03/2013	4° D	
CRISHTOFEVR JOSE ANTONIO	1087680	24/04/2010	5°B	
ISABELI MONTEIRO FRAGOSO DE SOUZA	901696	13/10/2011	5° B	

SAMUEL SAYMON MOREIRA DA SILVA	733220	19/10/2011	5° B	ANEE
ARTHUR GUILHERME AMBROSIO FERREIRA	962902	17/03/2012	5° C	
CAIO VICTOR PEREIRA DA SILVA	1107716	26/03/2012	5° C	
PEDRO VINICIUS SILVA DE FARIA	471280	15/04/2009	5° C	
SOFIA DE CARVALHO GONÇALVES	880587	10/07/2011	5° C	

ANOS FINAIS

	ESTUDANTE	IDADE	TURMA	1ºBIM	2ºbim	3ºbim	FINAL (AP - REP - AVANÇO)
1	PABLO JEFFERSON LORENZONI CARDOSO	14	6° A				
2	VINICIUS NUNES DO NASCIMENTO	13	6° A				
3	ELINE MOTA DA SILVA	14	6° B				

4	MARIA EDUARDA LOPES DA SILVA	13	6º B				
6	AMAMDA THAIANI MARTINS	13	6º C				
7	CAIO FRANCO PIMENTEL	14	6º C				
8	NATHALLY HYANE NUNES DE SOUZA	13	6º C				
9	VINÍCIUS DE SOUSA NERES	13	6º C				
10	CAUAN VITOR DAMASCENO	14	6º D				
11	KAIO GABRIEL DE SOUZA FERNANDES PINTO	13	6º D				
12	MIKAEL PEREIRA DOS SANTOS	13	6º D				
13	GABRIELLY MORAIS DO SANTOS	15	6º E				
14	HENRIQUE DE MIRANDA BARBOSA	14	6º E				
15	ISAAC RODRIGUES DE ARAUJO	14	6º E				

16	JHYENIFFER NICOLLY LOPES DA SILVA VIEIRA	13	6º E				
17	KAUÊ MARCELL FRANCISCO MACIEL LOPES	13	6º E				
18	YURI DAVI DA SILVA SOARES	13	6º E				
19	LUIS MAXWELL AMBROSIO FERREIRA	15	7º A	ANEE			
20	PEDRO HENRIQUE ALVES MARTINS	14	7º A				
21	ISAQUE VITOR DO NASCIMENTO	15	7º B	ANEE			
22	EDUARDO COSTA DA SILVA	14	7º D				
23	ANA BEATRIZ DOS SANTOS FONSECA	15	8º B				
24	JÔNATAS DE SOUZA GÓIS	16	8º B				

PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Instituir as coordenações coletivas como espaços/tempos formativos;</p> <p>2- Fortalecer as coordenações como espaços/tempos de planejamento das ações pedagógicas;</p> <p>3- Fomentar a prática docente de discutir e</p>	<p>- Promover oficinas e palestras nas coordenações coletivas com foco no trabalho docente e de toda a equipe pedagógica.</p> <p>- Reuniões semanais para discussão das ações e das intervenções para as aprendizagens.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Supervisoras</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>UnB</p> <p>UCB</p>	<p>Professores</p> <p>Estudantes</p>	<p>Ao longo do ano de 2024</p>	<p>- Por meio de avaliação institucional envolvendo todos os segmentos participantes como forma de melhoria das ações</p>

<p>rediscutir o Currículo em Movimento e a BNCC;</p> <p>4- Desenvolver o sentido do planejamento coletivo com o envolvimento de equipe gestora, docentes, Orientação Educacional, Sala de Recursos e Apoio à Aprendizagem, Sala de Leitura e Educação Integral e Inclusiva.</p>	<p>- Planejamento de avaliações diagnósticas e de reagrupamentos.</p> <p>e; -Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe; - Formação continuada. -Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo. - Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB e outros)</p>				
---	---	--	--	--	--

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Melhorar os índices das avaliações em larga escala, como IDEB</p> <p>2- Promover melhoria das aprendizagens significativas</p> <p>3- Utilizar os resultados para promover ações interventivas</p>	<p>- Apresentar resultados e índices de avaliações em larga escala.</p> <p>- Promover análise e discussão de resultados das avaliações</p> <p>- Planejamento das ações interventivas para as melhorias dos resultados e das aprendizagens.</p> <p>- Promover reagrupamentos, estudos dirigidos, pesquisas e leituras.</p>	<p>Professores, Coordenadores Pedagógicos, Supervisoras, Sala de Recursos e Orientação Educacional</p>	<p>Estudantes do 2º ao 9º ano, do Ensino Médio e da EJA</p>	<p>Ao longo do ano de 2024</p>	<p>- Após promoção de reagrupamentos, realizar avaliações diagnósticas e simulados.</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Incentivar a participação do segmento Pais/Responsáveis nas decisões e deliberações</p> <p>2- Melhorar a aproximação entre família e escola</p>	<p>- Realizar assembleias com toda a comunidade escolar;</p> <p>- Promover encontros com as famílias</p>	<p>SOE</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Conselho Tutelar</p>	<p>Família dos estudantes</p>	<p>Ao longo do ano de 2024</p>	<p>- Formulários e instrumentos de avaliação para obtenção das respostas da comunidade no que diz respeito ao assunto apresentado em assembleia, autoavaliação, avaliação do processo de participação da comunidade e dos estudantes.</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Realizar interação e diálogo entre todos os servidores da escola.</p> <p>2- Continuar e fortalecer a existência de relações interpessoais respeitadas</p> <p>3- Valorizar os servidores da unidade escolar</p>	<p>- Promover mediações em situação de conflito</p> <p>- Promover rodas de conversas e rodas de terapia comunitária integrativa.</p>	<p>Secretaria de Saúde, Coordenação Regional de Ensino do Gama,</p>	<p>Estudantes do 2º ao 9º ano, do Ensino Médio e da EJA</p>	<p>Ao longo do ano de 2024</p>	<p>- Após promoção de reagrupamentos, realizar avaliações diagnósticas e simulados.</p>

GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Utilizar os recursos financeiros de forma criteriosa, transparente e racional.</p> <p>2- Priorizar ações (aquisições e serviços) que repercutam na dimensão pedagógica direta ou indiretamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma do Laboratório de Ciências; - Reforma da Sala de Múltiplas Funções; - Cobertura da quadra de esportes; - Manutenção do parquinho infantil; - Aquisição de equipamentos de informática para a Sala de Recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - GDF com disponibilização de recursos do PDAF - MEC/Governo Federal, com recursos do PDDE -Emendas Parlamentares 	Toda a comunidade escolar	Segundo semestre de 2024	-Promover reuniões com a comunidade para realizar momento avaliativo sobre a utilização dos recursos.

	- Aquisição de material pedagógico e expediente para professores e administrativo.				
--	--	--	--	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>1- Promover diálogo entre os membros da equipe gestora e a coordenação de forma a obter alinhamento na gestão escolar.</p> <p>2- Difundir e aprimorar o uso do SEI por todos os servidores.</p>	<p>- Realizar reuniões ordinárias e periódicas com todos os membros da equipe gestora.</p> <p>- Promover treinamentos sobre o SEI com os servidores da unidade escolar.</p>	<p>-Direção, Supervisão, Coordenadores, Chefe de Secretaria.</p> <p>-UNIGEP Gama</p>	<p>Todos os servidores da unidade escolar</p>	<p>Segundo semestre de 2024</p>	<p>- Por meio de acompanhamento sistemático por parte da equipe gestora e por <i>feedback</i> por parte dos servidores beneficiados.</p>

Referências Bibliográficas

CACHAPUZ, António, PRAIA, João, JORGE, Manuela. **Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico**. In: Revista *Ciência & Educação*, v. 10, n. 3, p. 363-381, 2004.

FREIRE, Paulo, (1996). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo. Editora Paz e Terra.

JACOBUCCI, D. F. C., **CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA - EM EXTENSÃO**, Uberlândia, V. 7, 2008.

KRASILCHIK, M., **Ensino de Ciências e a formação do Cidadão**. Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 40, out/dez. 1988.

LORENZETTI, L., e DELIZOICOV, D.. **“Alfabetização científica no contexto das séries iniciais”**, Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, 37-50, março, 2001.

MANCUSO, Ronaldo (coord.), LIMA, Valderéz, Marina do Rosário, Bandeira, Vera Alfama. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

MILLAR, Robin. **Um currículo de ciências voltado para a compreensão por todos**. In Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 5, núm. 2, outubro, 2003, pp. 73-91.

NUNES, Rute da Silva et al.. **Como o clube de ciências se relaciona com o processo ensino-aprendizagem: um relato de experiência do Clube de Ciências e Arte Leonardo da Vinci**. In: Revista da SBEnBio – Associação Brasileira de Ensino de Biologia, n. 7 outubro de 2014.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos, MORTIMER, Eduardo Fleury. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – tecnologia– Sociedade) no contexto da educação brasileira.** In: ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, V o l u m e 0 2 / Número 2, Dezembro/2002.

SANTOS, J. dos; et al. **Estruturação e consolidação de Clubes de Ciências em escolas públicas do Litoral do Paraná.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2, 2010, Curitiba. *Anais...* Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em:

<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais2010/artigos/Ens_Cien/art173.pdf >.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica.** *Investigações em Ensino de Ciências (Online)*, v. 16, p. 59-77, 2011.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Prevenção à Dengue

Professores responsáveis: Todos de anos iniciais e finais (Projeto Multidisciplinar)

Justificativa:

Tendo em vista a solicitação do Governo do Distrito Federal em trabalhar o tema “Dengue” nas escolas públicas, a epidemia que assustou vários estados brasileiros e a necessidade de esclarecimento da população como um todo, torna-se necessária a execução deste projeto.

Objetivo Geral:

Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenção contra a dengue, pois esta é uma doença grave e que pode matar.

Objetivos Específicos

- Conhecer a origem do mosquito Aedes Aegypti.
- Identificar os sintomas da dengue.
- Conhecer as diversas formas de contágio.
- Prevenir e discutir o tratamento da doença
- Identificar as causas de ocorrência de epidemias.
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue.
- Contabilizar casos da doença e óbitos ocorridos na região do Distrito Federal.
- Ler, construir gráficos e tabelas que representem números da dengue ocorridos na cidade, no estado e no país.
- Entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença.
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue.
- Desenvolver a cidadania.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em práticas de prevenção no dia-a-dia

Público Alvo:

- Alunos do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental.
- Comunidade escolar.
- Comunidade do entorno do Distrito Federal próximo ao Gama/DF.

Estratégias:

- Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e consequências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica;

- Envolver professores através de encontros, pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica e direção da escola;
- Sensibilizar professores e alunos com mostra de vídeo (com material oficial de campanha retirado do site do Ministério da Saúde <<http://www.combatadengue.com.br>>) e debate sobre o tema;
- Exibição de apresentação de slides sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido;
- Motivar alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;
- Saída em campo para observação da escola identificando possíveis focos, quando houver o retorno para o ensino presencial.

Atividades

Língua Portuguesa e Parte Diversificada:

- Produzir textos: frases, redações, slogans, cartazes.
- Confeccionar panfleto informativo.

Matemática:

- Construir gráficos e tabelas com índices da doença e óbitos.
- Montar dados estatísticos.

Ciências:

- Informar formas de contágio e prevenção da doença.
- Identificar o mosquito transmissor.
- Apresentar e praticar hábitos e atitudes que possam acabar com o mosquito da Dengue.
- Confeccionar uma mosquitêrica.

Artes:

- Elaborar desenhos e maquetes.
- Confeccionar máscaras, “mosquitinhos” de sucata e flâmulas.
- Produzir a arte final do panfleto educativo.

Geografia:

- Analisar gráficos e tabelas identificando as regiões brasileiras mais e menos propícias à proliferação do mosquito.
- Estudar estatísticas devido ao aquecimento global.

História:

Explicar a origem do mosquito e região precursora da doença.

Educação Física:

Manter a área da quadra livre dos possíveis focos do mosquito *Aedes Aegypti*, quando houver o retorno das aulas presenciais.

Servidores

- Colaborar com a manutenção da limpeza da escola.
- Informar e eliminar possíveis focos do mosquito.
- Trabalhar em consonância com alunos e professores.

Trabalho de campo com os alunos, para distribuição de panfleto informativo e conscientização da comunidade escolar e entorno.

Avaliação

- Observação da participação e envolvimento nas atividades propostas.

- Acompanhamento e análise do desenvolvimento dos alunos mediante observação de atitudes.
- Avaliação escrita multidisciplinar.

Recursos

- Pesquisas tais como: reportagens de jornais, revistas e sites;
- Exibição de vídeos.
- Utilização da biblioteca, quando for possível presencialmente e por escala dos estudantes.
- Jogos interativos encontrados no site (<http://www.combatadengue.com.br>).

Materiais

- Computadores.
- Internet.
- Data show.
- Softwares: Power Point, Bloco de notas, Word.
- Livros, revistas, jornais.
- Materiais diversos como: cola, cartolina, papel ofício, papel pardo, lápis de cor, canetinhas, fita adesiva, tesoura, balão, lixa, garrafa pet, grãos filó.

Cronograma

Caso o ensino durante os meses de setembro e outubro estejam sendo realizados presencialmente, planejou-se para os seguintes meses:

- Setembro: Abordagem do tema através de pesquisas, debates, acompanhamento dos noticiários, saída em campo.
- Outubro: Serão desenvolvidas as atividades previstas envolvendo os conteúdos trabalhados. Trabalho de campo com os alunos para panfletagem e divulgação da campanha.

Culminância

- Exposição dos trabalhos realizados durante o projeto via plataforma de ensino e presencialmente na escola nos murais.
- O evento que seria aberto à comunidade está suspenso até que haja essa possibilidade.

PROJETO A ARTE DO XADREZ – CEDGT 2024

JUSTIFICATIVA

O projeto *A Arte do Xadrez na escola* justifica-se pela necessidade de se implementar no espaço escolar de algo que leve o estudante a utilizar, além do raciocínio lógico e estratégico, a criatividade e o pensamento crítico. O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal já preconiza o uso de jogos, incluindo o jogo do xadrez, desde os anos iniciais do ensino fundamental. É preciso, portanto, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas dos estudantes especialmente na atual conjuntura tecnológica em que estes permanecem um tempo excessivo nas redes sociais, em jogos eletrônicos, em streaming de filmes e outros sites e aplicativos, muitas vezes de forma passiva e meramente receptiva. Estudos recentes indicam que não obstante os benefícios oferecidos pelos avanços científico-tecnológicos é necessário atentar-se para os ônus advindos desses avanços que causam também alguns malefícios tanto físicos como emocionais aos estudantes que ficam muito tempo diante das telas, como por exemplo: falta de concentração, obesidade, ansiedade, procrastinação, síndrome de olho seco, problemas de audição, postura inadequada, dentre outros.

Diante disso e conscientes de que o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento crítico são elementos fundamentais para a formação cidadã do estudante e a expressividade se efetue plenamente, o jogo de xadrez aliado à criação e expressão artística pode servir como complemento à educação escolar e estimular outras habilidades no estudante em formação.

O projeto *A Arte do Xadrez* realizado em parceria com outros componentes curriculares oferece, além de mais uma opção de lazer, a possibilidade de valorizar o raciocínio através de um exercício lúdico e atemporal. Segundo matéria publicada no site UOL (2020):

O xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática; Artes; História; Geografia, além da Ética, etc. Na Matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a Geometria e suas dimensões. Nas Artes, exploram-se as formas das peças através do uso da argila, pintura, técnicas com materiais recicláveis. Em História, pode ser trabalhada a questão da origem do xadrez, a cultura dos seus povos e a relação entre aspectos sociais e políticos. Na Geografia, pode ser abordada a localização onde o jogo de xadrez era praticado. E finalizando, quando se faz referência à Ética, seria quanto à importância das regras e o respeito que deve existir para com o parceiro de jogo.

Segundo Charles Partos, mestre internacional suíço, o aprendizado e a prática do xadrez desenvolvem as seguintes habilidades:

- a atenção e a concentração;
- o julgamento e o planejamento;
- a imaginação e a antecipação;
- a memória;
- a vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
- o espírito de decisão e a coragem;
- a lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético;
- a criatividade;
- a inteligência;
- a organização metódica do estudo;
- o interesse pelas línguas estrangeiras.

OBJETIVO

O principal objetivo do Projeto A Arte do Xadrez do Ced Gesner Teixeira é incentivar os estudantes a participar de atividades que envolvam o pensamento crítico, o raciocínio lógico, o desenvolvimento da memória, da capacidade de

concentração e da velocidade de raciocínio e ainda a participação em torneios e campeonatos que auxiliarão o estudante a lidar com a frustração e com a vitória uma vez que o xadrez e a arte proporcionam a administração das emoções.

METODOLOGIA

A forma encontrada para se possibilitar o projeto é utilizando as aulas de artes, PD1, PD2 e matemática trabalhando com uma turma de cada vez, em encontros semanais de uma hora. Os encontros podem ser realizados na própria sala de aula ou nos espaços disponíveis na escola. Os outros componentes curriculares poderão trabalhar nas aulas inserindo os temas no conteúdo programático a ser ensinado.

AVALIAÇÃO

Após a realização das oficinas de xadrez e confecção de peças e tabuleiros pelos próprios estudantes será realizada avaliação com os próprios estudantes para saber a importância na vida deles em participar do projeto. Nas reuniões pedagógicas será feita uma discussão entre os regentes para se levantar a relevância do projeto na aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/o-jogo-xadrez-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/33/xadrez-como-arte-e-expressatildeo>

PROJETO GT CENAS – Mostra de Arte e Cultura do CED Gesner Teixeira

JUSTIFICATIVA:

Após dois anos de afastamento social e quarentena por causa da pandemia de Covid 19 e de ensino utilizando os recursos audiovisuais de forma precária, uma vez que nem todos os estudantes puderam ter acesso à rede de internet, tem se percebido no retorno presencial que os muitos de nossos estudantes, servidores e professores sentem necessidade cultivar a reaproximação e interação uns com os outros. A comunidade escolar é dotada de muitos talentos, habilidades e vontades artísticas. Durante esse delicado período de afastamento foi possível perceber a riqueza e o valor da Arte na vida das pessoas e sua importância para se manter a saúde mental e emocional. Verifica-se ainda a vontade de se expressar as criações artísticas.

OBJETIVO

Incentivar a comunidade escolar a participar de atividades de palco onde possa apresentar ao público o seu talento nato ou adquirido nas diversas aptidões e habilidades como: música, dança, dublagem, canto, teatro, artes plásticas, pintura e escultura.

METODOLOGIA

A forma encontrada para se possibilitar a livre expressão artística foi a realização de momentos nos quais se possa proporcionar à comunidade escolar a fruição e a criatividade, apresentando-se e assistindo vários espetáculos num mesmo dia. Para isso foi idealizado o Projeto GT Cenas que se constitui numa mostra

ao vivo dos vários segmentos das artes: dança, teatro, cinema, poesia, música, exposições visuais, instalações diversas, bem como, momentos didáticos realizados de forma lúdica como: dicas da Língua Portuguesa, expressões em inglês, truques matemáticos, curiosidades da História, etc. A ideia é realizar o projeto uma vez a cada mês com um tema a cada edição (diversidade, cidadania, violência, sustentabilidade, etc.)

AVALIAÇÃO

Após a realização do evento far-se-á avaliação para possíveis correções de falhas existentes e capacitando os estudantes para que se tornem protagonistas de todo o Projeto, desde seu planejamento, produção e realização final. O corpo docente poderá ainda utilizar os temas de cada edição como temas transversais nas aulas que precedem as apresentações.

PROJETO FORMATURA DE ANOS INICIAS E ANOS FINAIS DE 2024

JUSTIFICATIVA

O CED Gesner Teixeira possui a especificidade de ter os estudantes matriculados no Ensino Fundamental desde o seu 1º Ano até a conclusão no 9º Ano, criando uma conexão profunda entre si e com todos os servidores e comunidade escolar. Essa característica também promove o desenvolvimento de sentido de pertencimento que acompanha a todos durante todo a sua formação acadêmica e humana, fortalecendo laços e trocas sociais.

Neste sentido, cada encerramento de Ciclo necessita de ser celebrado de forma festiva e confraternizado, o que também fortalece o querer estar junto, promovendo a Cultura de Paz, a interação, o respeito e o reconhecimento da

escola como uma referência. Assim, as formaturas do Adolescer (5º Anos) e do 9º Ano se tornam desejadas e promovidas nestas perspectivas.

OBJETIVO

Promover as Formaturas dos estudantes no encerramento de seus Ciclos de Aprendizagem.

REALIZAÇÃO

- Fomentar e levantar adesão dos estudantes;
- Confeccionar as camisetas dos formandos;
- Levantar recursos financeiros para a promoção da Colação e da Confraternização;
- Definir local de Colação e de Confraternização;

PROCEDIMENTOS

- Inscrição dos estudantes interessados na participação da formatura;
- Eleição para a escolha dos modelos e arte das camisetas;
- Encomenda de camisetas por adesão, mediante contribuição financeira por parte de estudantes e de professores interessados (não é comercialização, mas encomenda com a serigrafia com o valor repassado por estudantes);
- Levantamento de recursos por parte de estudantes e de professores por meio de venda de produtos (pipoca, picolé, bolos, etc.) e realização de rifas e sorteios;

- Contribuição por parte de estudantes interessados em participar da Confraternização.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional

Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político

Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

PROJETOS:

Projeto “ASA” SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: atendimentos individuais e coletivos a estudantes em situação de vulnerabilidade emocional através de Rodas de Conversa, Palestras, Vídeos, Oficinas e etc.

Projeto “CULTURA DE PAZ”: atendimentos individuais e coletivos visando instalar a cultura de paz, do diálogo e do respeito mútuo através de Rodas de Conversa, Palestras, Vídeos, Oficinas e etc.

Projeto “GT faz bonito”: ações no mês de Maio visando o combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes; através de Rodas de Conversa, Palestras, Vídeos, Oficinas e etc.

Projeto “GT Amarelo”: ações no mês de Setembro visando o combate ao suicídio de crianças e adolescentes; através de Rodas de Conversa, Palestras, Vídeos, Oficinas e etc.

METAS:

Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes;
Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;
Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;
Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Competências	X	X		Escuta sensível e acolhimento às demandas voluntárias e encaminhadas ao SOE.	Junto aos Estudantes	Durante todo o ano letivo de 2024

Socioemocionais						
				Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para as Redes de Apoio (avaliação e tratamento).	Junto às Redes de Apoio	Durante todo o ano letivo de 2024
				Sensibilização quanto as questões sócio emocionais.	Junto às Famílias e Professores	Durante todo o ano letivo de 2024
Participação Estudantil	X	X		Rodas de Conversas, Palestras e Oficinas sobre Saúde Emocional.	Juntos aos Estudantes	Durante todo o ano letivo de 2024
				Rodas de Conversas, Palestras e Oficinas sobre Cultura de Paz (bullying, ECA, atos infracionais, etc)	Juntos aos Estudantes e Redes de Apoio	Durante todo o ano letivo de 2024
				Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflitos	Juntos aos Estudantes	Durante todo o ano letivo de 2024

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	x		x	Projeto ASA: estudantes em situação de vulnerabilidade social e emocional através de: Terapia Comunitária Integrativa, Rodas de Conversa, Oficinas de Artesanato e Dança	Junto aos Estudantes em parceria com Sala de Leitura	Todo ano letivo

	x			Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
	x	x		Palestras sobre Autoestima e Autocuidado	Junto aos Professores Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
	x	x		Parceria com instituições para realização de palestras e atendimentos á saúde	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
	x	x		Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
	x	x		Sensibilização das famílias quanto as questões socioemocionais	Junto às Famílias	Todo ano letivo

	x	x		Dinâmicas de sensibilização e autocuidado	Junto aos Estudantes e Professores	Todo ano letivo
	x			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo ano letivo
Aprendizagem	x	x		Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Todo ano letivo
	x			Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar	Junto às Redes	Todo ano letivo

	x	x	x	Projeto "Ainda há tempo" para estudantes de 9º anos em parceria com professores: visitas a faculdades, universidades e escolas técnicas	Junto aos estudantes e Professores	3º e 4º bimestre
Projeto de Vida	x	x	x	Sensibilização e reflexões com os professores sobre a temática	Junto aos estudantes	1º bimestre
	x	x	x	Seminário sobre Programas Sociais para acesso ao Ensino Superior	Junto aos estudantes e Professores	3º e 4º bimestre
	x	x	x	Palestras com ex-estudantes	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre
	x	x	x	Promoção da Feira de Profissões	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre

	x	x		Palestras Informativas sobre Bullying	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
Cultura de Paz	x	x		Formação sobre Comunicação Não Violenta	Institucional	1º Bimestre
	x	x		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Todo Ano Letivo

	x	x		Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes	Junto aos Estudantes	Final de cada bimestre
	x	x		Mapeamento de situações de conflito	Institucional	Todo Ano Letivo
	x	x		Oficinas sobre Regras de Convivência	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x	x		Construção do Contrato de Convivência com as turmas com maiores demandas de conflito	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x	x		Palestras sobre Crimes Cibernéticos	Junto aos Estudantes	1º e 2º bimestre

Transição	x	x		Levantamento de estudantes em transição de ensino	Institucional	3º e 4º bimestre
	x	x		Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre
	x	x		Reunião com os pais dos estudantes	Junto aos Pais	4º bimestre
	x	x		Apresentação dos professores de Anos Finais para os estudantes dos 5º anos e do Novo Ensino Médio para estudantes dos 9º anos através de visitas e palestras	Junto aos Estudantes e Professores	4º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Feedback dos professores.

Melhora na Cultura de Paz.

Procura do SOE voluntariamente pelos alunos.

Diminuição dos casos de Bullying na unidade escolar.

Aumento da procura de pais ou responsáveis dos serviços do SOE nas mediações de conflitos.

Feedback dos pais/responsáveis, professores e equipe pedagógica sobre a melhora na Cultura de Paz e na Saúde Mental dos estudantes

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o trabalho docente - Intermediar o diálogo entre equipe docente e equipe gestora - Colaborar com a execução do Projeto Político Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões ordinárias no horário de coordenação pedagógica coletiva - Orientar e monitorar os preenchimentos de diários - Orientar os registros de avaliação e de relatórios dos estudantes - Acompanhar o planejamento e os planos de aula 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção, Supervisão, Coordenadores, Chefe de Secretaria, UNIEB 	Professores da unidade escolar	Ao longo do ano de 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de acompanhamento sistemático e por <i>feedback</i> por parte dos professores.

	<ul style="list-style-type: none">- Participar formações continuadas- Repassar formações continuadas para a equipe docente				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Apoia à unidade escolar nas demandas da gestão pedagógica, administrativa e de logística interna, em conformidade com parecer médico.	- Servidores readaptados da Sala de Leitura: organizar o espaço interno da sala de Leitura; disponibilizar o acervo para professores e estudantes com agendamento; promover contação de histórias; ornar a escola com	- Direção, Professores e demais servidores.	Todos os servidores da unidade escolar	Ao longo do ano de 2024	- Por meio de acompanhamento sistemático por parte de todos os segmentos da unidade escolar e por <i>feedback</i> por parte de todos os envolvidos.

	<p>motivações pedagógicas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Servidores da portaria: auxiliar e controlar a entrada e saída de servidores e de estudantes;- Servidores na Mecanografia: reproduzir material solicitado por professores, administrativo e equipe gestora				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, tanto do professor especializado como do professor da classe comum. • Participar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Mídias eletrônicas do Curso: Atendimento Educacional Especializado; • Estratégias pedagógicas e lúdicas para apreciação, adaptação e recriação de atividades; • Publicações diversas que tratem de assuntos pedagógicos aplicáveis a realidade da sala de recursos; • Estudos adicionais e 	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a orientação do professor especializado do AEE.</p>

<p>especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual. O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o estudante alcance o currículo da base comum, respeitando</p>	<p>promover as adequações curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do estudante. • Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico ao professor regente em horário contrário. • Atendimento a 	<p>palestras que venham a complementar os assuntos tratados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Exibição de filmes relacionada à temática estudada; <p>debates;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestras; • Dinâmicas; • Textos e mensagens; • Atividades extra classe; • Pesquisa para realização de seminários, organização de murais destacando deficiências (ilustrativas e descritivas); • Estudo de texto para 		<p>A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor.</p>
---	--	---	--	---

<p>evidentemente suas possibilidades.</p> <p>Além de orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos, de acessibilidade e das estratégias que</p>	<p>pais de estudantes integrados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos. • Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico. • Realizar e participar troca de 	<p>discussão com estudantes, pais e comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação individual de temas para posterior discussão; • Troca de experiências. • Jogos: jogo da memória, cartão conflito, dama, xadrez, dominó, quebra-cabeça, cubo mágico, etc. • Introduzir o estudante na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso 		
--	--	--	--	--

<p>promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares melhorando o seu rendimento escolar e sua relação professor/estudante.</p>	<p>experiências, estudos, confecção de material.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos estudos de caso dos ANEEs junto a Equipe Pedagoga e psicólogo. • Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva. • Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento 	<p>do computador. Será utilizada como base para as aulas no laboratório de informática.</p>		
---	---	---	--	--

	<p>com os estudantes inclusos e as outras crianças da classe comum.</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo.• Realizar exposições das atividades realizadas com os estudantes.			
--	--	--	--	--

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro Educacional Gesner Teixeira Telefone: 3901-4564

Diretora: Maria da Guia de Oliveira Vice-diretor: Cleison Leite Ferreira

Quantitativo de estudantes: 1152 Nº de turmas: 52 Etapas/modalidades: 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – 1º a 8ª etapa

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Anos Finais () Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga: Paula Cristina Queiroz Evangelista Psicóloga(o): Não tem

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA

Eixo 1: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação nas reuniões de coordenação coletiva de forma ativa, dando suporte técnico pedagógico para a construção, compreensão e ressignificação das práticas pedagógicas no âmbito escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar das decisões coletivas da escola a partir das demandas do grupo. ● Apresentar as atividades realizadas pela EEAA e como solicitar o apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. ● Realizar formações e oficinas aos professores conforme demanda do grupo e/ou a pedido da direção da escola. ● Participar em caráter preventivo e interventivo no assessoramento do trabalho coletivo. 	<p>Por meio de observação, fala e escutas ativas. Também são realizadas a orientação e estímulos à reflexão diante dos inúmeros desafios do fazer pedagógico.</p> <p>Realizar apresentação do trabalho realizado pela EEAA aos professores.</p>	<p>Às quartas-feiras durante todo o ano letivo, conforme calendário da SEDF.</p> <p>Foi realizada na 2ª reunião de coordenação coletiva.</p>	<p>Professores, coordenadores e equipe gestora e serviços de apoio (AEE, SAA, SOE)</p>	<p>Processual e contínua. Ocorre a cada coletiva conforme a necessidade do grupo e de forma programada quando ocorre a Avaliação Institucional realizada pela comunidade escolar.</p>

Eixo 2: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observação dos espaços coletivos da escola, tais como, sala de aula, pátio durante o recreio ou atividades livres, quadra de esportes, refeitório etc.</p> <p>Essas observações também se dão a partir de conversas e entrevistas com os professores, coordenação e direção escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coletar informações sobre a dinâmica das atuações interpessoais da comunidade escolar. ● Identificar fragilidades e potencialidades a partir do grupo, visando traçar estratégias que possam auxiliar na melhoria das ações pedagógicas. ● Coletar informações sobre as impressões dos professores, coordenações e direção sobre as práticas pedagógicas. 	<p>Participação ativa nos diversos espaços coletivos e momentos pedagógicos. Realização de conversas e entrevistas com os professores. Realização de conversas e entrevistas com as demais pessoas integrantes da comunidade escolar. A partir das observações e levantamentos feitos, após análise dos dados, realizar o planejamento de ações coletivas a serem realizadas em caráter institucional ou individual ao professor e/ou ao estudante.</p>	<p>Ao longo do ano.</p> <p>Inicia-se nos dois primeiros meses de forma mais intensa e mantém-se sempre que houver necessidade.</p> <p>Iniciei no dia 19/02 e sigo realizando sempre que necessário.</p>	<p>Professores, coordenadores e equipe gestora e serviços de apoio (AEE, SAA, SOE) e estudantes.</p>	<p>Processual e contínua. Ocorre no decorrer do ano letivo.</p>

Eixo 3: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Solicitação de apoio à partir da demanda apresentada pela unidade escolar e por meio da solicitação do professor.</p> <p>As observações se dão sempre que haja a solicitação por parte do professor ou quando um estudante está em processo de avaliação pela EEAA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar as relações estabelecidas entre professor e estudantes. ● Observar como os estudantes interagem com o professor e demais pares. ● Conhecer o contexto de sala de aula no que diz respeito às metodologias empregadas, bem como, a rotina do trabalho pedagógico. ● Observar e colaborar para os projetos interventivos aos estudantes. ● Conhecer e colaborar para os processos avaliativos utilizados com a turma. 	<p>A partir das solicitações de apoio feitas pelos professores, é feita uma conversa prévia para acerto das observações realizadas pela EEAA.</p> <p>As observações podem ser realizadas mediante agendamento prévio ou não. Os professores sempre são consultados sobre a observação em suas turmas. São realizados registros das observações feitas e posteriormente, são discutidas</p>	<p>Segundas, terças e quartas-feiras com horários a definir com cada professor.</p> <p>Iniciei as observações em sala de aula e outros ambientes da escola no dia 21/02.</p>	<p>EEAA, professores e estudantes.</p>	<p>Processual e contínua. Ocorre todas as vezes em que há uma devolutiva com os professores sobre as observações realizadas.</p>

		com os professores visando o auxílio mútuo para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.		
--	--	--	--	--

Eixo 4: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Orientações às famílias das crianças cujos professores solicitaram apoio.</p> <p>Orientação às famílias da unidade escolar demandas pela coordenação e gestão escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolher as famílias os estudantes da unidade escolar, e em específico, aquelas cujos estudantes estão em processo de avaliação e acompanhamento da EEAA. ● Criar uma integração e parceria entre a família e a escola, visando o aprendizado do estudante. ● Entrevistar a família para compreender como a criança se apresenta em contextos diferentes do ambiente escolar, quais são seus potenciais e fragilidades e possíveis intercorrências ao longo de seu desenvolvimento. ● Contribuir para assessorar e acompanhar da Equipe Gestora para ações voltadas à relação entre família-escola. ● Sensibilizar e orientar as famílias para o 	<p>Realizar o acolhimento junto à equipe de apoio às famílias e suas demandas em parceria com os demais serviços de apoio (SOE, AEE e Sala de Apoio)</p> <p>Organizar e disponibilizar materiais de apoio como folders, vídeos e formulários de pesquisa.</p> <p>Viabilizar espaços de reflexão e orientação às famílias abarcando diversos temas de acordo com a necessidade das famílias e escola.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p> <p>Iniciei as reuniões de atendimento das famílias no dia 18/03. Sigo atendendo conforme solicitação dos professores e necessidade de cada situação.</p>	<p>EEAA, professores, coordenação, equipe gestora, demais serviços de apoio.</p>	<p>Processual e contínua.</p>

compromisso em fazer o acompanhamento escolar do estudante e criar rotinas de estudo em casa..

- Promover palestras e oficinas voltadas para a parceria entre escola-família.
- Orientar as famílias sobre temas voltados à prevenção e remediação das dificuldades e transtornos de aprendizagem dos estudantes.

Eixo 5: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Escuta sensível dos professores (individual ou coletiva) com assessoria ao desenvolvimento do trabalho docente.</p> <p>Realização de oficinas, palestras, cursos e consultorias pedagógicas a depender as necessidades levantadas.</p> <p>Participação de formações em conjunto com a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio.</p> <p>Os temas a serem tratados dependem da necessidade verificada durante as reuniões de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover espaços de formação continuada e em serviço com vista a contribuir para a formação docente. ● Criar de momentos de reflexão-ação sobre as práticas do dia-a-dia de sala de aula e unidade escolar. ● Planejar e participar em conjunto com os professores de projetos interventivos visando potencializar a aprendizagem dos estudantes. ● Criar momentos de interlocução entre EEAA e professores no acompanhamento dos estudantes. ● Apresentar aos professores o serviço prestado e atribuições da EEAA. 	<p>Realização de oficinas, palestras, cursos, seminários coletivos aos professores durante os momentos de coordenação coletiva.</p> <p>Promoção de reuniões individuais para discussão e trocas de experiências e visando ao levantamento de dificuldades e necessidades e, posterior planejamento de ações para resolução de demandas ou dúvidas.</p>	<p>A cada bimestre ou conforme a necessidade e solicitação do grupo de professores, coordenação pedagógica ou gestão escolar.</p>	<p>EEAA, professores, coordenação, equipe gestora, demais serviços de apoio.</p>	<p>Processual e contínua. A cada formação, solicita-se aos professores que avaliem o momento de formação com coleta de sugestões de melhorias e futuras formações.</p> <p>Avaliação é feita por registros escritos ou falados.</p>

coordenação coletiva, prática docente, solicitações feitas diretamente pelos docentes, coordenação ou gestão escolar.

Apresentação para os professores das atribuições da EEAA e modelo de trabalho.

Participação dos projetos da escola constantes no Projeto Político Pedagógico, conforme demanda e necessidade.

Eixo 6: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Formação para o SEAA com momentos coletivos e setorizados (pedagogos e psicólogos).</p> <p>Participação de reuniões, oficinas, palestras, cursos planejados e oferecidos pela Coordenação Intermediária do Serviço de Apoio à Aprendizagem e Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF.</p> <p>Participação de reuniões, oficinas, palestras, cursos planejados e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover espaços de formação continuada e em serviço com vista à formação de pedagogos e psicólogos do SEAA. ● Articular teoria e prática sobre as atividades desenvolvidas pelo SEAA com compartilhamento de experiências exitosas e desafios a serem superados. ● Planejar ações coletivas do SEAA para o ano de 2024, com vistas à uniformidade de atendimentos previstos pela SEEDF e planejamento de ações com vistas à melhoria dos atendimentos nas unidades escolares. ● Criar momentos de interlocução e articulação entre EEAA, Coordenação 	<p>Participação de reuniões, oficinas, palestras, cursos, seminários coletivos e por área de atuação (setorizada – pedagogos e psicólogos).</p> <p>Participação de reuniões na unidade escolar entre Pedagogo e Psicólogo Escolar para otimizar os atendimentos e dar assessoria ao trabalho coletivo.</p>	<p>Semanalmente às sextas-feiras</p>	<p>SEAA, Coordenação Intermediária da SEAA, Núcleo de Gerência do SEAA, demais serviços de apoio à aprendizagem</p>	<p>Processual e contínua a cada formação. Avaliação é feita por registros escritos ou falados.</p>

oferecidos pela SEEDF com vistas à integração dos diversos serviços de apoio à aprendizagem (SEAA, SOE, AEE).

Intermediária e Gerência do SEAA.

- Criar momentos de interação entre os diversos serviços de apoio à aprendizagem com vistas à integração e trabalho conjunto articulado.

Eixo 7: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Planejamento das ações da EEAA (semanais, bimestrais, semestrais, anual) em consonância com as demandas da unidade escolar e em conformidade com o Projeto Político Pedagógico.</p> <p>Levantamento das necessidades por meio de observação, pesquisas e entrevistas a professores, coordenação e gestão escolar.</p> <p>Levantamento de dados da unidade escolar por meio do Mapeamento Institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar ações de atendimentos a partir das demandas da unidade escolar sejam elas coletivas ou específicas a professores, famílias e estudantes. ● Criar uma cultura de ação preventiva às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. ● Prever ações de assessoria ao trabalho coletivo. ● Executar as ações previstas conforme proposta pedagógica do SEAA. 	<p>Elaboração do Plano de Ação da EEAA 2024</p> <p>Elaboração de um planejamento para atendimento às demandas da unidade escolar.</p> <p>Criação de um plano de trabalho semanal, com listas de tarefas a serem executadas conforme demanda da unidade escolar.</p>	<p>Durante a semana pedagógica prevista no calendário da SEEDF.</p> <p>Ao longo do mês de março – Plano de Ação e Mapeamento Institucional.</p> <p>Semanalmente para organização do fluxo de trabalho da EEAA.</p>	<p>EEAA, coordenação e gestão escolar.</p>	<p>Processual e contínua.</p>



Eixo 8: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação dos eventos realizados pela unidade escolar, Coordenação Intermediária da SEAA, Gerência do SEAA e SEEDF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participar ativamente para a realização dos eventos na unidade escolar como forma de gerar engajamento e contribuir para uma cultura institucional colaborativa. 	<p>Atuação nos eventos coletivos da unidade escolar tais como Semana do brincar, dia das crianças, feiras de ciências, chás literários, cantatas, etc.</p>	<p>Conforme calendário estipulado pela SEEDF e unidade escolar.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar.</p>	<p>Processual e contínua a cada evento. Avaliação é feita por registros escritos ou falados.</p>

Eixo 9: Reunião com a Gestão da Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação de reuniões com a gestão escolar para planeamento das ações da EEAA de forma institucional.</p> <p>Promoção de espaços de construção, articulação e mediação de ações coletivas.</p> <p>Acompanhamento dos resultados obtidos na Avaliação Institucional realizada, em específico as de carácter pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de reuniões de planeamento de ações coletivas da unidade escolar com a participação ativa da EEAA. ● Participar do planeamento do PPP da unidade escolar e contribuir para a implementação das ações coletivas listadas. ● Participar de reuniões de auto avaliação institucional, sendo a EEAA avaliada e avaliando os aspectos pontuados durante esse momento. ● Acompanhar os resultados obtidos na auto avaliação institucional, propondo ações e intervenções coletivas. 	<p>Atuação nos momentos de planeamento coletivo da unidade escolar, contribuindo de forma ativa para ações coletivas tais como, avaliações da EEAA, auto avaliação institucional, planeamento e implementação do PPP e planeamento de eventos da unidade escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar.</p>	<p>Processual e contínua a cada evento. Avaliação é feita por registros escritos ou falados e é feito o acompanhamento dos resultados.</p>

Eixo 10: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação das reuniões/formações para a realização dos Estudos de Caso.</p> <p>Participação dos Estudos de Caso para enturmação dos estudantes com deficiência, transtornos funcionais e transtorno do espectro autista.</p> <p>Realização do levantamento da documentação e confecção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos estudantes com</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar ativamente do momento de Estudos de Casos visando a enturmação dos estudantes com deficiência, transtorno funcional e espectro autista, conforme estratégia de matrícula vigente. ● Discutir com professores, coordenadores e equipe gestora e demais serviços de apoio as melhores estratégias pedagógicas para os estudantes que participarão do estudo de caso. 	<p>Orientação aos professores sobre a realização do estudo de caso e preenchimento das fichas para o Estudo de Caso.</p> <p>Discussão com professores, coordenadores, gestão escolar e família sobre as melhores estratégias pedagógicas para os estudantes.</p> <p>Esclarecimento às famílias sobre o Estudo de Caso e estratégia de matrícula.</p> <p>Trabalho articulado entre</p>	<p>Ao longo do ano letivo, em especial durante o período de organização da formação de turmas conforme estratégia de matrícula vigente.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar e secretário escolar.</p>	<p>Processual e contínua.</p>

transtorno funcional,
deficiências e
transtorno do
espectro autista.

os serviços de
apoio para a
realização dos
estudos de caso.

Eixo 11: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participar e acompanhar os professores e suas turmas por meio do Conselho de Classe.</p> <p>Fomentar reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem e sobre estratégias pedagógicas para auxiliar no desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Levantamento das demandas dos professores para possíveis atuações da EEAA com assessoramento do trabalho do professor ou avaliação/atendimento aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, fomentando e participando de ações que visem o desenvolvimento dos mesmos. ● Colaborar para o trabalho coletivo da unidade escolar, auxiliando nas demandas oriundas dos professores, famílias, coordenação, gestão escolar e demais serviços de apoio. ● Atualizar o Mapeamento Institucional. 	<p>Organizar e registrar os dados do desenvolvimento dos estudantes revelados durante o conselho de classe, traçando parcerias com os professores e demais serviços de apoio.</p> <p>Participação ativa durante os conselhos escolares prestando assessoria ao trabalho do professor.</p>	<p>Bimestral.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar.</p>	<p>Processual e contínua por meio do acompanhamento das intervenções sugeridas durante o Conselho de Classe.</p>

Devolutiva das ações realizadas pela EEAA ao longo do bimestre.

Alimentar os dados do Mapeamento Institucional, fazendo sua atualização ao longo do ano letivo.

Eixo 12: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação dos projetos coletivos da escola e descritos no Projeto Político Pedagógico.</p> <p>Acompanhamento e participação de eventos culturais e artísticos realizados pela unidade escolar.</p> <p>Realização, participação e acompanhamento de palestras, oficinas, formações e momentos culturais e artísticos.</p> <p>Realização de projetos em parceria com os professores, demandados a partir da necessidade das</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessorar, participar e promover ações coletivas, contribuindo para os processos de ensino-aprendizagem da unidade escolar. ● Promover e acompanhar ações que visam a inclusão, a acessibilidade, a criatividade, a ludicidade, a cultura, as relações interpessoais, voltados para a construção de processos de ensino-aprendizagem. 	<p>Participação ativa no planejamento, execução e acompanhamento dos projetos coletivos da unidade escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar estudantes e famílias.</p>	<p>Processual e contínua. Ao término dos projetos, são realizadas avaliações para levantamento das ações exitosas e das melhorias a serem implementadas.</p>

<p>turmas de estudantes, específicos ou conforme a necessidade levantada por meio de entrevistas, conversas, avaliações ou solicitação de apoio à aprendizagem.</p>					
---	--	--	--	--	--

Eixo 13: Atendimento de acompanhamento mediado (estudantes)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Avaliação e atendimentos individual ou em grupo para estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Avaliação e encaminhamentos para outros serviços de apoio à aprendizagem ou equipe multidisciplinar de estudantes com transtorno do espectro autista, deficiências ou transtornos funcionais.</p> <p>Assessoramento ao trabalho do professor e articulação de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessorar o trabalho do professor junto aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. ● Observar, avaliar e atender os estudantes dos professores que solicitaram apoio à EEAA. ● Gerar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional - RAIE, orientando o professor e a família sobre as dificuldades de aprendizagem do estudante, bem como sugerindo a implementação de ações que visam remediar ou mitigar as dificuldades de aprendizagem. 	<p>Observação dos estudantes nos mais diversos ambientes, para além do ambiente de sala de aula, tais como, refeitório, pátio, quadra de esportes, recreio, biblioteca, etc.</p> <p>Avaliação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem solicitadas pelos professores.</p> <p>Atendimento individual e coletivo aos estudantes que necessitam do atendimento da EEAA, promovendo</p>	<p style="text-align: center;">Ao longo do ano letivo.</p>	<p style="text-align: center;">EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, demais profissionais de apoio pedagógico da unidade escolar, estudantes e famílias.</p>	<p style="text-align: center;">Processual e contínua. Apresentação de devolutiva aos professores, coordenação e gestão escolar por meio do RAIE e momentos de conversa.</p>

acompanhamento da turma com vários estudantes com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar sugestões, orientações e material de apoio para estudantes, professores e famílias visando ao desenvolvimento do estudante. 	estratégias de intervenções específicas para cada estudante ou grupos de estudantes.			
---	--	--	--	--	--

Eixo 14: Reunião com a Itinerância da SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Discussão sobre as necessidades pedagógicas dos estudantes com TFE.</p> <p>Estabelecimento de parceria entre EEAA no acompanhamento dos estudantes com TFE feito pelo Polo de atendimento SAA.</p> <p>Encaminhamento dos estudantes com TFE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar ao estudante com TFE atendimento específico de acordo com a sua necessidade pedagógica. • Acompanhar junto ao Polo de atendimento da SAA os estudantes com TFE. • Estabelecer a parceria entre Polo, EEAA e família do estudante para seu desenvolvimento. 	<p>Avaliação dos estudantes com TFE com dificuldades de aprendizagem e, posterior redação do RAIE, visando orientar as atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>Encaminhamento do estudante com TFE para o Polo de atendimento da SAA via SEI</p>	Ao longo do ano letivo.	EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, Polo de Atendimento SAA e família.	Processual e contínua. Apresentação de devolutiva aos professores, coordenação e gestão escolar de relatório produzido pelo Polo de Atendimento da SAA e/ou reunião de devolutiva.

para o Polo de atendimento da SAA.

conforme orientações da SEEDF.

Eixo 15: Educação em e para os direitos humanos e diversidade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Discussão sobre os temas que visam a valorização da vida, tais como aqueles voltados para as questões sociais e históricas dos estudantes e comunidade escolar, bullying, automutilação, suicídio e práticas preventivas.</p> <p>Estabelecimento de parceria entre EEAA, SOE, coordenação e supervisão pedagógica no acolhimento, esclarecimento e</p>	<ul style="list-style-type: none">● Estabelecer a parceria entre EEAA, SOE, rede externa e professores, para orientação aos estudantes e suas famílias.● Acolher os estudantes e suas famílias nas suas demandas específicas ligadas a esse eixo.● Promover ações de combate e prevenção ao bullying, automutilação, suicídio, dentre outros.● Ofertar oficinas, palestras e mini cursos ao professores para que sejam multiplicadores de ações no combate e prevenção do bullying, automutilação, suicídio e outros temas correlacionados.	<p>Encaminhamento dos estudantes em risco para o SOE e rede externa para acompanhamento e tratamento.</p> <p>Ações coletivas de esclarecimento e orientação para estudantes, comunidade escolar e professores por meio de palestras, oficinas ou orientações em grupos e/ou individualmente.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestão escolar, SOE e rede de apoio externa.</p>	<p>Processual e contínua. Ao término das atividades, são realizadas avaliações para levantamento das ações exitosas e das melhorias a serem implementadas.</p>

acompanhamento dos estudantes.		Atendimento direto ao estudante e sua família por meio de acolhimento e escuta sensível, orientando e encaminhando para rede de apoio externa.			
--------------------------------	--	--	--	--	--

Eixo 16: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Oportunizar momentos de reflexão, discussão e formação a respeito da temática desse eixo.</p> <p>Construir em conjunto com os professores, equipes de apoio, coordenação e Gestores da unidade escolar, estratégias que viabilizem uma mudança de olhar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar formação e reflexão sobre a temática por meio de oficinas, palestras e formações na unidade escolar, incluindo parceiros externos que possam explicar sobre o tema. • Promover momentos de discussão para repensar a prática pedagógica, dentro de uma perspectiva histórica, social e cultural, considerando os processos de desenvolvimento e 	<p>Acolhimento dos estudantes e suas famílias para orientação acerca do uso da medicação quando prescrita por especialistas.</p> <p>Orientação aos professores sobre estratégias e práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva histórica, social e</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, demais equipes de apoio e gestão escolar</p>	<p>Processual e contínua. Ao término das atividades, são realizadas avaliações para levantamento das ações exitosas e das melhorias a serem implementadas.</p>

<p>frente aos processos de medicalização presentes no cotidiano escolar.</p>	<p>aprendizagem como complexos e mediados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar momentos para ampliar a compreensão sobre a diversidade e historicidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. ● Acolher e orientar as famílias dos estudantes sobre o uso da medicalização desmistificando os benefícios ou malefícios causados por ela. ● Promover espaço de discussão para repensar as práticas pedagógicas, considerando a diversidade de saberes, afetos, contextos e relações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem em seus mais diferentes tempos e espaços. ● Resignificar os encaminhamentos e diagnósticos dos estudantes, a partir da 	<p>cultural, considerando os processos de desenvolvimento e aprendizagem como complexos e mediados.</p> <p>Ações coletivas de esclarecimento e orientação para estudantes, comunidade escolar e professores por meio de palestras, oficinas ou orientações em grupos e/ou individualmente sobre o tema.</p> <p>Atendimento direto ao estudante e sua família por meio de acolhimento e escuta sensível, orientando e encaminhando para rede de apoio externa,</p>			
--	--	---	--	--	--

	ampliação do conceito de inclusão escolar, para além do laudo médico.	para avaliação e, caso necessário, para, orientação e prescrição de medicação por especialistas após avaliação multidisciplinar.			
--	---	--	--	--	--

Eixo 17: IDEB e Avaliações Externa

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estabelecimento de momentos de discussão e reflexão sobre os resultados apontados nas avaliações externas e IDEB visando traçar estratégias para melhorar tais índices.</p> <p>Participação em conjunto com os professores, coordenadores e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar os índices da unidade escolar quando de posse dos resultados apontados pelo IDEB e avaliações externas. ● Fomentar momentos de discussão e reflexão sobre resultados apontados pelo IDEB e avaliações externas, visando traçar estratégias para melhorar tais índices. ● Participar de momentos de planejamento e da execução de ações por 	<p>Ações coletivas de esclarecimento, orientação e formação do corpo docente e demais pessoas envolvidas para a melhoria dos índices apontados.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, demais equipes de apoio e gestão escolar.</p>	<p>Processual e contínua. Ao término das atividades, são realizadas avaliações para levantamento das ações exitosas e das melhorias a serem implementadas.</p>

gestão escolar de ações e projetos que visem melhorar os itens apontados como ruins e insuficientes pelas avaliações externas e IDEB.	meio de projetos e intervenções para a melhoria dos índices e sanar as dificuldades apontadas por eles.				
---	---	--	--	--	--

Eixo 18: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Discussão sobre as necessidades pedagógicas dos estudantes que estão inclusos no Programa.</p> <p>Estabelecimento de parceria entre EEAA, demais equipes de apoio da unidade escolar, coordenação e equipe gestora no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar ao estudante inserido no Programa atendimento específico de acordo com a sua necessidade pedagógica. • Acompanhar junto aos professores e demais equipes de apoio os estudantes que participam do Programa. • Estabelecer a parceria entre EEAA e família do estudante e demais 	<p>Avaliação dos estudantes participantes do Programa e dificuldades de aprendizagem e, posterior redação do RAIE, visando orientar as atividades a serem desenvolvidas, conforme demanda a partir da solicitação</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, demais equipes de apoio e gestão escolar.</p>	<p>Processual e contínua. Ao término das atividades, são realizadas avaliações para levantamento das ações exitosas e das melhorias a serem implementadas.</p>

<p>acompanhamento dos estudantes incluídos no Programa.</p> <p>Acolhimento estudantes incluídos no Programa para acompanhamento direto ou indireto pelo SEAA.</p>	<p>equipes de apoio que visem auxiliar o estudante participante do Programa.</p>	<p>feita pelo professor.</p>			
---	--	------------------------------	--	--	--

DATA: 12/04/2024

Paula Cristina Queiroz Evangelista
Pedagoga/o EEAA / 175281-2

Gestor/ matrícula

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Raquel Guimarães de Freitas Matrícula:220936-5 Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luciene Maria Sobrinho Matrícula: 0201224-3 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada ,integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: